

A ILUSÃO MÓRMON

TESTEMUNHO E COMENTÁRIOS

FLOYD C. McELVEEN

ÍNDICE

1. Prefácio
2. Minha apresentação ao mormonismo e a Cristo
3. José Smith e a primeira visão
4. José Smith -- profeta de Deus?
5. O Livro de Mórmon -- José Smith ou de Deus?
6. José Smith examinado como tradutor
7. História, Arqueologia, Antropologia e o Livro de Mórmon.
8. A falha fatal
9. A verdade acerca do “Deus-Adão”.
10. Contradições a respeito da pessoa de Deus
11. O sacerdócio e as genealogias
12. Algumas doutrinas do mormonismo distintas mas dúbias
13. A única igreja verdadeira
14. A autoridade final
15. A salvação segundo os mórmons
16. Salvação bíblica

Apêndice: O Caminho da Salvação

PREFÁCIO

É justo, é cristão examinar José Smith e questionar o mormonismo?

Tive de responder a esta pergunta e orar a esse respeito antes de escrever este livro. Segundo a luz que Deus me deu por Sua Palavra, creio que o que se segue foi o que Ele me mostrou. Todo homem tem o direito, dado por Deus, de crer como bem lhe apraz. Os norte-americanos reconhecem esse direito divino. Por livre escolha, podem

do nosso próximo". "Atacar a religião dos outros não é amor" - dizem. Esta afirmativa seria verdadeira se antes não examinássemos nossa própria religião e não a comparássemos com o padrão de Deus, a Bíblia.

Outra reação dos que questionam nossa autoridade de testemunhar podia ser: "Não julgueis para que não sejais julgados" (Mateus 7:1). Segundo Mateus 7:5, este versículo é dirigido aos *hipócritas*. Por outro lado, João 7:24 diz aos *crentes* que "Não julgueis segundo a aparência, e, sim, pela reta justiça"; não segundo a aparência, mas segundo a Palavra de Deus.

É trágico que hoje em dia alguns de nós, os crentes, temos, em nome do amor, retido a verdade aos que estão no erro, por não querermos ofendê-los ou por não amá-los o suficiente. Lembre-se de que o amor verdadeiro previne.

É verdade que não devemos dar importância demasiada às coisas mínimas. Pode ser desnecessário dizer ao próximo que ele possui mau hálito ou que uma telha de sua casa está solta. Entretanto, se ele estiver dormindo e a casa pegar fogo, é crime não acordá-lo. Desculpa alguma e nenhuma declaração vazia de amor jamais satisfarão à Deus em tais casos.

A autoridade da defesa

Como é que tudo isto se relaciona com a pergunta: "É justo, é cristão examinar José Smith e questionar o mormonismo?" É justo porque José Smith atacou todos os cristãos e suas igrejas primeiro. José Smith declarou em seu livro "inspirado" *Pérola de Grande Valor*, que todas as outras igrejas estavam erradas, que todos os credos eram uma abominação e que todos os mestres eram corruptos.

De um só golpe José Smith condena todas as igrejas, todas as crenças e todos os cristãos. Claramente diz que não havia um só cristão verdadeiro na face da terra ao tempo em que recebeu sua primeira visão, e que não tinha havido por centenas de anos.

Alguns líderes mórmons têm-nos desafiado a examinar O Livro de Mórmon, que, naturalmente, deve incluir seu autor e seus seguidores. Orson Pratt, apóstolo mórmon, disse:

"Este livro deve ser verdadeiro ou falso... Se for falso, é uma das imposições mais espertas, malignas, audazes e profundas, feitas ao mundo com o propósito de enganar e arruinar milhões que a receberão sinceramente como a Palavra de Deus, e pensarão estar seguramente edificadas sobre a rocha da verdade até que, com suas famílias, sejam lançados no desespero total. A natureza de mensagem de *O Livro de Mórmon* é tal que, se verdadeira, ninguém poderá rejeitá-la e ainda salvar-se; se falsa, ninguém poderá recebê-la e salvar-se. Portanto, cada alma no mundo tem interesse igual tanto na determinação de sua verdade como de sua

falsidade... Se, depois de um exame minucioso descobrir que é uma imposição, deve ele ser exposto ao mundo como tal; as provas e argumentos pelos quais a falsidade foi detectada devem ser, clara e logicamente afirmados para que os que foram enganados, embora de boa mente, percebam a natureza do engano e sejam restaurados, e que os que continuam a publicar a ilusão sejam expostos e silenciados...mediante provas aduzidas das Escrituras e da razão."[1]

Concordamos plenamente! É cristão examinar José Smith e questionar o mormonismo, porque se nos mandou fazê-lo, tanto para nosso próprio bem como para o bem de todos os mórmons.

Examinar José Smith é cristão e racional pois diz ele ser profeta de Deus e diz-nos a Bíblia "pelos frutos os conhecereis." *O Livro de Mórmon, A Pérola de Grande Valor, Doutrina e Convênios*, o mormonismo e o movimento inteiro dos mórmons giram em torno desta questão básica: "É José Smith verdadeiramente um profeta de Deus?"

Perguntamos: se hoje um adolescente tivesse uma visão que lhe revelasse que todos os mórmons eram apóstatas e corruptos; que seus credos eram uma abominação a Deus, os mórmons receberiam sua história, sem provas, tão rapidamente quanto aceitaram a visão de José Smith? Por que não?

Com a ajuda de Deus procuraremos examinar justa e honestamente José Smith e alguns de seus ensinamentos, pois as Escrituras e o amor de Cristo a tanto nos constroem. Deus ama a mórmons e a não-mórmons. Cristo morreu por todos nós. Perante Deus todos somos iguais - simples pecadores que precisam de um Salvador. Nesse sentido, estamos todos no mesmo pé. Precisamos fazer distinção clara e positiva entre mórmons e mormonismo. Oramos para que Deus nos dê um coração contrito e nos encha com seu amor pelos mórmons, e pensamos que isto ele já fez. Deus, e talvez os outros, possam julgar tal fato melhor do que nós. Mas amar o povo mórmon é uma coisa muito diferente que amar o mormonismo; assim como Deus pode amar o pecador, mas não o pecado. Por favor, tenha em mente essa distinção ao examinar a reivindicação de José Smith e do mormonismo.

Nota

[1] Orson Pratt, *Divine Authority of the Book of Mormon* (Autoridade divina do Livro de Mórmon) introdução, uma série de panfletos publicados em 1850-51. Citado por Arthur Budvarson em, *The Book of Mormon - True or False?* (O Livro de Mórmon - falso ou verdadeiro?) - Concord, California, Pacific Pub. Co., 1959.

CAPÍTULO UM

Minha Apresentação ao Mormonismo e a Cristo

Eu estava contentíssimo! Acabava de mudar em julho, do lamacento Mississíppi para as noites frescas e cortantes, para os dias brilhantes de LaGrande, no Oregon.

Minha linda esposa e meu bebê de menos de dois meses de idade partilhavam da aventura - só que um pouco menos entusiasticamente.

Eu amava minha terra natal, mas o calor começava a perturbar-me. Enquanto estive na marinha visitei Oregon, e gostei das noites calmas e frescas, da caça a animais selvagens, e das lindas montanhas. Meu tio possuía uma loja em Bates, no Oregon. Uma tia havia estudado na Faculdade de Educação de LaGrande, no mesmo estado. De modo que, depois de deixar a marinha, voltei a LaGrande, matriculei-me na universidade e joguei futebol durante um ano.

Havia muitas garotas lindas, mas eu queria uma que soubesse fazer pão de milho. Encontrei-a na Universidade do Sul do Mississíppi. Agora eu estava de volta ao fascinante Oregon, preparando-me para uma caçada - necessitávamos urgentemente de carne. Não conhecendo a região muito bem e não possuindo carro, tinha feito amizade com um jovem adolescente do lugar e esperava ir caçar com ele nas Montanhas Azuis, não muito distantes.

-Ei, Mike, mais depressa! - gritei-lhe certa tarde linda e cintilante de domingo.

-Se parar com essa embromação poderemos jogar um pouco de bola e ainda teremos tempo para uma caçada nas montanhas.

-Está bem. Vou mais depressa e. . . - começou Mike.

-Não, você não vai! - explodiu John, irmão de Mike, mais velho e casado. Olhei surpreso para ele enquanto ele continuava. - Somos mórmons, pertencemos `a Igreja dos Santos dos Últimos Dias e não fazemos isso no domingo.

Fiquei espantado e um tanto sem jeito. Lá no Mississíppi, na zona rural, praticamente todo mundo era batista. Íamos `a igreja fielmente todos os domingos. Fui `a frente aos doze anos, disse ao evangelista que eu cria em Jesus, fui batizado, uni-me `a igreja, freqüentando-a fielmente; não bebia, não fumava nem xingava. Caçar ou pescar aos domingos era somente para os pagãos e os desviados, e ninguém queria estar muito perto de gente assim durante uma tempestade. Eu tinha sido líder de escoteiros, professor da escola dominical, mas aqui estava eu recebendo um sermão de um mórmon acerca de Deus e do domingo. Fiquei envergonhado. Fiquei também curioso.

John era meu barbeiro e um bom amigo. Era também uma pessoa importante na igreja local dos Santos dos Últimos Dias. (Naquele tempo eu não conhecia a terminologia.) Comíamos em sua casa e ele comia na nossa. De fato, jamais esquecerei do "banquete de esquilo" que certa vez fizemos juntos. Éramos pobres, e alimento, especialmente a carne, era escasso. Sinto pena dos pobres e inocentes esquilos agora, mas antes então não sentia. Uma coisa posso dizer: os sobreviventes estavam muito mais espertos quando saí de lá do que quando cheguei.

John era um homem gentil e amável, e sabia conversar. (O tipo de pessoa que nos deixa falar, que ouve a maior parte do tempo.) Gostei dele e de sua esposa imediatamente, em especial por ele não me escarpelar ao cortar meu cabelo. Até agora não havíamos conversado a respeito de religião.

Eu tinha algumas questões sérias acerca da religião depois de ter visto aviões suicidas, companheiros mutilados, morrendo na guerra; e também enquanto na universidade estudando psicologia, evolução, religiões comparadas, etc. De repente, aqui estava. Aqui estava um homem que cria e colocava em prática sua crença. Por que minha igreja não havia me dado as convicções que ele parecia possuir? Sim, eu estava curioso.

-Posso ir à sua casa para conversarmos acerca da crença dos mórmons? - perguntou John.

-Certamente - respondi.

Minha esposa pareceu não gostar muito, mas cedeu. Nesse tempo eu não sabia a diferença, mas ela era uma cristã verdadeira, e Cristo habitava em seu coração. Eu era apenas um cristão professo; minha crença era intelectual. Para ela eu era um cristão verdadeiro, pois íamos à igreja, orávamos juntos, dávamos o dízimo e vivíamos bem.

Eu me entediara um tanto com a igreja, e minha esposa percebeu que algo não ia lá muito bem; o pastor da Igreja Batista conservadora de LaGrande, reverendo Guy Zehring, começara a visitar-me periodicamente. Me cansei dele também. Ele repetia coisas que eu havia ouvido a vida toda. Deus o ama. Cristo morreu por você. Deve ser fiel à igreja.

À medida que John me apresentava o mormonismo, eu ficava cada vez mais interessado. Talvez esta fosse a resposta!

-Nossa, John, - gritei, no final de uma sessão. - Você quer dizer que eu posso realmente permanecer casado com minha esposa para a eternidade?

-É possível - assegurou-me ele - se cumprir certas condições. Você pode até mesmo ser um deus em algum planeta e continuar a ter filhos.

Isto me interessava muito. Papai morrera quando eu tinha quatro anos de idade. Fui viver com meu avô. Ele foi assassinado alguns meses mais tarde. Minha avó contraiu diabetes e, na minha adolescência, teve uma morte lenta e agonizante. Eu quase tinha medo de amar por completo qualquer coisa ou pessoa. Nada parecia seguro. Eu não tinha nada de duradouro para conservar e amar; então, por que magoar meu coração?

Ainda posso lembrar-me dos funerais em dias de chuva - a terra fria caindo sobre o caixão do papai, do vovô, da vovó - todos tão queridos ao meu pequeno coração. O hino "Rude Cruz" tentando sobrepujar os soluços das pessoas amadas.

Agora eu tinha uma jovem e bela esposa. Milagre dos milagres, ela me amava e eu a amava. Havia realmente uma maneira de conservá-la para sempre?

Em geral alegre externamente, nas horas tardias da noite eu pensava sério no assunto. Algum dia, a beleza dela desapareceria. Ela ficaria velha e morreria, logo depois, e seria como se nunca tivesse existido. Ou então um acidente ou doença a roubaria de mim ou eu dela. A

morte era um bicho- -papão implacável e sempre de emboscada, pronto a atacar de dia ou de noite, não respeitando nem o riso alegre nem o grito de desespero e de aflição.

À medida que John continuava a ensinar-me, me tornava muito confuso.

-A Bíblia não diz, em algum lugar, que não haverá casamento nem dar-se-á em casamento no céu, John?

-Claro--concordou ele prontamente--mas isto é só com respeito ao céu. Mas podemos nos casar para a eternidade aqui embaixo de modo que não haverá casamento nem o dar-se em casamento no céu.

É isto realmente o que esse versículo significa? Perguntava a mim mesmo. Bem, talvez. Espero que sim.

John disse que minha igreja não tinha autoridade para batizar, fazer convertidos, nem pregar o evangelho. A igreja verdadeira havia desaparecido totalmente da terra um século ou dois depois de Cristo, e Deus havia restaurado o evangelho por meio de um profeta moderno chamado José Smith. Deus e seu filho haviam aparecido a Smith quando este tinha quatorze anos de idade e começaram a revelar-lhe uma série de visões a respeito de Deus, de placas de ouro e do evangelho. José Smith tinha, por revelação direta de Deus, traduzido o inspirado *Livro de Mórmon*. Os mais recentes livros inspirados do mormonismo incluíam, *Pérola de Grande Valor*, e *Doutrina e Convênios*.

John me disse com gentileza mas firmemente, citando José Smith no livro *Pérola de Grande Valor* 2:19, em parte, "todas [as igrejas] estavam erradas;...todos os seus credos eram uma abominação à sua vista; que todos aqueles mestres eram corruptos."

Isto me incomodava bastante. O credo dos mórmons dizia muitas das mesmas coisas que outros credos de outras igrejas diziam. Como é que um podia estar totalmente errado e ser abominável e outro bom? Eu sabia que muitos cristãos, ao longo dos séculos, haviam selado com o próprio sangue seu amor e testemunho de Cristo, e isso centenas de anos depois que a igreja verdadeira e o verdadeiro evangelho haviam totalmente desaparecido, em apostasia, da face terra, no dizer dos mórmons. Foram eles todos corruptos, como dizia José Smith?

John ensinou-me que a igreja mórmon era a única igreja verdadeira na face da terra. Todas as outras eram falsas. O único caminho ao mais alto céu ou ao grau de glória mais elevado era deixar minha igreja e ser batizado na igreja mórmon. Havia três céus, ou três graus de glória. Somente os mórmons podiam ir ao céu mais alto. A morte de Cristo na cruz deu a todos os homens salvação geral do inferno, exceto a alguns poucos obstinados "filhos da perdição". A salvação pessoal dependia das boas obras que a pessoa fizesse. O batismo pelos mortos era para os que não tinham tido a oportunidade de ser salvos aqui. Podiam ser salvos depois da morte.

Fiquei mais e mais interessado, mas também mais e mais confuso. Procurei o pastor Guy Zehring e tentei comparar as respostas dele com as de John.

Parecia-me, em realidade, que John estava levando a melhor. Orei desesperadamente pedindo luz. John pediu que eu pegasse *O Livro de Mórmon*, e com as mãos sobre ele, orasse a fim de saber se esse livro era verdadeiramente a Palavra de Deus e se o mormonismo era a verdade;

nesse caso, que o Espírito Santo de Deus me convencesse. Fiz exatamente isto. Também orei da mesma maneira a respeito da Bíblia.

Então pensei que a resposta podia estar em fazer com que John e Guy se encontrassem e debatessem a questão. Guy me aconselhou contra, dizendo que provavelmente isto não me resolveria nada. Perguntava a mim mesmo se ele estava com medo.

A esta altura eu sabia que tinha de tomar uma decisão: tornar-me mórmon ou voltar ao Cristianismo que eu sabia nunca havia suprido meus desejos mais profundos; examinar o Cristianismo mais profundamente; esquecer a bagunça toda.

Cada uma destas opções parecia atrair-me em certos momentos.

Finalmente, parei-me justamente à beira de tornar-me mórmon. Os mórmons que eu conhecia eram tão bons. O programa que tinham para a juventude era atrativo ao extremo. Algumas de suas igrejas tinham até ginásios de esportes! Os bailes patrocinados pela igreja pareciam muito convidativos. Os mórmons procuravam as pessoas para com elas partilhar a fé. Eram um povo asseado e trabalhador. Eu admirava sua dureza, e deleitava-me com a corajosa história de sua migração para o Oeste contra incertezas impossíveis. Suas convicções fortes atraíam-me. Pareciam ter um grande senso de autoridade e muita união.

Pela última vez, fui ao meu quarto, caí de joelhos e clamei em agonia: "Deus, *por favor*, mostra-me o caminho verdadeiro. Não me importa qual seja, contanto que seja de ti e que seja o caminho verdadeiro. Ó Deus, quero tanto ser salvo. Pensei que o havia sido quando disse aceitar a Cristo e ao unir-me à igreja Batista anos atrás, Senhor, mas agora estou perturbado. Se o mormonismo for certo, alegremente o aceitarei e o seguirei para sempre. Se o que me ensinaram é correto, por que não preencheu completamente as minhas necessidades? Ó Deus, ajuda-me. Dá-me tua luz. Mostra-me a verdade acerca da Bíblia e de *O Livro de Mórmon*, acerca do mormonismo e do Cristianismo, e acima de tudo, acerca de ti mesmo e de como posso ser salvo e ter certeza de ir para o céu."

Logo depois desta oração honesta e perscrutadora, preparava-me febrilmente para a estação de caça, que começava no dia seguinte. Minha esposa olhou para fora e disse:

-Querido, o pastor Guy Zehring acaba de chegar.

-Oh, não--gemi. Eu tinha de fazer os preparativos para a viagem de caça e o pastor já havia conversado comigo cinco ou seis vezes dizendo praticamente as mesmas coisas todas as vezes. Parecia tão tolo, tão irreal e vazio. Custava-me ser cortês. Somente anos mais tarde aprendi o que a Bíblia quer dizer com "a palavra da cruz é loucura para os que se perdem" (1 Coríntios 1:18).

Desta vez foi diferente. Guy olhou-me nos olhos e disse:

--Mac, você diz ser cristão. Você sabe com certeza que se morresse neste instante iria para o céu a estar com Jesus Cristo?

Pus-me em guarda:--Ninguém pode ter certeza disso--declarei.--Creio que iria para céu. Creio em Jesus Cristo. Fui batizado, sou religioso e levo uma vida honesta. Mas o senhor disse *sabe*.

Os olhos penetrantes de Guy entraram-me alma a dentro.

-Mac, se você morresse esta noite, iria diretamente para o inferno.

-Tenho feito tudo o que vocês, pregadores, disseram que eu devia fazer-- respondi--tudo o que sei que a Bíblia manda fazer. Diz a Bíblia que podemos saber se somos salvos?

-Certamente que sim--respondeu ele, abrindo a Bíblia em 1 João 5:13. "Estas cousas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome de Filho de Deus."

Tive consciência de um espanto e de uma fome intensa começando a crescer dentro de mim. Eu tinha estudado capítulos e livros de *O Livro de Mórmon*, e tinha lido a Bíblia por muitos anos, mas nada havia falado ao meu coração e à minha necessidade como isso. A despeito de dúvidas ocasionais, realmente a Bíblia me impressionava. Eu sabia que muitas das profecias da Bíblia referentes a Jesus Cristo, a cidades, nações e acontecimentos haviam-se cumprido

ultamento e
ressurreição. Mas sua crença é só intelectual, não do coração. Milhares são como você -- religiosos, mas perdidos. Você tem uma crença histórica como se dissesse que Pedro II foi imperador do Brasil. Mas você nunca veio a Jesus Cristo como pecador perdido pedir-lhe que o salve, e saber que o fez.

-Já lhe pedi que me salvasse, mas nunca cri realmente que ele o fizesse.

-Você não percebe?--contra-atacou Guy.--A salvação é pela fé, pela confiança, pela crença. Efésios 2:8,9 declara: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie."

-Ora -- continuou ele -- João 1:12 diz-nos que por natureza não somos filhos de Deus. Esse é o nosso grande problema. Temos de receber Jesus Cristo em nosso coração e vida mediante convite pessoal a fim de nos tornarmos filhos de Deus. Desta forma nascemos de novo na família de Deus e recebemos instantaneamente seu dom da vida eterna. "Mas a todos quantos os receberam, deu-lhes o poder de serem chamados filhos de Deus, a saber, os que crêem em seu nome." Então, e somente então, estamos prontos para o céu.

Ele acrescentou:

-Jesus nos ama tanto que morreu em tortura sangrenta por nós. Prometeu salvar-nos se, crendo, invocássemos seu nome. Ao invocá-lo e depois ficar na dúvida ou na esperança de que talvez ele tivesse feito aquilo cujo fim morreu e fez o que prometeu fazer, em essência você estava duvidando dele e fazendo-o mentiroso. Por isso ele não podia salvá-lo, ainda que você chorasse bastante e suplicasse salvação todas as noites por cem anos, porque Ele somente salva pela fé. Romanos 10:9 diz-nos que somente uma crença do coração, uma entrega a Cristo como o Senhor ressurreto (Deus e mestre) e Salvador pode nos salvar.

-Romanos 10:13 diz isso de uma maneira clara e simples, que até uma criança pode entender: "Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo."

-Mac, -- disse Guy tranqüilamente mas com grande sentimento -- Deus o ama. Jesus derramou seu sangue por você. Se você pedir-lhe que o salve, crendo de todo o coração, ele o salvará. Se não o fizesse, seria mentiroso, porque prometeu fazer isto. Você está disposto a invocá-lo para o salvar neste instante?

Oh, que batalha se travou em meu coração! Podia realmente ser simples assim? Era real? Suponhamos que houvesse um inferno de fogo, afinal de contas, e que houvesse a mínima chance de eu ir lá passar a eternidade. Era Jesus realmente o Deus eterno, como Guy dizia que a Bíblia declarava ser? Ressuscitara Ele corporeamente e aparecera a centenas de pessoas que O tocaram, comeram com Ele e mais tarde por todos Ele morreu?

De repente percebi tudo. Se eu não pudesse confiar na promessa simples e clara de Jesus que morreu por mim, aonde mais poderia ir? O desejo desesperado em mim clamava por Jesus, clamava por certeza. Caí de joelhos, derramei-Lhe minha alma e pedi-Lhe que entrasse em meu coração e me perdoasse todos os pecados. Pedi-Lhe que me tornasse um filho de Deus para sempre, e me desse a vida eterna. Pedi-Lhe uma salvação consciente, e tomei-O para meu Salvador e Senhor pessoal.

Levantei-me e enxuguei as lágrimas. Guy apontou o dedo para mim e perguntou:

--Jesus o salvou ou Ele mentiu? Ele tinha de fazer uma das duas coisas.

Dentro de mim eu sabia que algo tremendo havia acontecido. Desfizera-se um fardo que eu nem sabia estar levando; alegria e paz inaudíveis enchiam meu coração. Mas depois de anos de estudo de psicologia, eu não ia depender somente das experiências, das emoções, e dos sentimentos. De modo que eu simplesmente disse a Guy:

--Bem, Ele não podia mentir, logo Ele deve ter-me salvado.

Guy abriu a Bíblia em João 3:36: "Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna." Olhei cuidadosamente para esse versículo, saboreando cada palavra. Então eu sabia, não simplesmente sentia. *Sabia!* Jesus havia me salvado! Agora eu tinha, neste instante, a vida eterna. Sua Palavra o afirmava e Ele não pode mentir. Seu Espírito Santo testemunhava com meu espírito que eu era Seu filho, com a certeza de estar com Ele no céu, segundo Sua Palavra escrita. Guy e eu ajoelhamo-nos novamente e agradei a Deus com simplicidade por ter salvado minha alma e por ter me dado vida eterna.

Mal podia esperar para contar a John! Quando fui verdadeiramente salvo, fiquei sabendo no mesmo instante que o mormonismo não era o caminho. Foi como se Deus tivesse ligado um grande holofote sobre todo o sistema e revelado sua resposta a mim. Mas eu tinha grande afeição por John, e desejava partilhar minha alegria e certeza com ele. Ajuntei todo o material do mórmons que ele havia me dado e corri `a sua casa.

-John, John -- gritei.--Encontrei Jesus. Acabo de ser salvo e sei que vou para o céu!

-Você foi hipnotizado!--rugiu ele, tornando-se vermelho.

-Você não tem certeza de ter sido salvo, John? -perguntei.

-Não, e você também não -- asseverou ele, agitando-se mais a cada instante.

Fiquei chocado. Seria este o meu John amável e gentil? Por que não se alegrava ele com minha alegria por ter eu encontrado Cristo?

-John -- perguntei seriamente -- você quer dizer que todo esse tempo em que esteve falando comigo acerca de pertencer à única igreja verdadeira; acerca de ter profetas e sacerdotes; acerca da autoridade, que você nem mesmo tem certeza do lugar para onde vai quando morrer?

-Suponhamos que eu estivesse perdido na floresta com várias outras pessoas. Suponhamos que estivéssemos desesperados e que só tivéssemos tempo suficiente para sair se escolhêssemos o caminho certo imediatamente antes de morrermos de fome ou nos congelarmos de frio. Suponhamos que nos encontrássemos com você, e você nos dissesse ter um mapa infalível, e ser um guia conhecedor destas florestas e insistisse em que nós o seguíssemos, pois todos os outros caminhos eram errados. Então suponhamos que eu lhe perguntasse se tinha certeza de não estar perdido, se sabia onde se encontrava, você admitisse que não, e que nem mesmo tinha certeza do lugar para onde ia. John, eu o amo, mas sei que estou salvo, e não posso mais acompanhá-lo.

Com isso devolvi a John o material sobre o mormonismo. John e eu continuamos amigos. Ele me visitou várias vezes com líderes mórmons tentando reconquistar-me. Fiquei tocado pelo seu interesse óbvio, com seu cuidado.

Mas eu sabia que jamais estaria entre os que a Bíblia diz "aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade" (veja 2 Timóteo 3:7).

Uma vez que a pessoa verdadeiramente encontra a Jesus, a procura termina. Eu havia lido a Bíblia e frequentado a igreja toda a vida, mas não O havia encontrado. Orava diariamente, e em caminhadas longas nas noites de lua muitas vezes havia sentido a presença calorosa de Jesus. Cria que O amava, mas isto era diferente, mais rico e muito mais doce.

Antes a salvação era como amar alguém e ter uma certa comunhão antes do casamento, mas essa pessoa não lhe pertence nem você pertence a ela. Então, pelo simples ato do casamento você diz "Sim" e ela também o faz. Não há mágica nas palavras, mas, se for amor verdadeiro, suas vidas são mudadas para sempre. Ela lhe pertence e você pertence a ela. O que antes pensava ser amor não se pode comparar com o que agora você possui. Ao receber a salvação verdadeira, ao casar-se com Jesus é um ato que a Bíblia chama de conversão, você *sabe* a diferença. Antes eu era religioso, mas perdido. Agora estou salvo.

John jamais entendeu, embora tenha eu orado por ele e por ele chorado com verdadeira dor de coração.

Hoje, anos mais tarde, depois de passar milhares de horas em estudo bíblico, depois de ler centenas de livros escritos por mórmons e centenas de folhetos -- tanto a favor como contra --

desejo partilhar com outros corações famintos, no amor de Cristo e conforme Deus me der capacidade, o que Ele tem me mostrado.

CAPÍTULO DOIS

José Smith e a Primeira Visão

Muitos que lêem este livro poderão perguntar: Onde os mórmons conseguiram idéias tão diferentes acerca de Deus e de Cristo? Qual é a fonte de sua doutrina? Onde sua igreja realmente se originou? Qual é o fundamento sobre o qual se firmam suas crenças?

De maneira muito breve, os mórmons ensinam que o verdadeiro evangelho desapareceu da terra logo depois da era da igreja apostólica. Crêem que todas as igrejas de então se tornaram falsas, e que não tinham autoridade dada por Deus. Todos os cristãos professos, durante centenas de anos eram corruptos, falsos, apóstatas. Então Deus *restaurou* o verdadeiro evangelho e sua autoridade original mediante um jovem chamado José Smith. Um anjo apareceu, em visão, ao jovem José e depois levou-o a algumas placas de ouro escondidas perto de Palmyra, no estado de Nova Iorque. Destas placas, Deus fez com que José Smith fosse capaz de produzir *O Livro de Mórmon*, o primeiro livro inspirado, o fundamento do mormonismo.

Uma vez que José Smith declarou que todas as igrejas, sem exceção, são falsas e todos os seus membros são corruptos, parece-nos justo contestá-lo. Se José foi um verdadeiro profeta de Deus, então a Primeira Visão devia ser clara e indiscutível, pois Deus não é autor de confusão. Mas, ouçamos as próprias fontes mórmons quanto à importância desta Primeira Visão.

Primeira Visão de 1820

David O. McKay, apóstolo e líder mórmon declarou: "A aparição do Pai e do Filho a José Smith é o fundamento desta igreja."[1]

O apóstolo mórmon John A. Widtsoe disse: "A Primeira Visão, de 1820, é de importância vital à história de José Smith. Sobre sua realidade descansam a verdade e o valor de seu trabalho subsequente."[2]

Obviamente, a integridade de José Smith e a verdade do mormonismo estão em jogo. Se a Primeira Visão for o fundamento sobre o qual se firma o mormonismo, examinemos, em atitude de oração e mui cuidadosamente, esse fundamento.

A igreja mórmon diz que José Smith teve uma visão em 1820, quando era um mocinho de 14 anos de idade. Esta visão aconteceu na "manhã de um lindo e claro dia, nos primeiros dias da primavera de 1820". José Smith tinha ido aos bosques orar a fim de saber "qual de todas as seitas era a verdadeira". Enquanto orava, viu dois personagens pairando acima dele no ar. Um dos personagens apontou ao outro e disse: "Este é o meu Filho Amado. Ouve-o." Então um dos personagens, aos quais José Smith identifica como o Pai e o Filho, disse-lhe que todas as igrejas estavam erradas.

É estranho que não se mencione esta visão nos registros mais antigos da igreja mórmon e a *Improvement Era* (Era da Melhoria), admite: "O relato oficial" de José Smith de sua primeira visão e das visitas do anjo Moroni foi...publicado pela primeira vez em *Times and Seasons* (Tempos e Estações) em 1842."[3] Isto, 22 anos depois do que se supõe ter o evento acontecido. Mesmo assim a primeira visão é vista como o *fundamento* da igreja mórmon que começou em 1830! *O Livro de Mórmon* foi publicado em 1830 também. Por que José Smith não deu um relato oficial da visão antes de 1842?

Por anos, os mórmons declararam enfaticamente: "José Smith viveu pouco mais de 24 anos depois desta primeira visão. Durante esse tempo ele contou somente uma história!"[4] Isto, é claro, não é verdade. Jerald e Sandra Tanner, no seu panfleto, *The First Vision Examined* (Exame da Primeira Visão), mostraram que existiam na igreja mórmon duas versões, além da versão oficial de Smith, mas não foram publicadas até que Paul Cheesmand, aluno da Universidade Brigham Young as expôs em 1965.

Outro relato da primeira visão veio à luz por intermédio de James B. Allen, professor assistente de História na UBY, em 1966, depois dos mórmons, por vários anos, negarem a existência de outras versões! Estas versões contêm discrepâncias importantes da versão oficial. Para uma explicação detalhada e erudita, veja o panfleto de Tanner, *The First Vision Examined*.

Até Brigham Young, que teve 363 de seus sermões registrados no *Journal of Discourses* (Diário de Discursos), como profeta "inspirado" sucessor de José Smith, não menciona a Primeira Visão. O bibliotecário mórmon Lauritz G. Petersen, numa carta datada de 31 de agosto de 1959, escreveu: "Tenho examinado o *Journal of Discourses* (Diário de Discursos) que registra muitos dos sermões de Brigham Young. Nada há ali por Brigham Young sobre a primeira visão de José Smith."[5]

É bastante estranho que Oliver Cowdery, o primeiro historiador mórmon (segundo *Doctrines of Salvation* (Doutrinas da Salvação), volume 2, página 201), nem mesmo se refira à Primeira Visão. Cowdery foi uma das três testemunhas principais de *O Livro de Mórmon*. Earl E. Olsen, bibliotecário mórmon, da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, escreveu numa carta de 24 de março de 1958: "Nos registros que temos em arquivo dos escritos de Oliver Cowdery e John Whitmer, tais como são, não encontramos referência à Primeira Visão."[6]

Primeira Visão de 1823

Entretanto, foi descoberto que Oliver Cowdery, auxiliado pelo próprio José Smith, publicou um relato da Primeira Visão no *Messenger and Advocate* (Mensageiro e Advogado), em setembro de 1834, e em fevereiro de 1835, diferindo em pontos importantes da "versão oficial" publicada mais tarde, em 1842. Na verdade, os primeiros relatos da igreja mórmon referentes à Primeira Visão de José Smith diziam que ele tinha 17 anos, e não 14.

(Bons amigos mórmons, honestamente embasbacados com as aparentes contradições e confusões que vamos apresentar, disseram-nos que tínhamos confundido a Primeira Visão de José Smith com outra visão ou visões que ele teve. Simpatizamos com a dor de coração que sentem pelo que os seguintes fatos revelarão. Entretanto, lemos muitas das visões de José Smith e estamos muito bem cômnicos delas, como muitos outros estudiosos do mormonismo o estão. O próprio José Smith e outras autoridades mórmons declararam claramente que a visão que estamos discutindo foi a primeira. Devemos encarar a realidade, com gentileza mas firmemente.)

Orville Spencer, preeminente mórmon do começo da igreja, escreveu uma carta de Nauvoo, no estado de Illinois, em 1842, dizendo: "José Smith, ao ter as primeiras manifestações dos grandes desígnios dos céus, não estava longe da idade de dezessete anos." [7]

Ora isto está de acordo com o relato da idade de Smith, *17 anos em 1823*, ao serem dados os primeiros relatos da visão, como prova o *Messenger and Advocate*, vol.1, páginas 78,79, referindo-se a um reavivamento que diz ter sido realizado em Palmyra e nos seus arredores

no estado de Nova Iorque, mais ou menos na época da visão de José Smith. Enquanto esta excitação continuava, ele continuava a clamar ao Senhor em secreto por uma manifestação plena da aprovação divina e, para ele, a informação de grande importância, se um Ser Supremo existia, que tivesse a certeza de ser aceito por ele... Na noite do dia 21 de setembro de 1823, nosso irmão, antes de ir para o quarto, tinha a mente completamente envolvida com o assunto que por tanto tempo o havia agitado -- seu coração fazia oração fervorosa... enquanto continuava orando por uma manifestação, de alguma maneira, de que seus pecados haviam sido perdoados; esforçando-se para exercitar fé nas Escrituras, de repente uma luz como a do dia, só que de uma aparência e brilho mais puros e gloriosos, invadiu o quarto... e num momento um personagem apareceu perante ele... ouviu-o declarar ser o mensageiro enviado por mandamento do Senhor, para entregar uma mensagem especial e testemunhar-lhe que seus pecados estavam perdoados."[8]

Notem, por favor, que esta é uma fonte mórmon, e um relato oficial mórmon admitindo que José Smith, aos 17 anos de idade em 1823, nem mesmo sabia se existiam ou não um Ser Supremo, embora mórmons posteriores digam que ele teve uma visão do *Pai* e do *Filho*, em 1820, aos 14 anos de idade!

De fato, o líder e apóstolo mórmon David O. McKay declarou que esta Primeira Visão, que José Smith declarava ter 14 anos, era o *fundamento* da igreja mórmon! Por que, então José Smith nem mesmo sabia da existência de um Ser Supremo, em 1823, aos 17 anos de idade?

Primeira Visão e Anjos

Além disso, no *Deseret News* (Notícias Deseret), de 29 de maio de 1852, cita-se José Smith dizendo: "Recebi a primeira visita dos anjos quando tinha cerca de quatorze anos de idade." Isto mostra outra discrepância de muitas fontes mórmons. Os relatos mais antigos da visão dizem que um anjo apareceu a José Smith, não o Pai e o Filho.

Afirmou o apóstolo Orson Pratt: "Logo um indivíduo obscuro, um jovem, levantou-se, e no meio de toda a cristandade, proclamou as novas espantosas de que Deus lhe havia enviado um *anjo*... isto ocorreu antes de este jovem ter 15 anos de idade."[9] Isto obviamente se refere à Primeira Visão de Smith.

John Taylor, o terceiro presidente da igreja mórmon, afirmou: "Como é que se *originou* este estado de coisas chamado mormonismo? Lemos que um *anjo* desceu do céu e revelou-se a José Smith e manifestou-lhe, em visão, a verdadeira posição do mundo do ponto de vista religioso."[10]

A despeito da evidência irrefutável dos próprios apóstolos mórmons, a história da Primeira Visão *cresceu e foi mudada* até chegar à versão de hoje: que José Smith viu o pai e o Filho. Segundo a versão atual, em 1820, quando tinha quatorze anos de idade, José Smith viu uma coluna de luz. "Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que havia me sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um Deles me falou, chamando-me pelo nome e disse, apontando para o outro : *Este é o meu Filho Amado. Ouve-O*."[11]

Nem José Smith, nem os apóstolos inspirados dos mórmons que o citaram estão de acordo com a história original acerca do ano, *da idade de José nem do conteúdo da visão*.

A Primeira Visão e o Sacerdócio

O próprio José Smith deu prova positiva de que ele não viu o Pai e o Filho em 1820. Em 1832 José Smith disse ter uma revelação de Deus na qual afirmava que o homem *não* pode ver à Deus sem o sacerdócio. Mas como o próprio José Smith admitiu, ele não era sacerdote em 1820, nem reivindicou para si mesmo esse ofício até os princípios de 1830![12]

A revelação de José Smith, de 1832, concernente ao sacerdócio está registrada na seção 84 de *Doutrinas e Convênios*, versículos 21,22: E sem as suas ordenanças, e a autoridade do sacerdócio, o poder de divindade, não se manifesta aos homens na carne; Pois, sem isto nenhum homem pode ver o rosto de Deus, o Pai, e viver."

O apóstolo mórmon Parley P. Pratt declarou: "A verdade é esta: sem o sacerdócio de Melquisedeque, `homem algum pode ver à Deus e viver!"[13] José Smith não era sacerdote em 1820. Se sua revelação de que homem algum pode ver a Deus sem o sacerdócio fosse verdadeira, então José Smith jamais havia visto à Deus e sua alegação em 1842 de que em 1820 fosse verdadeira, então sua revelação em 1832 que homem algum poderia ver à Deus sem o sacerdócio era falsa. De qualquer forma isto mostraria que José Smith não era o profeta de Deus que algumas pessoas pensavam que fosse.

Moroni ou Nefi

Outro problema digno de menção relacionado com isto é que o anjo que disse ter aparecido a José Smith é quase sempre chamado de Moroni, tanto por José Smith como por outros escritores mórmons. Entretanto, na primeira edição de 1851 de *Pérola de Grande Valor*, página 41, o nome do anjo era Nefi e não Moroni. Mais provas acerca disto podem ser encontradas em *Times and Seasons* (Tempos e Estações), volume 3, páginas 479 e 753, e nos escritos da mãe de José, Lucy Mack Smith, em seus Esboços Biográficos (*Biographical Sketches*) de 1853.

Em Resumo

Parece estar em ordem algumas observações acerca de José Smith e da Primeira Visão. David O McKay, ex-presidente e inspirado apóstolo mórmon, declarou ser a Primeira Visão o fundamento da igreja mórmon. Sobre isto descansa finalmente toda a autoridade que os mórmons dizem ter.

Perguntamos: por que tantos líderes, apóstolos, presidentes e escritores mórmons andam tão confusos acerca do que José Smith viu ou não viu? Por que o próprio José Smith fez vários relatos totalmente irreconciliáveis da Primeira Visão? Por que a versão de José Smith e a versão oficial dos mórmons não saiu até 1842 se esta visão é tão importante para o mormonismo? A igreja começou em 1830, e *O Livro de Mórmon* foi publicado em 1830, mas a visão de 1820, sobre a qual a igreja foi *fundada*, não foi dada oficialmente até 1842!

Por que temos "revelações" contraditórias dadas por Deus ao seu apóstolo inspirado? Deus nunca se contradiz. Quando qualquer palavra ou revelação é contraditória não pode ser de Deus. José Smith realmente teve uma visão? Se assim foi, quando? Com que idade? O que ele viu realmente? Foi um anjo bom ou um anjo mau, se teve uma visão? Foi um espírito de Deus ou um dos espíritos de Satanás que lhe apareceu como um anjo de luz? "E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os

seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras" (2 Coríntios 11:14, 15).

Pense novamente nas contradições do tempo da visão, da *idade* de José Smith, e do *conteúdo* da visão. Pense acerca da revelação que José Smith teve em 1832 que só os que foram ordenados ao sacerdócio poderiam ver a Deus e viver, mas dizia-se que ele havia visto a Deus em 1820, muitos anos antes de ter sido feito sacerdote por seu próprio testemunho. 1 Coríntios 14:33 diz: "Porque Deus não é de confusão; e, sim, de paz. Como em todas as igrejas dos santos."

Não conforta nada saber que muitos cultos começaram com uma visão--ou alegações de uma visão ou por não crerem na Palavra de Deus, ou por não crerem que ela fosse suficiente. Deus, portanto, enviou-lhes "a operação do erro" para que cressem na mentira (veja 2 Tessalonicenses 2:10-12).

Finalmente, os mórmons precisam examinar seriamente Gálatas 1:8: "Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema."

Se esta Primeira Visão for o fundamento, vejamos o que José Smith sobre ele construiu.

Notas

[1] David O. McKay, *Gospel Ideals* (Ideais do evangelho) - (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints, 1953), página 85.

[2] John A. Widtsoe, *Joseph Smith - Seeker After Truth* (Joseph Smith - buscador da verdade) - (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1951), página 19.

[3] *Improvement Era* (Era da Melhoria), julho de 1961, página 490. (Periódico mensal publicado pela igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.)

[4] *Joseph Smith, The Prophet* (Joseph Smith, o profeta) - 1944, página 30. Citado por Jerald e Sandra Tanner em *The First Vision Examined* (Exame da primeira visão) - Salt Lake City: Modern Microfilm Co., 1969 - página 2.

[5] Jerald Tanner, *Mormonism: A Study of Mormon History and Doctrine* (*Mormonismo: Estudo da história e doutrina mórmons*) - (Clearfield, Utah: Utah Evangel Press, 1962), página 79.

[6] Tanner, *Mormonism*, página 8.

[7] *Millennial Star* (Estrela Milenar), vol. 4, página 37.

[8] *Messenger and Advocate* (Mensageiro e advogado), vol. 1, pp. 78,79. Citado por Tanner em *The First Vision Examined* (Salt Lake City: Modern Microfilm co., 1969), p. 15.

[9] *Journal of Discourses* (Diário de discursos) - Liverpool, England : F.D. e S. W. Richards, Pub., 1854. Edição reimpressa, Salt Lake City, 1966), vol. 13, pp. 65,66. *O Journal of*

Discourses é uma coleção de sermões por Brigham young, Orson Pratt, Heber Kimball e outros de 1854 a 1886.

[10] *Journal of Discourses*, vol. 10, p. 127.

[11] Joseph Smith, *Pérola de Grande Valor* - (Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1958), p. 48, #17. (Na edição brasileira, de 1967, p. 56, #17.)

[12] Bruce R. McConkie, ed. *Doctrines of Salvation* (Doutrinas da salvação) - (Salt Lake City: Bookcraft, Inc., 1954), vol. 1, p. 4.

[13] Parley P. Pratt. *Writings of Parley P. Pratt* (Escritos de Parley P. Pratt) p. 306. Citado por Jerald e Sandra Tanner em *Mormonism, Shadow or Reality* (Mormonismo - sombra ou realidade) - (Salt Lake City: Modern Microfilm Co., 1972), p. 144.

A Ilusão Mórmon — Parte 2 (Capítulos 3 e 4)

CAPÍTULO TRÊS

José Smith--Profeta de Deus

Foi José Smith um profeta de Deus? Sou imensamente grato a Deus por não ter deixado que decisões tão importantes dependessem de opiniões ou caprichos dos homens. Ele providenciou um teste absolutamente infalível e que até o cristão mais simples pode usar a fim de determinar se a pessoa que se diz profeta é verdadeira ou falsa. É tão claro que inclusive os que não são cristãos podem aplicá-lo e não serem desviados da busca da verdade.

Eis o teste de Deus para o profeta: "Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Sabe que quando esse profeta falar, em nome do Senhor, e a palavra dele se não cumprir nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba a falou o tal profeta: não tenhas temor dele" (Deuteronômio 18:20-22).

Nesta e também em numerosas outras passagens bíblicas descobrimos que Deus falou por meio de seus profetas verdadeiros, palavra por palavra, enquanto profetizavam. Uma vez que Deus não pode mentir nem errar, o cumprimento das palavras de seus profetas *verdadeiros sempre* foi exato.

Qualquer profeta que não passasse neste teste da profecia cumprida era profeta falso. (Veja Deuteronômio 13:1-5; Isaías 9:13-16; Jeremias 14:13-16; Ezequiel 13:1-9.)

Uma profecia falsa desqualificava o homem para sempre como profeta de Deus. Segundo as Escrituras, sob a lei do Antigo Testamento, o profeta que presumisse falar o que Deus não havia mandado, devia ser morto.

A seguir apresentamos algumas profecias de José Smith que não passaram no simples teste de exatidão de Deus:

1. Concernente à Nova Jerusalém e seu templo (Apocalipse 21:22). Segundo esta profecia em *Doutrina e Convênios* 84:1-5, dada em setembro de 1832, a cidade e o templo devem ser erigidos no estado de Missouri nesta (atual) geração.

Os apóstolos da igreja mórmon conheciam esta profecia e declararam no *Journal of Discourses* (Diário de Discursos) (volume 9, página 71; volume 10, página 344; volume 13, página 362), sua certeza de que esta profecia havia de se cumprir durante a geração na qual a profecia foi feita por Smith em 1832. De fato, no dia 5 de maio de 1870, o apóstolo Orson Pratt declara ostensivamente: "Os Santos dos Últimos Dias esperam ter o cumprimento desta profecia durante a geração em existência em 1832 assim como esperam que o sol nasça e se ponha amanhã. Por quê? Porque Deus não pode mentir. Ele cumprirá todas as suas promessas." (1)

A cidade *não* foi construída; o templo não foi erigido *nesta* geração. A profecia era falsa.

2. Sião, no Estado de Missouri, "não poderá cair, nem ser removida de seu lugar", *Doutrina e Convênios*, seção 97:19. José Smith estava na cidade de Kirtland, Estado de Ohio quando fez esta predição e não tinha consciência de que Sião fora removida--duas semanas antes da assim chamada revelação.

3. A casa Nauvoo deve pertencer à família Smith para sempre, *Doutrina e Convênios* 124:56-60. José Smith foi morto em 1844. Os mórmons foram levados de Nauvoo e a casa já não pertence à família Smith. Esta profecia era falsa. José Smith era um falso profeta.

4. Os inimigos de José Smith serão confundidos ao procurar destruí-lo, 2 Nefi 3:14, *O Livro de Mórmon*. Smith foi morto, a bala, na prisão de Carthage, em Illinois, no dia 27 de junho de 1844.

5. Jesus Cristo devia nascer em "Jerusalém, que é a terra de nossos antepassados", Alma 7:10, *O Livro de Mórmon*. A Palavra de Deus diz que Jesus nasceria em Belém (Miquéias 5:2), e essa profecia foi cumprida (Mateus 2:1).

6. A vinda do Senhor, *History of the Church* (História da Igreja), volume 2, página 182. Em 1835 José Smith, profeta e presidente predisse "a vinda do Senhor, que estava próxima...até mesmo cinquenta e seis anos deviam terminar a cena". (2)

7. Referente aos "habitantes da lua", *Journal of Oliver B. Huntington*, volume 2, página 166. Esse devoto e dedicado companheiro mórmon de José Smith citou-o descrevendo sua revelação a respeito da lua e seus habitantes: "Os habitantes da lua têm tamanho mais uniforme que os habitantes da Terra, têm cerca de 1,83m de altura. Vestem-se muito à moda dos quacres, e seu estilo é muito geral, com quase um tipo só de moda. Têm vida longa; chegando geralmente a quase mil anos." (3)

8. Uma profecia bastante reveladora é relatada por David Whitmer, uma das Três Testemunhas do *Livro de Mórmon*. Em seu livro, *An Address to All Believers in Christ* (Uma Proclamação a todos os crentes em Cristo)--(Richmond, Missouri, 1887), Whitmer disse que José Smith recebeu uma revelação de que os irmãos deviam ir a Toronto, no Canadá, e que venderiam ali os direitos autorais do *Livro de Mórmon*. Foram mas não puderam vender o livro, e pediram explicações a José Smith. Smith, sempre esperto, disse-lhes: "Algumas revelações são de Deus; algumas são dos homens, e outras são do diabo."

Profeta bíblico algum jamais usou tal desculpa, pois nenhum profeta verdadeiro de Deus jamais falhou. Durante o período do Antigo Testamento, Smith teria sido imediatamente apedrejado até à morte, por se fazer passar por profeta de Deus. Se Smith não podia saber se a profecia vinha de Deus, do homem ou do diabo, não podemos confiar em suas revelações em *O Livro de Mórmon* e também nos outros escritos. Como é que podemos confiar nosso destino eterno a tal homem?!

Os mórmons gostariam de tachar o livro de Whitmer de "escrito apóstata". Dizem, entretanto, ser ele uma das três Testemunhas Sagradas, que "jamais negou seu testemunho"; neste caso ele certamente não poderia ser apóstata.

9. Em outra ocasião o astuto Smith declarou: "Na verdade, assim diz o Senhor: é sábio que o meu servo David W. Patten, liquide todos os seus negócios, logo que possível, e disponha de sua mercadoria, para que na primavera que vem, em companhia de outros, doze, incluindo a si, desempenhe uma missão para mim, a fim de testificar do meu nome e levar novas de grande alegria a todo o mundo." (4)

A data em que esta profecia foi dada era 17 de abril de 1838. David Patten morreu de ferimentos de arma de fogo no dia 25 de outubro de 1838. Não viveu para sair em missão na primavera. Deus, que conhece o futuro, não haveria de chamar um homem para uma missão,

não a revelaria nem a faria registrar se soubesse que esse homem morreria antes do seu cumprimento. Isso faria de Deus um idiota ignorante, sem preparo e sem conhecimento do futuro. Suas revelações e profecias certamente não seriam "a segura Palavra de Deus".

Os mórmons tentam, pateticamente, defender esta profecia de Smith dizendo que David Patten pode ter sido chamado para uma missão em algum outro mundo (depois da morte). Se isto for verdade, não há registro de que os outros onze homens também tenham morrido para acompanhar a Patten nessa missão à qual foram chamados. É estranho que Deus nem mesmo se tenha importado em mencionar uma coisa tão estupenda como a morte do homem, expondo-se a uma acusação de profecia falsa. Deus não brinca com sua palavra nem com seus profetas. Esta profecia de José Smith foi uma profecia falsa, e não de Deus.

O teste de Deus para o profeta é muito simples; é muito claro. José Smith não pode passar no teste. Suas profecias falharam. José foi um profeta falso.

Amigos mórmons a quem apresentei esta prova têm tido reações variadas, como era de se esperar. Alguns ficaram abalados, admitiram que José Smith foi um falso profeta e voltaram-se, com todo o coração, para Jesus somente, para a alegria deles e minha.

Certa senhora mórmon amável, havia trabalhado infatigavelmente na igreja mórmon e havia se tornado bastante conhecida no trabalho entre as mulheres de um estado vizinho ao meu. Leu este material, conversou comigo e foi maravilhosamente libertada do mormonismo e trazida a Cristo. Ela ama o povo mórmon e sente por ele uma responsabilidade tremenda. Mais tarde, tive a alegria inexprimível de levar seu marido mórmon a Cristo.

Como ele chorou de alegria quando Jesus o libertou de seus pecados e concedeu-lhe o dom gratuito da vida eterna! Tal paz, segura e duradora, ele nunca havia encontrado no mormonismo.

Outros mórmons, em defesa de *O Livro de Mórmon* e da igreja mórmon, e com medo das espantosas implicações para si mesmos e suas famílias, se recusam a admitir o óbvio - que José Smith foi um profeta falso. Tentam desesperada ou valentemente, dependendo do ponto de vista do leitor, salvá-lo de seu dilema inextricável.

"Você tirou o que ele disse do contexto em que foi dito!" declararam alguns.

"Talvez ele quisesse dizer outra coisa", foi outra resposta triste.

"As pessoas na Bíblia tinham faltas", responderam vários, o que nada tem que ver com o teste de Deus para o profeta.

"Simplesmente não acredito que José Smith foi um profeta falso!"

"É um monte de mentiras!" gritou uma querida alma mórmon, ignorando o fato de que as citações são quase que exclusivamente de livros, fontes, e apóstolos mórmons, e estão bem documentadas de modo que pode verificar por si mesma e tirar suas próprias conclusões.

Por certo que os corações de todos os cristãos verdadeiros têm compaixão pelos mórmons, se houver em tais corações um grama do amor de Cristo. Ver e sentir a angústia dos que começam a reconhecer que foram iludidos não é nada agradável. Entretanto, a angústia de uma eternidade perdida sem Cristo é infinitamente mais horrível. O verdadeiro amor não

pode fugir à responsabilidade. Podemos sentir como o médico que se deve fazer de aço a fim de dizer a um amigo querido que sofre de câncer.

O teste foi dado. José Smith não passou no teste. Não foi profeta de Deus. Foi um falso profeta.

Notas

[1] Pratt, *Journal of Discourses*, vol.9, p.71

[2] Joseph Smith, *History of the Church* (História da Igreja) (Salt Lake City; A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1902-1912), volume 2, p.182.

[3] Huntington Library, San Marino, California, de o *Journal of Oliver B. Huntington*, volume 2, página 166.

[4] *Doutrina e Convênios* 114:1.

CAPÍTULO QUATRO O LIVRO DE MÓRMON - DE JOSÉ SMITH OU DE DEUS?

Assim como Deus pôde dar sua Palavra também a pôde preservar. Ele tem inculcado uma fidelidade fervente à sua Palavra nos corações de muitos eruditos e tradutores retos. Através dos séculos, muitos de seu povo verdadeiro têm dado a vida para preservar a pureza da Palavra de Deus.

Exatidão e Harmonia da Bíblia

Tem se encontrado mais de 5.000 manuscritos e pedaços de manuscritos da Palavra de Deus praticamente por toda a Europa e Ásia. Portanto não precisamos depender da tradução de um só manuscrito. A harmonia e a exatidão desses manuscritos são espantosas.

Os escritos dos pais da igreja, alguns deles contemporâneos do apóstolo João, contêm o texto de praticamente todo o Novo Testamento. Estes escritos conferem exatamente como os manuscritos do Novo Testamento que usamos. Os rolos do mar Morto também harmonizam com as versões mais recentes. Isto comprova que temos a Palavra de Deus como foi dada originalmente.

A exatidão das Escrituras é confirmada por muitos eruditos bíblicos. Um destes é Robert Dick Wilson, antigo membro da universidade Princeton e gênio ilustre. Robert Wilson, cristão devoto e de grande lingüista que conhecia mais de 26 línguas, dizia duvidar de que uma única palavra em mil tivesse sido mudada ou traduzisse em significado diferente do original dado por Deus.

Robert Dick Wilson gastou a vida em estudo cuidadoso da Palavra de Deus na línguas originais. Ele foi professor de Filologia Semítica em Princeton e indubitavelmente um dos maiores estudiosos de todo o mundo. Robert Dick Wilson resumiu suas convicções a respeito da Bíblia em seu livro *A Scientific Investigation of the Old Testament* (Uma investigação científica do Antigo Testamento), dizendo: "Concluindo, deixe-me reiterar minha convicção de que ninguém sabe o suficiente para mostrar que o verdadeiro texto do Antigo Testamento em sua verdadeira interpretação não é verdadeiro." [1]

Robert Dick Wilson é apenas um dos muitos eruditos da Bíblia que confirmaram a exatidão da Bíblia assim como a temos hoje. Essas pessoas provaram, pela pesquisa, o que Jesus declarou: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" (Mateus 24:35). E o infalível Filho de Deus não está enganado nem mente.

Com freqüência lemos a respeito de Sócrates, e sua história é amplamente aceita sem questionamento. Entretanto a prova de que Sócrates tenha existido vem de *um* só manuscrito por *uma única* pessoa, Platão! Outra referência que temos deste filósofo grego está contida no manuscrito de uma peça cômica escrita por um autor grego chamado Aristófanes. Ainda assim ninguém duvida da existência de Sócrates.

Muito da história que comumente aceitamos como verdade, vem-nos de fontes muito antigas. A história de Júlio César e das guerras gálicas está registrada em vários manuscritos, mas o mais antigo é datado de 900 anos depois da época de César. Mesmo assim aceitamos, como fato incontestado, a veracidade dessa história.

Por outro lado, temos milhares de manuscritos e porções de manuscritos que vêm de lugares diferentes concernentes a Jesus Cristo e à sua Palavra. Isto significa que algum escriba, mesmo que Deus o tivesse permitido, poderia ter mudado alguma coisa na tradução sem que tal mudança tivesse sido verificada por outro estudioso da Bíblia. Pois estes manuscritos têm sido comparados assiduamente, vezes sem conta, tanto pelos inimigos como pelos amigos de Jesus Cristo.

Os Mórmons e a Bíblia

A despeito da prova esmagadora da exatidão e harmonia da Bíblia, os mórmons professam crer na Bíblia "o quanto seja correta sua tradução".[2] Entretanto não impõem tal restrição à sua aceitação do *Livro de Mórmon* o qual declaram ser a própria Palavra de Deus.

Questionar a Bíblia é questionar a autoridade e a fidelidade do Senhor Jesus Cristo. Para mostrar até que ponto os mórmons têm usado de evasão em seus "Articles of Faith" (As regras de fé) para negar a Bíblia como a Palavra infalível de Deus, leia o que o apóstolo Orson Pratt da igreja dos Santos dos Últimos Dias diz em seus comentários acerca da Bíblia: "Quem sabe que até mesmo **um único** versículo da Bíblia tenha escapado à poluição, de modo que transmita o mesmo sentido agora que teve no original?"[3]

Esperamos que nos desculpem por mostrar que esse tipo de lógica parece um tanto suspeita. Pratt escrevia para provar que o *Livro de Mórmon* é a inspirada Palavra de Deus, sem erro. Uma vez que centenas de versículos da Bíblia "poluída" foram copiados palavra por palavra da *versão do Rei Tiago* no *Livro de Mórmon*, dificilmente isto ajudaria seu argumento! Não se introduz água de um rio poluído em um rio puro e claro e continua-se a chamar um de poluído e outro de puro!

José Smith copiou versículos e capítulos da Bíblia. O segundo livro de Nefi, capítulos 12 a 24 no *Livro de Mórmon*, em sua maior parte foi copiado, palavra por palavra, de Isaías, capítulos 2 a 14, da *versão do Rei Tiago*.

Revelação para O Livro de Mórmon

No *Pérola de Grande Valor*, páginas 60-64, José Smith faz um relato de uma visão que teve em 1823. O "mensageiro enviado da presença de Deus", Moroni, lhe disse que Deus tinha um trabalho para ele. Devia encontrar algumas placas de ouro sobre as quais estava escrito um livro que José Smith devia traduzir. O mensageiro disse-lhe onde as placas estavam escondidas e deu-lhe instruções a respeito delas.

Também preservados, com as placas de ouro, estavam o Urim e o Tumim que são mencionados no Antigo Testamento. (Ver Êxodo 28:30; Números 27:21; Esdras 2:63.) Segundo José Smith, o Urim e o Tumim era um tipo de óculos divino (duas pedras em arco de ouro) que Deus havia conservado por milhares de anos e colocado numa caixa com as placas de ouro para ajudá-lo a interpretar e traduzir a língua na qual o livro estava escrito. Esta língua era o egípcio reformado. Segundo *Doutrina e Convênios*, José Smith declarou que Deus lhe dera poder para traduzir os hieróglifos do egípcio reformado para o inglês e produzir o *Livro de Mórmon*.

José Smith, usando o Urim e o Tumim poderia traduzir a mensagem das placas de ouro. Depois de Smith ter traduzido as primeiras 116 páginas do *Livro de Mórmon*, que se perderam ou foram roubadas, um "anjo" aparentemente levou esses óculos embora. Então

José usou a "pedra do vidente" ou pedra da caçada a tesouros, que era propriedade comum naquela época de muitos adivinhos e buscadores de tesouro, para traduzir os hieróglifos do egípcio reformado. Esta pedra também é chamada de Urim e Tumim pelos escritores mórmons. Pergunto-me por que Deus se incomodou em providenciar os óculos depois de preservá-los por tantos séculos para que José Smith os usasse quando foram usados tão pouco e tão facilmente substituídos por alguma outra coisa.

Segundo as três testemunhas de *O Livro de Mórmon* David Whitmer, Oliver Cowdery e Martin Harris, Smith punha essa pedra num chapéu, então colocava o rosto no chapéu e começava a traduzir das placas de ouro. As placas de ouro raramente estavam presentes, se é que alguma vez estiveram! Que estranho Parecem elas tão supérfluas quanto os óculos do Urim e Tumim. Novamente, pergunto-me por que José Smith até mesmo se deu ao trabalho de desenterrá-las.

David Whitmer, no *Address to All Believers in Christ* (Proclamação a todos os crentes em Cristo), diz que quando José Smith colocava o rosto no chapéu com a pedra do vidente, "algo parecido com pergaminho aparecia". (4) Os hieróglifos apareciam um de cada vez, com a interpretação em inglês por baixo. José Smith a lia e Oliver Cowdery ou quem quer que fosse o amanuense ou secretário nessa hora a escrevia. Se tivesse sido escrito corretamente, o sinal ou a frase desaparecia. Se não, permanecia até ser corrigida. Significa que cada letra, cada sinal, era exatamente o que Deus havia dito, letra por letra, palavra por palavra. Não podia haver erro porque o sinal ou palavra não desaparecia até que estivesse cem por cento exata.

A palavra escrita era perfeita. E quando se fez esta publicação de 1830 do *Livro de Mórmon*, José Smith disse que o livro era perfeito ou "correto". Ele devia saber, se era verdadeiro profeta de Deus.

Alguns problemas do Livro de Mórmon

José Smith dizia que esse egípcio reformado era uma língua que homem algum conhecia, mas era a língua na qual Mórmon (o paide Moroni) escreveu as placas de ouro ao redor do ano 384 a 421 A.D., pouco antes de morrer. *Para muitos constitui um problema que esta língua fosse reproduzida no Livro de Mórmon com as mesmas palavras da Bíblia do Rei Tiago de 1611, em centenas e milhares de lugares.*

Não parece provável que o egípcio reformado, uma língua não conhecida de homem algum e que havia desaparecido da terra por mais de mil anos antes do ano 1611, ano em que foi publicada a Bíblia do Rei Tiago, conteria milhares das mesmas palavras e frases, na ordem exata em que são encontradas na *versão* da Bíblia do Rei Tiago. *Até as palavras em itálicos da versão do Rei Tiago aparecem no Livro de Mórmon.* José Smith não as sublinhou mas incluiu-as no texto do *Livro de Mórmon* como se fossem as palavras de Deus.

Os eruditos que fizeram a *versão do Rei Tiago* sublinharam certas palavras para prevenir o leitor de que elas não se encontravam no texto original grego ou hebraico mas foram acrescentadas para uma leitura mais fluente ou para explicações. Alguns dos muitos exemplos de palavras sublinhadas contidas na *versão do Rei Tiago* e no *Livro de Mórmon* podem ser vistas comparando Isaías 53:2, 3, 4 com Mosíah 14:2, 3, 5.

Outro problema que encontramos no Livro de Mórmon é a gramática pobre com a qual parte dele é escrita. Ora, alguns dos santos mais amados que já conheci têm gramática pobre. Isso, em si mesmo, não é o ponto; culpar a Deus por gramática pobre, é. Mesmo quando Deus deu

Sua palavra inspirada mediante vasos tais como o rude e ignorante Pedro, ele não usou gramática pobre.

José F. Smith, sexto presidente da igreja mórmon declarou: "José não reproduziu o escrito das placas de ouro na língua inglesa em seu próprio estilo como muitos crêem, mas cada palavra e cada letra foram-lhe dadas pelo dom e poder de Deus."(5)

O próprio José F. Smith declarou, em 1841, no livro *História da Igreja*: "Eu disse aos irmãos que no Livro de Mórmon era o livro mais correto sobre a face de terra." (6)

Se a palavra traduzida era perfeita, e se o *Livro de Mórmon* de 1830 era perfeito, por que os mórmons fizeram cerca de 4.000 correções em gramática, pontuação e ortografia no perfeito *Livro de Mórmon*? Estes mórmons posteriores, um pouco mais instruídos, ficaram cada vez mais embaraçados por causa de erros gramaticais no *Livro de Mórmon*; de modo que fizeram mudanças em edições posteriores.

Temos tanto uma reprodução do *Livro de Mórmon* de 1830 como também do atual *Livro de Mórmon* e podemos ver as mudanças com nossos próprios olhos. Vários estudiosos do mormonismo têm contado as mudanças e os resultados foram anotados em livro, particularmente por Arthur Budvarson, Marvin Cowan, Jerald Tanner e muitos outros.

A seguir damos somente alguns exemplos de mudanças que têm sido feitas do *Livro de Mórmon* de 1830 (os itálicos foram acrescentados): Edição de 1830, página 52: "que surgiste das águas de Judá, o qual juras pelo nome do Senhor." Edição de 1963, 1 Nefi 20:1: "que surgiste das águas de Judá *ou das águas do batismo*; que juras em nome do Senhor."

Edição de 1830, página 303: "Sim, sei que ele concede aos homens, *sim, decreta-lhes decretos inalteráveis*, segundo o seu desejo." Edição de 1963, Alma 29:4: "Sim, sei que ele concede aos homens segundo o seu desejo."

Edição de 1830, página 31: "Tampouco permitirá o Senhor Deus que os gentios para sempre permaneçam nesse *estado de ferimento horrível*." Edição de 1963, 1 Nefi 13:32: "Tampouco permitirá o Senhor Deus que os gentios permaneçam para sempre nesse *horrível estado de cegueira*."

Edição de 1830, página 555, "...seus filhos e filhas, *que não eram, ou que não visam sua destruição*." Edição de 1963, Éter 9:2: "...seus filhos e filhas que não visaram sua destruição."

Edição de 1830, página 262: "E sucedeu que ele começou a pleitear por eles daquele momento em diante; mas isso o insultou, dizendo: Estás também possuído pelo Diabo? E *aconteceu* que cuspiram nele." Edição de 1963, Alma 14:7: "Ele começou a pleitear por eles daquele momento em diante; mas eles o insultaram, dizendo: Estás também possuído pelo Diabo? E cuspiram nele."

Outra mudança do *Livro de Mórmon* de 1830 refere-se a Mosíah 21:28. O Rei Benjamim já havia morrido (Mosíah 6:5; página 186 de edição brasileira de 1975) na edição de 1830 do *Livro de Mórmon*. Evidentemente, Smith esqueceu-se disso e em Mosíah 21:28, disse que o Rei Benjamim ainda estava *vivo*! Mais tarde, mórmons envergonhados mudaram o nome de rei para *Rei Mosíah*, assim removendo a contradição óbvia!

Certa noite contava eu estes fatos a um jovem formado pela Universidade Brigham Young. Um jovem inteligente e fino; um lingüista que conhece bem quatro ou cinco línguas e que serviu como missionário mórmon no Líbano e também na Suíça. Agora instrui os sacerdotes mórmons no sacerdócio Aarônico.

Sua resposta? Depois de procurar, por algum tempo, várias tentativas que percebeu serem falhas, disse ele: "Você sabe como é difícil traduzir de uma língua para outra. Além disso temos de levar em consideração a gramática pobre de José Smith e o seu vocabulário um tanto limitado. Isto pode explicar alguns dos problemas."

Como podemos ver facilmente, isto não é de modo algum resposta ou solução para o problema. Fiquei grandemente surpreso de que esse fosse o argumento mais convincente que meu douto amigo mórmon pudesse encontrar. Se Deus tivesse dado a José Smith uma tradução, letra por letra, palavra por palavra, de sua Palavra pura e perfeita, certamente te-laria dado com a gramática correta.

É muito interessante que a gramática de José Smith é excelente enquanto copia textualmente do Rei Tiago. Por que não seria ela excelente se copiasse do "Pergaminho de Deus" como alegava?

É o *Livro de Mórmon* uma revelação de Deus ou José Smith copiou versículos e capítulos da Bíblia do Rei Tiago e acrescentou material de sua própria imaginação e de outras fontes disponíveis? Quem realmente escreveu o *Livro de Mórmon*?

Se os mórmons dizem que Deus dirigiu José Smith na tradução do *Livro de Mórmon*, então acusam Deus de usar gramática deficiente e de cometer outros erros que mais tarde necessitaram de correção. Não parece sábio, para dizer pouco, fazer esta acusação ao Deus onisciente do Universo.

Se dissermos que José Smith escreveu o livro, com seus erros gramaticais e outros, negamos o que José Smith reivindicava, o que as três testemunhas reivindicavam, e que o presidente Joseph F. Smith reivindicava. Isto significaria que o testemunho de José Smith de que o *Livro de Mórmon* é uma tradução sem erros, letra por letra, palavra por palavra, pelo poder de Deus, é falso. Esta acusação prejudicaria irreparavelmente sua reivindicação de ser um profeta de Deus.

As Testemunhas

Nas primeiras páginas do *Livro de Mórmon* está o "Depoimento de três testemunhas". Diz-se que essas três testemunhas, Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris, "viram as placas que contêm estes sinais...e...as gravações sobre as placas." Entretanto, quando interrogadas mais diretamente, as testemunhas disseram nunca terem realmente visto as placas de ouro a não ser embrulhadas ou cobertas. Usaram termos como "visão", ou "vi-as com os olhos da fé".

Também, na página que contém os nomes das três testemunhas, está "o depoimento de oito testemunhas". Essas testemunhas foram: Christian Whitmer, Jacob Whitmer, Peter Whitmer Filho, John Whitmer, Hiram Page, Joseph Smith, Pai, Hyrum Smith e Samuel H. Smith. Destas onze testemunhas, mais da metade apostataram da igreja mórmon. Quando digo *apostataram* não quero dizer que negaram a igreja como Pedro, em momento de temor e fraqueza, negou a Cristo; logo depois arrependeu-se como todo cristão verdadeiro, chorou

amargamente e dentro de algumas horas procurou seu Salvador de novo. Estas testemunhas afastaram-se da igreja mórmon. Dentre elas estavam Cowdery, Whitmer, Harris e cinco das oito testemunhas. As três que permaneceram pertenciam à família Smith. (Até mesmo um ou dois dos filhos de José Smith finalmente deixaram os Santos dos Últimos Dias e se filiaram à Igreja Reorganizada dos Santos dos Últimos Dias.) Os mórmons dizem que algumas destas testemunhas voltaram para a igreja. E isto é verdade, em parte.

Alguns destes que apostataram chegaram a dizer que tinham tido revelações de Deus de que o mormonismo era falso e que deviam deixá-lo. É claro que os mórmons não aceitam suas revelações, embora suas visões pareçam tão críveis quanto as de José Smith. Perguntamo-nos por que os mórmons tão prontamente aceitam a visão de um menino de 14 anos de idade e tão rapidamente rejeitam as visões de vários destes homens.

David Whitmer, uma das três testemunhas originais, disse que Deus falou-lhe com sua própria voz dizendo "que me separasse dos Santos dos Últimos Dias". (7)

Existem registros de que José Smith e outros oficiais mórmons chamaram suas três testemunhas principais de "ladrões e mentirosos." (8) No livro *História da Igreja*, José Smith disse: "Tais personagens como...David Whitmer, Oliver Cowdery e Martin Harris, são demasiadamente maus até para serem mencionados, e gostaríamos de tê-los esquecido." (9)

Segundo as *Doutrinas da Salvação*, Cowdery e Harris retornaram à igreja na sua velhice e morreram em comunhão completa.

Pode você *imaginar* Jesus chamando suas testemunhas, Mateus, Marcos, Lucas, João e Paulo, de um punhado de mentirosos e ainda assim pedindo que crêssemos nelas assim como José Smith nos pediu que acreditássemos nas testemunhas do *Livro de Mórmon*? Pode você imaginar Jesus Cristo dizendo que gostaria de esquecer os escritores dos evangelhos e Paulo, assim como José Smith disse que gostaria de esquecer suas testemunhas principais da verdade do *Livro de Mórmon*?

Há ainda outro fato que achamos por bem incluir. José Smith foi julgado e condenado por ser "cristalomante" (ler bola de cristal, adivinhar a sorte e andar à caça de fortuna) por um juiz em Bainbridge, Nova Iorque, em 1826, seis anos depois de ele supostamente ter tido sua primeira visão em 1820. A acusação foi feita, segundo registros do julgamento, por um certo Peter G. Bridgemen, que dizia ter sido Josiah Stowell enganado por Smith na procura de objetos e tesouros perdidos. Ele disse que Smith dizia possuir poderes ao olhar através de uma *pedra*--o mesmo processo pelo qual José Smith traduziu o *Livro de Mórmon*, segundo as três testemunhas. Uma fotografia do registro do processo original pode ser encontrada no livro de Jerald e Sandra Tanner, *Joseph Smith's 1826 Trial* (Julgamento de José Smith de 1826). (10)

R. Hugh Nibley, na página 142 de *The Myth Makers* (Os criadores de Mito), admitiu que se tal registro pudesse ser encontrado, seria um "golpe devastador" para José Smith. Pois *foi* encontrado por Wesley P. Walters, no dia 28 de julho de 1971.

Notas

[1] Robert Dick Wilson, *A Scientific Investigation of the Old Testament* (Investigação científica do Antigo Testamento) - (Chicago: Moody Press).

Citado por John R. Rice, em *Our God-Breathed Book - The Bible* (Nosso livro inspirado por Deus - a Bíblia) (Murfreesboro, Tenn: Sword of the Lord Pub., 1969).

[2] "Articles of Faith" ("As Regras de Fé"), Pérola de Grande Valor, Artigo #8, p.70.

[3] Orson Pratt, *Divine Authenticity of the Book of Mormon*, pp. 45-47. Citado por Marvin Cowan, *Mormon Claims Answered* (Salt Lake City: Marvin Cowan Pub., 1975), p.21,22.

[4] David Whitmer, *An Address to All Believers in Christ* (Richmond, Mo., 1887). p. 12; reimpresso por Bales Bookstore, Searcy, Ark., 1960.

[5] *Journal of Oliver B. Huntington*, p.168. Exemplar datilografado na Utah State Historical Society.

[6] Smith, *History of the Church*, vol. 4. p.461.

[7] Whitmer, *An Address to All Believers in Christ*, p.27.

[8] *Times and Seasons*, vol. 1. p.81; *Elders Journal*, p.59; *Senate Document 189*, pp. 6,9.

[9] Smith, *History of the Church*, vol. 3. p. 232.

[10] Jerald and Sandra Tanner, *Joseph Smith's 1826 Trial* (Salt Lake City: Modern Microfilm Company, 1971).

A Ilusão Mórmon — Parte 3 (Capítulos 5 e 6)

CAPÍTULO CINCO

José Smith Examindado Como Tradutor

Martin Harris foi uma das "três testemunhas" do *Livro de Mórmon*. Pediram-lhe que hipotecasse a sua fazenda para ajudar a publicar e distribuir o *Livro de Mórmon*. Como cautela, Harris foi ao professor Charles Anthon, renomado erudito da Universidade Columbia, com uma ou duas páginas de caracteres do "egípcio reformado".

Depois de examinar o material, Anthon preveniu a Harris que estava sendo vítima de uma fraude. Os caracteres não eram hieróglifos egípcios. Entretanto, José Smith afirmou em sua revelação, *Pérola de Grande Valor*, que Anthon havia dito: "que a tradução estava correta, muito mais que qualquer outra tradução que ele tinha visto antes, traduzida do egípcio. Então mostrei-lhe aqueles que ainda não haviam sido traduzidos e me disse que eram egípcios, caldeus, assírios e arábicos; e disse que eram caracteres verdadeiros" (*Pérola de Grande Valor* 2:64, pp. 65.66).

Ainda que Anthon não tivesse, em carta, refutado o testemunho de José Smith, a afirmação de Smith suscita vários problemas. *Primeiro* diz-se que o egípcio reformado é uma língua completamente perdida "que nenhum homem conhece". Entretanto, eis alguém que sem nenhuma "revelação divina" podia lê-lo! Nem mesmo José Smith podia fazer isso! E Anthon o fez sem o Urim nem o Tumim!

Segundo, por que continuam os papéis caracteres caldeus, assírios e arábicos, se as placas de ouro tinham sido escritas somente em egípcio reformado?

Terceiro, uma vez esta teria sido a primeira e única tradução do egípcio reformado por mais de mil anos, como é que Anthon podia ter dito que era a tradução mais correta do egípcio que ele já vira? Como é que ele podia saber se a tradução inglesa era correta ou não?

Quarto, os mórmons afirmam que o incidente com Anthon cumpriu Isaías 29:11, 12: "Toda a visão já se vos tornou como as palavras dum livro selado - que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso, porque está selado; e dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê, peço-te; e ele responde: Não sei ler." Se lermos a passagem com cuidado, veremos que o assunto principal é a condição do povo *naquela* época. Não se refere a um livro em época futura.

Ainda assim, Anthon nunca obteve um livro completo, somente algumas folhas com alguns caracteres. Mas Harris, segundo José Smith em *Pérola de Grande Valor*, disse ter Anthon afirmado ser correta a tradução. Ele somente podia dizer isto se pudesse lê-lo. Mas Isaías disse que "o que sabe ler *não* podia ler porque estava selado".

Há vários outros problemas, mas isto deve ser suficiente. Deus jamais contradiz a si mesmo, nem mesmo no *mínimo detalhe* no cumprimento da profecia. É desta forma que Deus nos disse para distinguir o verdadeiro do falso. Recusar-se a fazer tal teste seria desobedecer a Deus que disse: "não deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora" (1 João 4:1). Somos advertidos de que os falsos profetas podem realizar milagres (maravilhas mentirosas). A nós também é revelado que eles aparecem como anjos de luz, ministros da justiça.

Mateus 7:15 diz-nos: "Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores." Se amarmos Jesus e a sua palavra não

poderemos deixar de obedecer-lhe e aplicar o teste aos que se dizem profetas de Deus. Se não fizermos isto, o resultado para nós mesmos e para incontáveis outros será perda eterna terrível. Se José Smith pudesse passar no teste, ficaríamos contentes em aceitá-lo como profeta de Deus. Infelizmente, ele não pôde.

O ponto central desta história toda é uma carta que o professor Anthon escreveu, sete anos mais tarde, a E.D. Howe, em 17 de fevereiro de 1834. "A história toda acerca de eu ter dito que a inscrição mórmon fosse hieróglifos do egípcio reformado é *totalmente falsa*... logo cheguei à conclusão de que *tudo não passava de um truque - um embuste talvez*.... *O papel continha tudo menos hieróglifos egípcios*."[1]

Talvez o golpe mais prejudicial de todos à credibilidade de José Smith como tradutor ou profeta que recebia revelações de Deus fosse um episódio datado de 1835. José Smith comprou algumas múmias egípcias e alguns rolos de papiro de Michael H. Chandler. José Smith recebia revelações de Deus quanto ao significado dos caracteres e esboços dos papiros. Esta tradução, e mais três desenhos dos papiros egípcios ele publicou como o "Livro de Abraão" em *Pérola de Grande Valor* página 32. Ele afirmava que o primeiro desenho ou "Fac-símile #1", mostrava o sacerdote idólatra de Elkenah tentando oferecer Abraão em sacrifício. Os quatro jarros embaixo do altar eram deuses idólatras, etc. O pássaro do quadro era o "anjo do Senhor".

Infelizmente para José Smith desta vez foi possível fazer um teste científico e analítico de suas afirmações. O egípcio era uma língua conhecida dos egiptologistas, ao passo que o "egípcio reformado" não o era.

O bispo F. S. Spalding enviou cópias deste e de vários outros fac-símiles que Smith desenhou e traduziu dos papiros egípcios a vários dos egiptologistas mais preeminentes do mundo.[2] Todos eles concordaram que o assunto da gravura era "embalsamamento dos mortos". Todos disseram que a interpretação de José Smith era falsa e não uma tradução real do fac-símile ou dos hieróglifos egípcios.

Então, em 1967, descobriu-se um manuscrito que se acreditava ter sido destruído num incêndio em Chicago. Este foi positivamente identificado pelos mórmons como o *manuscrito original* do qual José Smith "traduzira" a informação do "Livro de Abraão". Parece que isso resolvia o assunto.

Mas o professor Dee Jay Nelson, egiptólogo *mórmon* preeminente, depois de análise cuidadosa dos papiros e das supostas traduções do egípcio para o inglês por José Smith, pronunciou o "Livro de Abraão" uma tradução falsa.

Dee Jay Nelson usou não somente sua considerável capacidade lingüística mas também a ajuda de um computador que mostrou ser matematicamente impossível José Smith ter traduzido tantas palavras de tão poucos caracteres egípcios num fragmento de papiro tão pequeno (1.125 palavras oriundas de 46 caracteres).

Este "manuscrito original" do "Livro de Abraão" é, na realidade, um texto fúnebre egípcio de alguns séculos antes do nascimento de Cristo, contendo instruções aos embalsamadores. A tradução de José Smith fazia com que este mesmo texto versasse sobre Abraão e sua vida na Mesopotâmia alguns 2.000 anos antes. Fac-símiles #1,2,e 3, e também outros materiais dos quais José Smith afirmava ter traduzido o "Livro de Abraão" têm sido examinados e Dee Jay Nelson e outros egiptólogos preeminentes mostraram que são traduções falsas.[3]

O professor Nelson, membro do sacerdócio mórmon, e sua família, pediram demissão da igreja dos Santos dos Últimos Dias no dia 8 de dezembro de 1975, como resultado desta descoberta.

Numa carta endereçada à Primeira Presidência, o professor Nelson afirma: "Nós [ele, a esposa e a filha] não desejamos estar associados com uma organização religiosa que ensina mentiras." [4] O professor Nelson, numa carta a R.L. Eardley, de Billings, Montana, em 15 de fevereiro de 1976, afirmou: "O mundo científico acha que o Livro de Abraão é um insulto à inteligência. Alguns dos egiptólogos mais brilhantes e qualificados de nosso tempo têm-no rotulado de fraudulento por causa da evidência esmagadora dos papiros metropolitanos- José Smith recentemente descobertos. Esse papiro ainda não recebeu nenhum apoio de nenhum egiptólogo qualificado. Não desejamos e intolerância racial."

Talvez a esta altura devêssemos perguntar aos nossos amigos mórmons se honestamente e com todo o coração podem confiar seu destino eterno à credibilidade de José Smith. Como mórmons, é isto que estão fazendo.

Qualquer tribunal nos Estados Unidos aceitaria como conclusiva a prova que Nelson e outros egiptólogos apresentaram. José Smith mentiu quanto a "traduzir" o texto egípcio. "O Livro de Abraão" é, inegavelmente, falso.

Notas

[1] Carta do professor Charles Anthon a E.D. Howe, 17 de fevereiro de 1834.

Citado por Tanner em *Mormonism, Shadow or Reality* (Salt Lake City: Modern Microfilm Company, 1972), p. 105.

[2] Os egiptólogos foram: Dr. A.H. Sayce, Oxford University; Dr. Williams M.F. Petrie, London University; Dr. A.C. Mace, Departamento de Egiptologia, Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque; Dr. J. Peters, Diretor da Expedição Babilônica da Universidade de Pennsylvania, 1888-1895; Dr. S. A. B. Mercer, Western Theological Seminary, Chicago; Dr. E. Meyer, Universidade de Berlim; Dr. Baron V. Bissing, Universidade de Munique.

[3] Dee Jay Nelson, *The Joseph Smith Papyri, Parte 2*, e *The Eye of Ra*. Veja também o livro de Tanner, *Mormonism, Shadow or Reality*, no capítulo "A queda do livro de Abraão."

[4] De uma fotocópia da carta original enviada por Dee Jay Nelson.

CAPÍTULO SEIS

História, Arqueologia, Antropologia e o Livro de Mórmon

Parece conclusivo que qualquer livro verdadeiramente inspirado por Deus deva ser exato histórica e arqueologicamente. A seguir damos uma sinopse muito breve da história do *Livro de Mórmon* neste contexto.

História do Livro de Mórmon

O Livro de Mórmon afirma que um povo chamado Jareditas, refugiados da Torre de Babel, migrou para a América cerca da 2.247 a.C. Ocuparam a América Central até serem varridos por discórdia interna. Um sobrevivente, o profeta Éter, registrou a história dos Jareditas em 24 placas metálicas.

Cerca de 600 a.C. as duas famílias de Lehi e Ismael deixaram Jerusalém, atravessaram o oceano Pacífico e desembarcaram na América do Sul. Dois filhos de Lehi, Lamã e Nefi, iniciaram uma briga e o povo se dividiu em dois acampamentos de guerra - os lamanitas e os nefitas. Os lamanitas foram amaldiçoados pelo Senhor por serem rebeldes e irem contra seus mandamentos. Parte dessa maldição incluía pele escura, o que supostamente é a origem dos índios americanos.

Deus teve predileção pelos nefitas que migraram para a América Central cerca da época de Cristo. Logo depois de sua crucificação, Cristo veio à América e instituiu o batismo por imersão, o sacramento do pão e do vinho, sacerdócio e deu muitos outros ensinamentos. Tanto os lamanitas quanto os nefitas se converteram. As coisas correram normalmente por cerca de 200 anos, então veio a apostasia. O termo "lamanita" foi, pois, dado a todo aquele que deixava a fé.

Cento e cinquenta anos mais tarde, os nefitas religiosos e os lamanitas rebeldes guerrearam de novo. Por volta de 421 A.D. os nefitas foram todos mortos, e os lamanitas infiéis ficaram no controle da terra. Colombo descobriu-os quando aí aportou em 1492.

O comandante-chefe dos nefitas era o profeta e sacerdote chamado Mórmon. Ao ver que tinham sido derrotados, compilou os registros de seus predecessores e escreveu uma breve história, em placas de ouro. Deu estas placas de ouro a seu filho Moroni, que as escondeu num monte, perto de Palmyra, no Estado de Nova Iorque. Moroni, cerca de 1.400 anos mais tarde apareceu como um anjo a José Smith e disse-lhe onde encontrar essas placas. Na caixa que continha as placas estava um grande par de óculos; uma das lentes chamava-se Urim e a outra Tumim. Segundo as três testemunhas, com a ajuda destes óculos, Urim e Tumim ou "intérpretes", e mais uma "pedra de vidente", José Smith traduziu os hieróglifos para o inglês. Segundo José Smith, os hieróglifos eram "egípcio reformado", língua "que nenhum homem conhece". Desta forma, o Livro de Mórmon supostamente foi revelado.

Por que foram as placas enterradas em Palmyra, Nova Iorque, senão pelo fato de José Smith viver nessa área?

Bem, enquanto a guerra continuava entre os lamanitas e os nefitas, Mórmon escreveu uma carta ao rei dos lamanitas pedindo-lhe que se encontrasse com os nefitas na terra de Cumorah, ao pé de um monte chamado Cumorah, "e lá o guerrearemos!" Segundo a história, Mórmon esperava, com este expediente, levar vantagem militar, e aparentemente o rei lamanita e suas forças ficaram contentes em fazer-lhe a vontade! Assim, homens, mulheres e crianças

marcham por montanhas formidáveis passando por florestas e atravessando correntezas fortes por milhares de quilômetros, às centenas de milhares, para se engajarem numa batalha de morte num lugar ao pé de um monte insignificante do qual a maioria jamais ouvira falar!

Devemos admitir que esta é uma história e tanto! Não podemos evitar a noção de que esta pode ter sido a única maneira de José Smith situar as "placas de ouro" perto de onde ele vivia, nos arredores de Palmyra, em Nova Iorque.

Vários problemas notáveis a respeito desta história precisam ser examinados.

O primeiro problema refere-se ao rápido aumento da população. Segundo o *Livro de Mórmon*, em 30 anos duas nações surgiram de 28 pessoas ou menos (ver 1 Nefi; 2 Nefi 5:5, 6, 28). Nesta época as duas nações (que mesmo tendo um elevadíssimo índice de crescimento só podia ter uma população de várias centenas, e a maioria constituída de mulheres e crianças) dividiram-se e tornaram-se inimigos ferozes chamados nefitas e lamanitas.

Os nefitas e os lamanitas em várias épocas "multiplicamo-nos consideravelmente, espalhando-nos sobre a face de terra; e nos tornamos imensamente ricos" (Jarom 8), e "se multiplicaram e se espalharam...começou a ser povoada toda a face da terra, desde a parte sul do mar até o litoral norte, e do litoral oeste até o do leste" (Helamã 3:8). Era "quase tão numeroso como as areias do mar" (Mórmon 1:7).

O segundo problema refere-se às poderosas cidades que os nefitas e Jareditas construíram. E "construíu muitas cidades poderosas" (Éter 9:23; ver também Alma 50:15). *O Livro de Mórmon* menciona, pelo menos 38 nomes de cidades: Amoniah, Gideon, Jacobugat, Jerusalém, Manti, Shem, Zarahemla, etc., todas no Novo Mundo. Entretanto, nem um dos locais destas cidades jamais foi encontrado, nem na América do Sul nem na América Central.

Em contraste, bastante evidência tem sido descoberta referente às antigas cidades dos maias e dos incas que ocuparam estas áreas! O apoio histórico ou arqueológico, que para uma civilização como os mórmons reivindicam devia ser praticamente espantoso, simplesmente não existe. De fato, o que se verifica é o oposto.

O terceiro problema coma história de Livro de Mórmon jaz nas línguas dos povos primitivos. É impossível que as línguas egípcio reformado e hebraico pudessem ter desaparecido tão completamente se tivessem sido usadas tão extensivamente nas Américas por centenas de anos.

Arqueologia e o Livro de Mórmon

Perante mim tenho agora, enquanto datilografo este manuscrito, uma bela edição do *Livro de Mórmon*, de 1961. Entre as lindas gravuras da primeira parte do livro, está uma de alguns murais representando gente, cabanas nada parecidas com cabanas egípcia, água, barcos, remadores, etc. A legenda da gravura diz: "Murais tip-egípcios encontrados nas paredes do templo de Bonampak, no México." Provavelmente isto é para transmitir à mente do leitor inadvertido que este é um elo na cadeia de evidências para o fundo histórico do *Livro de Mórmon*, no que se relaciona à origem do povo do *Livro de Mórmon*, e de sua suposta presença na América do Sul e na América Central. Na realidade este mural não parece egípcio, nem peruano, nem africano, nem indiano.

Tenho visto livros lindamente ilustrados sobre arqueologia das Américas do Sul e Central, que missionários mórmons zelosos às vezes usam para *inferir* prova arqueológica a favor do *Livro de Mórmon*, e também para o mormonismo. Entretanto, não existe um único arqueólogo conhecido, mórmon ou não, que afirme existir qualquer prova arqueológica que apóie o *Livro de Mórmon*. Não há evidência para apoiar a existência de qualquer das cidades que José Smith afirma ter coberto as Américas, além da imaginação dele próprio.

John L. Sorenson, autoridade mórmon e professor assistente de antropologia e sociologia na Universidade de Brigham Young, comentou: "Nossa opinião é que os Santos dos Últimos Dias deviam estar satisfeitos com a verdade e não tentar melhorá-la por meio de 'provas' gratuitas baseadas em inverdades." (1) As afirmações do professor Sorenson foram feitas para combater o *Book of Mormon Evidences in Ancient America* (Livro de evidências mórmons na América Antiga), por Dewey Farnsworth, um dos livros que procuram estabelecer provas para o *Livro de Mórmon*.

O Dr. Ross T. Christensen, antropólogo mórmon, disse: "A afirmação de que o Livro de Mórmon já foi provado pela arqueologia é enganosa." (2) Lembre-se, estas afirmações são de *autoridades mórmons*, que operam no campo da arqueologia.

Na pesquisa que fiz sobre o mormonismo, não encontrei um único arqueólogo não-mórmon que desse algum crédito à história do *Livro de Mórmon*. Nenhum deles o usa como guia para pesquisa arqueológica na América do Sul ou na América Central. Se alguns de meus leitores conhecerem um arqueólogo não-mórmon, bona fide, credenciado e reconhecido que usa o *Livro de Mórmon* como referência, por favor, envie-me seu nome e endereço.

Um membro da Instituição Smithsonian em Washington comentou: "A Instituição Smithsonian jamais usou o *Livro de Mórmon* de qualquer forma como guia científico. Os arqueólogos Smithsonianos não vêem nenhuma conexão entre a arqueologia do Novo Mundo e o conteúdo desse Livro." (3)

Por outro lado, os arqueólogos freqüentemente contradizem por completo as afirmações do *Livro de Mórmon* e as destróem. Embora a pesquisa científica tenha demonstrado que o continente americano não possuía muitos animais domésticos tais como gado, porcos, cavalos, jumentos e certos outros animais até que os europeus viessem à América, *O Livro de Mórmon* afirma que esses animais aqui estavam muitos anos antes de Cristo. Com exceção da Universidade de Brigham Young, as instituições de educação superior nos Estados Unidos concordam com a Instituição Smithsonian de que "não há nenhuma evidência de uma migração de Israel para a América, da mesma forma, nenhuma evidência de que os índios pré-colombianos tivessem qualquer conhecimento do Cristianismo ou da Bíblia". (4)

Antropologia e o Livro de Mórmon

Não somente não existe prova arqueológica que apóie a história do *Livro de Mórmon* da vasta civilização que supostamente cobriu toda a América do Sul e Central, mas também os antropólogos negam as afirmações do *Livro de Mormon*.

Os que se especializam em antropologia e genética refutam a afirmação de que os índios americanos sejam descendentes dos israelitas. Antes, dizem que os índios se parecem com os povos da Ásia oriental, central e setentrional, e com eles estão mais intimamente relacionados. Estes povos asiáticos têm uma "mancha mongolóide", uma mancha azul-cinza no final da coluna espinhal ao nascerem. Os índios americanos também têm uma mancha

mongolóide. Os israelitas, que são semitas, não a possuem! Os índios americanos não são lamanitas descendentes dos israelitas que migraram para a América.

Se os índios não são descendentes dos israelitas, como afirmam os mórmons que são então José Smith e o *Livro de Mórmon*, estão errados, e certamente não são inspirados por Deus.

Fé e o Livro de Mórmon

Os mórmons têm de lidar honestamente com evidências sérias tais como as que temos ressaltado. Tantas vezes, eu e também outros, temos trazido estes problemas de peso e seriedade à atenção dos mórmons e recebemos um "testemunho" acerca de crer pela fé. Mas nunca há tentativa alguma da parte deles de encarar ou resolver o problema com provas de fato.

Aqueles de nós que conhecemos o Cristo bíblico temos um testemunho tremendo no que se refere à alegria, à nova vida, à certeza e à transformação interior que nosso Salvador maravilhoso nos deu. Fomos salvos, convertidos, nascidos de novo, lavados de nossos pecados pelo Sangue de Cristo. Fomos feitos filhos de Deus, a vida eterna nos foi dada em um ponto definido no tempo e sabemos disso. Entretanto, se prova concludente fosse produzida de que Cristo houvesse nascido em Atenas em vez de Belém, ou que a Bíblia fosse totalmente falsa em vários pontos históricos e arqueológicos ou que muitas das profecias bíblicas houvessem falhado, então seríamos tolos em responder com nosso "testemunho" de como o Espírito Santo nos havia convencido da verdade da Bíblia.

A fé não pode operar sem algum conteúdo intelectual. Deus não pede fé cega; somente o diabo faz isso. O Deus da verdade bíblica é também o Deus da verdade histórica e arqueológica, e de fato, uma coisa nunca contradiz a outra.

Deus diz: "A fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo" (Romanos 10:17). Mas para que isto seja válido, a pessoa primeiro deve confiar que a Bíblia realmente é a Palavra de Deus. É verdade que esta confiança é estabelecida no coração disposto, pelo Espírito Santo. Àquele que busca, ele também revela o fato desolador de que é um pecador *perdido*, e o fato sublime e maravilhoso de que Cristo é o único Salvador. Entretanto, até mesmo o Espírito Santo não faz isto sem algum conteúdo intelectual real. É por isso que Jesus e os discípulos muitas vezes disseram, referindo-se às profecias feitas séculos antes: "Isto é o que fora dito aos profetas..." Profecia cumprida, fidedignidade histórica e arqueológica, a ressurreição de Cristo, e outras evidências; tudo isso fornece em fundamento sólido sobre o qual a fé verdadeira pode ser lançada. A pessoa não é forçada a crer somente pelo fato; deixa-se muito lugar para a fé.

Os amigos mórmons questionam que a Bíblia ensina que podemos ser salvos somente pela fé sem as obras; entretanto, retiram-se apressadamente a um abrigo de somente pela fé quando os fatos ameaçam destruir a própria textura do mormonismo. Não há como o "testemunho" possa esclarecer as contradições ou fazer com que o falso se transforme em verdadeiro.

Resumindo

Deus pede a fé que descansa sobre fatos sólidos e promessas cumpridas.

Dê outra olhada nas cidades mórmons que supostamente floresceram na América do Sul e na América Central. Numerosas cidades da Bíblia têm sido verificadas facilmente. Algumas

destas eram tão velhas, e outras ainda mais velhas do que muitas cidades mórmons citadas no *Livro de Mórmon* - cidades e cidades-estados como Ur dos Caldeus, Jerusalém, Nínive, a cidade-reino dos hititas, etc. Os arqueólogos continuam a desenterrar cidades mencionadas nas Escrituras.

Até os incrédulos descobriram que a Bíblia é geográfica e arqueologicamente exata. Os arqueólogos - crentes e incrédulos - usam a Bíblia como um guia extremamente seguro para a pesquisa nas terras bíblicas.

Se devemos confiar num livro para guiar-nos às verdades acerca de um mundo que ainda não vimos, certamente esperamos que ele seja exato e fidedigno, histórica e geograficamente, em assuntos relacionados com o mundo que conhecemos. A Bíblia preenche este requisito. *O Livro de Mórmon*, não.

Notas

[1] John L. Sorenson na resenha de um livro de Dewey Farnsworth.

[2] Ross T. Christensen, antropólogo mórmon, *U.A.S. Newsletter*, #64 (Provo, Utah: University Archeological Society, 30 de janeiro de 1960), p.3.

[3] Citado de Tanner, *Mormonism, Shadow or Reality* (Salt Lake City; Modern Microfilm Co., 1975), p.97.

[4] Dr. Frank H. H. Roberts, Jr. Diretor do Bureau of American Ethnology da Instituição Smithsonian. Citado por Marvin W. Cowan, *Mormon Claims Answered*, publicado por Marvin W. Cowan, 1975.

A Ilusão Mórmon — Parte 4 (Capítulos 7 e 8)

CAPÍTULO SETE

A Falha Fatal

É o Deus do mormonismo o Deus da Bíblia? É o Cristo do mormonismo o Cristo da Bíblia?

Efésios 4:15 adverte-nos a "falar a verdade em amor", e procurarei, com a ajuda de Deus, fazer justamente isso. Deus ama a mórmons e a não-mórmons e Cristo morreu por ambos. Ele procura corações honestos e inquiridores onde quer que os possa encontrar.

O ponto central de qualquer reinvidicação de ser cristão é o que tal posicionamento ensina acerca de Deus e de Jesus Cristo. Se a pessoa tiver idéias erradas a respeito de Deus, então é fácil que doutrina errada flua desta falha fatal.

Portanto, examinemos, amável e objetivamente o que o mormonismo ensina acerca de Deus e o que a Bíblia ensina. É o Deus do mormonismo o Deus da Bíblia?

O Deus dos mórmons

O coração, a própria essência da doutrina mórmon, o embrião de que surgiu o mormonismo, o alimento que o sustenta, e a meta pela qual mórmons sinceros lutam é sua crença em Deus: "Cremos em um Deus que em si mesmo é progressivo, cuja majestade é a inteligência; cuja perfeição consiste em progresso eterno - um Ser que atingiu seu estado de exaltação por um caminho que agora seus filhos têm permissão de seguir, cuja glória é sua herança partilhar. A despeito da oposição das seitas, em face a acusações diretas de blasfêmia, a igreja proclama a verdade eterna, *'Como é o homem, Deus uma vez já foi; como Deus é, o homem pode ser'*" [1] (itálicos do autor).

Aqui, nas *Regras de Fé*, um dos livros mais preciosos para o mormonismo, temos o centro do seu ensino. Qual é? Deus uma vez já foi homem e ganhou ou atingiu ou progrediu até chegar a ser Deus. O homem, por sua vez, também pode ganhar, atingir ou progredir até ser Deus. Este é um dos motivos fundamentais para as boas obras que os mórmons praticam, pelo trabalho de sua igreja e templo.

A fim de evitar que alguém ainda pense que não é isso que o mormonismo ensina, deixe-me citar outra vez - de suas próprias fontes - o próprio profeta José Smith: "O próprio Deus já foi como somos agora, e é um homem exaltado e senta-se no trono dos céus além!... Vou dizer-lhe *como Deus veio a ser Deus*. Sempre imaginamos e supusemos que Deus fosse Deus desde toda a eternidade. Refutarei tal idéia e tirarei o véu, par que possam ver." [2]

Ainda de outra fonte mórmon: "Os profetas mórmons têm ensinado continuamente a verdade sublime que Deus o Pai Eterno uma vez homem mortal que passou por uma escola da vida terrena similar à qual estamos passando agora. Lembrem-se que Deus, nosso Pai Celestial foi, talvez, em algum tempo, uma criança, e mortal como nós somos, e se elevou passo a passo na escala do progresso, na escola do desenvolvimento." [3]

Compreendemos agora claramente o que o mormonismo ensina acerca de Deus e do homem? O profeta Smith e seus seguidores ensinam que Deus não foi sempre Deus, e que ele teve de ganhar, progredir, trabalhar, antigir o ser Deus. Uma vez ele foi homem como nós antes de se tornar Deus. Nós, também, podemos trabalhar, progredir, ganhar e atingir a estatura de Deus. "Como é o homem, Deus uma vez já foi; como Deus é, o homem pode ser."

O Deus da Bíblia

A Bíblia é a revelação original de Deus, antedata o Livro de Mórmon de muitos séculos. Em qualquer conflito de pontos de vista, a Bíblia deve ter precedência sobre o Livro de Mórmon e também sobre quaisquer outros livros ou ensinamentos sagrados do mormonismo.

Agora comparemos o Deus da Bíblia com o Deus do mormonismo. Primeiramente, jamais houve, não há e nunca haverá nenhum outro senão o único Deus verdadeiro.

A Palavra de Deus declara em 1 Coríntios 8:5, 6: "Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu, ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores todavia, para nós há *um só Deus*" (itálicos do autor). Neste versículo o apóstolo Paulo refere-se ao politeísmo pagão, que incluía muitos deuses e ídolos. Ele declara enfaticamente que há somente um único Deus, o Deus, que nós, os verdadeiros crentes em Cristo, conhecemos.

Ainda muito mais devastador para o mormonismo, entretanto, é a palavra de Deus em Isaías 43:10: "Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais e me creiais e entendais que sou eu mesmo, e que *antes de mim deus nenhum se formou e depois de mim nenhum haverá*" (itálicos do autor).

Examine, cuidadosamente, Isaías 44:6: "Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o *primeiro*, e eu sou o *último*, e além de mim *não* há Deus" (itálicos do autor).

Continue a ler em Isaías 46:9: "Lembrai-vos das cousas passadas da antigüidade; que eu sou Deus e *não há outro*, eu sou Deus, e *não há outro semelhante a mim*" (itálicos do autor).

Agora está claro que Deus declara que ele é o único e verdadeiro Deus, neste universo ou em qualquer outro, neste mundo ou em qualquer outro, neste planeta ou em qualquer outro. Não há outro Deus. Este é o próprio Deus de Gênesis 1:1: "No princípio criou Deus os céus e a terra." Gênesis 1:16 diz-nos que ele fez as estrelas e Gênesis 2:1 declara: "Assim, pois, foram acabados os céus e a terra, e todo o seu exército."

Deus criou todos os mundos possíveis, universos, planetas e estrelas e Ele é o único Deus de todos eles. Não há outros deuses em, existência em qualquer outro lugar. Ele só é o único e verdadeiro Deus. Não houve Deus antes dele, não há outro Deus agora, e jamais haverá qualquer outro Deus. Ele é o primeiro e o último.

Um dos nomes primários de Deus, Jeová, significa, em essência, o que tem existência em si mesmo; aquele que tem a vida dentro de si mesmo, original, permanentemente e para sempre.

Deus, então jamais foi homem, jamais foi mortal, mas sempre foi Deus. Ele não é agora um "homem exaltado", como afirma o mormonismo. Deus declara explicitamente: "Porque eu sou Deus e não homem" (Oséias 11:9).

Uma vez que Deus declarou claramente em Isaías 43:10 que não haveria Deus depois dele, homem algum jamais, agora, no futuro, ou na eternidade tornar-se-á Deus. Portanto, o credo mórmon em seu ponto principal: "Como é o homem, Deus uma vez já foi; como Deus é, o homem pode ser", é totalmente antibíblico. Não é de Deus. "Antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá" (Isaías 43:10; itálicos do autor).

Deus não teve de conseguir ser Deus e jamais foi homem. Ele sempre foi Deus. Salmos 90:2 diz: "Antes que os montes nascessem e se formasse a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus."

Ora, todos nós sabemos que eternidade significa sem fim, que dura para sempre. Então o que "de eternidade", significa? Exatamente a mesma coisa,

mas aplicada ao passado. Deus foi Deus desde o passado eterno, assim como somente ele é Deus agora, e assim como somente ele será Deus no futuro eterno, sem fim!

Isto é inteiramente contrário ao ensinamento mórmon: "como é o homem, Deus uma vez já foi; como Deus é, o homem pode ser." Não podemos conciliar as duas idéias. Ou cremos nisto ou cremos na Bíblia.

O mormonismo diz que Deus uma vez já foi homem. A Palavra de Deus diz que Deus sempre foi Deus, nunca homem, de eternidade a eternidade.

O mormonismo diz que Deus teve um princípio. A Palavra de Deus diz que ele não teve.

O mormonismo diz que há muitos deuses que haverá mais. A Palavra de Deus diz que jamais houve, não há e jamais haverá outro Deus.

O mormonismo diz que o homem pode tornar-se Deus. A Palavra de Deus diz que jamais haverá qualquer outro Deus. O Cristianismo, bíblica e historicamente sempre foi monoteísta, crendo em um único Deus. O paganismo, bíblica e historicamente, tem sempre sido politeísta, crendo em mais de um Deus. O paganismo, bíblica e historicamente, tem sempre sido politeísta, crendo em mais de um Deus. Nem o Antigo nem o Novo Testamento, nem Jesus, nem seus discípulos, nem os cristãos primitivos, como pode ser provado pela história da igreja, jamais ensinaram que houvesse mais de um Deus.

Até aqui, neste capítulo, temos contrastado o Deus do mormonismo com o Deus da Bíblia. Descobrimos que o Deus dos mórmons e o Deus da Bíblia parece terem muito pouco em comum. É verdade que os mórmons referem-se a Deus em termos bíblicos que embaçam as diferenças berrantes e fatais aos olhos dos incautos; mas ao chamarem ao seu Deus de "eterno" têm eles um significado diferente do da Bíblia. Quando os escritos mórmons dão relatos brilhantes de "o Deus eterno, criador poderoso, pai eterno", e assim por diante, estas palavras maravilhosas não significam o que parecem dizer. Não têm relação verdadeira com o único verdadeiro Deus da Bíblia cujo próprio nome foi revelado a Moisés como "EU SOU", enfatizando que Deus foi, agora é, e para sempre será o único Deus!

Na segunda parte desta discussão sobre a falha fatal fazemos outra pergunta: *É o Cristo do mormonismo o Cristo da Bíblia?*

O Cristo

Os mórmons fizeram com Jesus Cristo o mesmo que fizeram com Deus. A Bíblia ensina que Jesus Cristo é Deus o Filho. Deus desceu à terra em carne humana para derramar seu sangue por nossos pecados e vencer a morte por nós por meio da ressurreição corpórea.

Os mórmons ensinam que Jesus Cristo é um Deus chamado *Jeová*, outro Deus, diferente de Deus Pai cujo nome é *Eloim*. A Bíblia usa estes nomes intercambiavelmente, aplicando-os ao

único e verdadeiro Deus e a Jesus Cristo, como é indicado em Deuteronômio 6:4: "O Senhor [Jeová] nosso Deus [Eloim] é o único Senhor [Jeová]." Entretanto, o ensinamento dos mórmons concernente a Jesus Cristo é que "Cristo o Verbo, o Unigênito, havia é claro, *atingido* o status de divindade ainda na pré-existência". (4)

Contrário ao ensino mórmon, Cristo sempre foi, agora é, e para sempre será Deus. Ele *não atingiu* o estado de ser Deus porque *jamais* houve época em que Ele *não* fosse Deus.

É claro, que Cristo tem um começo no que se tornou homem mediante o nascimento virginal. Entretanto, examine Isaías 9:6: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; [uma profecia clara e reconhecida universalmente da vinda de Cristo] e o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, *Deus, Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz*" (itálicos do autor). Aqui a Palavra de Deus chama a Jesus Cristo de "Deus, o Pai da Eternidade." (Ver também Jeremias 32:18.)

É isso mesmo, Jesus Cristo é esse único, verdadeiro e eterno Deus, manifestado na carne (veja João 1:1; 1 Timóteo 3:16). Cristo é chamado de Deus numerosas vezes: "Senhor meu e Deus meu!(João 20:28); "Mas, acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre" (Hebreus 1:8). Uma vez que Deus declarou em Isaías 43;10 (e em outros vários lugares) que ele é o *único* Deus, e que *jamais* haverá outro, Jesus Cristo, então, ou é um Deus falso ou não é Deus de modo algum, ou ele é esse único Deus verdadeiro revelado na carne como o Filho de Deus.

Outra profecia que se refere a Jesus Cristo, o Deus-homem, Miquéias 5:2: "E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Este "desde os dias da eternidade" definitivamente significa desde toda a eternidade passada, sem nenhum princípio, como já verificamos.

João 1:1 declara: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (Mais tarde em 1:14 vemos que "o Verbo se fez carne, e habitou entre nós", o que torna Cristo e o Verbo sinônimos.) João 1:1 ensina-nos que Cristo era o Verbo e que ele estava com Deus e que ele *era* (não se tornou) Deus. De novo, aqui no primeiro versículo do evangelho de João, vemos que Deus foi Deus desde o princípio (o que aqui possui o significado de "de todo o tempo") e assim Jesus Cristo foi Deus desde o princípio, de todo o tempo!

Jesus Cristo aceitou a adoração como Deus em muitas ocasiões porque era Deus. Por exemplo: "E eis que Jesus veio ao encontro delas, e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram" (Mateus 28:9).

Ora, Deus proibiu totalmente a adoração a qualquer outro deus, em passagens bíblicas tais como Êxodo 34:14: "Porque não adorarás outro deus: pois o nome do Senhor é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele." O fato de Jesus permitir, encorajar e aceitar a adoração, indentifica-o como Deus, e há somente um único Deus que já foi e será Deus, "de eternidade a eternidade".

Não somente o Deus do mormonismo não é o Deus da Bíblia, mas também temos de afirmar que o Cristo do mormonismo não é o Cristo da Bíblia. O ensinamento mórmon acerca de Deus e de Jesus Cristo leva-nos ainda para mais um erro doutrinário - a doutrina da salvação.

O Caminho da Salvação

A crença mórmon de que "como é o homem, Deus uma vez já foi; como Deus é, o homem pode ser" presta-se à decepção da pessoa que não é salva e leva-a a pensar que de alguma forma pode ganhar sua salvação, ou ajudar a ganhá-la. Esta crença alimenta a idéia de que o homem pode tornar-se uma ovelha de Deus ao ignorar sua natureza pecaminosa e agir como uma ovelha, o que é tão fútil como um porco agir como uma ovelha a fim de se tornar ovelha.

É preciso que nossa natureza seja mudada pelo novo nascimento, e assim recebamos uma natureza nova: "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23). Quantidade alguma de igreja, batismo ou boas obras pode mudar nossa natureza ou pagar nossos pecados. Devemos voltar-nos *unicamente* para Jesus por salvação, sabendo que o seu sangue derramado nos limpará de todo o pecado. Simultaneamente, ao invocar seu nome, com fé, ele entrará em nossa vida para mudar nossa natureza de dentro para fora. Isso nos torna verdadeiros filhos de Deus. "Nada em nossas mãos trazemos, simplesmente à tua cruz nos apegamos."

Temos a salvação mediante a graça de Deus: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8,9).

A *graça de Deus* sobre a qual os mórmons às vezes escrevem está muito longe da graça de Deus de que fala a Bíblia. O conceito mórmon da graça consiste, em parte, em fazer boas obras na igreja, no templo e boas obras religiosas, desta forma fazendo com que a pessoa se torne *digna* da graça de Deus. A graça bíblica é estendida livremente aos que *nada merecem*, como no caso do ladrão na cruz (veja Lucas 23:39-43). Ao invocarmos a Cristo, não merecendo, mas com fé, ele responde com a salvação instantânea. Então, à medida que ele entra em nossa vida e nos torna filhos de Deus, Cristo muda nossa vida de dentro para fora. Recebemos nova natureza, novos desejos, novo amor e novo poder. Veja o assassino louco, Saulo, que se tornou um missionário magnífico, Paulo, depois de um encontro vital com o Cristo ressurreto na estrada de Damasco.

Resumindo

Uma das coisas que os cristãos acham mais complicadas para compreender e aceitar é que os amigos mórmons usam a mesma terminologia, mas para significar coisa inteiramente diferente.

Muitos cristãos, tragicamente, nunca analisam as palavras de amigos mórmons sinceros que declaram ter aceito Cristo como seu Salvador e amá-lo. Dizem depender dele para sua salvação. É claro, podem acrescentar, que têm um pouco mais de luz, de verdade, ou uma salvação mais elevada, uma vez que são mórmons e pertencem à igreja mórmon!

Os mórmons usam o nome de "Cristo", mas ao fazê-lo estão pensando em alguém ou em algo inteiramente diferente, a menos que não conheçam a doutrina mórmon. Nesse caso ele não é mórmon de modo nenhum, a não ser de nome. Se ele realmente aceita o Cristo da Bíblia, logo terá sede de um oásis de verdadeiros cristãos, e deixará a igreja mórmon.

De qualquer forma, se você tiver um amigo mórmon, ame-o e seja paciente com ele como desejaria que ele fosse com você e como Cristo é conosco. Entretanto, examine, gentil mas

cuidadosamente seu testemunho até descobrir em que Cristo ele confia, e se ele crê ou não que exista mais de um Deus.

O mórmon verdadeiro deve crer nas escrituras mórmons tais como a *Pérola de Grande Valor* de José Smith: "E os Deuses ordenaram, dizendo: Que as águas debaixo do céu sejam ajuntadas em um lugar, e apareça a terra seca; e assim foi, como Eles ordenaram; e os Deuses chamaram à porção seca, terra; e ao ajuntamento das águas Eles chamaram as grandes águas; e os Deuses viram que Eles eram obedecidos" (Abraão 4:9,10).

Crer na existência de outros *deuses* é paganismo politeísta, não Cristianismo. É negação da Palavra de Deus. Realmente devemos escolher, como também devem nossos amigos mórmons, crer ou no Deus bíblico ou nos deuses do mormonismo. Eles se excluem mutuamente.

Os fariseus, intensamente religiosos, mas perdidos, cometeram um erro fatal. Adoravam a Deus usando o nome correto, faziam muitas boas obras para Ele, pertenciam ao sistema de adoração que Deus havia estabelecido, oraram muito, davam muito, prosperavam muito, eram extremamente religiosos e tinham sacerdotes em sua igreja. Os fariseus apareciam como anjos de luz e ministros da justiça e realmente criam estar certos, pertencer à única "igreja" verdadeira servindo a Deus, mas estavam tragicamente enganados. Verdadeiramente nunca aceitaram a Jesus Cristo como Deus e permaneceram perdidos para sempre, com exceção de alguns poucos que confiaram em Jesus.

Em Mateus 24:23,24 nosso Senhor procunciou as espantosas palavras: "Então se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos."

Os fatos, de si mesmos, não podem abrir os olhos. Entretanto, o Espírito Santo usa os fatos, e isto está escrito no amor de Cristo que ele pode, mediante estes fatos, abrir muitos olhos para libertação e salvação.

Notas

[1] James E. Talmage, *A Study of the Articles of Faith* (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1952), p.430.

[2] Joseph Fielding Smith, comp., *Teachings of Prophet Joseph Smith* (Salt Lake City: Deseret News Press, 1958), p.345.

[3] Milton R. Hunter, *The Gospel Through the Ages* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1945), p.104.

[4] B.R. McConkie, *What the Mormons Think of Christ* (folheto) (Salt Lake City: Deseret News Press), p.36.

CAPÍTULO OITO

A Verdade Acerca do "Deus-Adão"

A doutrina do Deus-Adão é um espinho para a igreja dos Santos dos Últimos Dias. Espinho esse que gostariam que desaparecesse. Brigham Young ensinou que Adão era Deus. Ele apresentou esta doutrina por mais de 20 anos em muitos sermões diferentes. A igreja mórmon acreditava nela, aceitou-a e ensinou-a pelo menos por 50 anos. Os mórmons de hoje, em geral, negam essa doutrina.

O "Profeta Vivo" e atual presidente dos Santos dos Últimos Dias, Spencer W. Kimball, agora chama esta doutrina do Deus-Adão de "doutrina falsa". Se os mórmons seguem a Brigham Young nesta doutrina herética de Adão ser Deus, revelam que a igreja dos Santos dos Últimos Dias é falsa, inegavelmente. A doutrina Deus-Adão contradiz o *Livro de Mórmon*. Contradiz a Bíblia. Não somente isto, também é contra-senso puro e completo. Entretanto, é um fato inegável que Brigham Young ensinou esta doutrina! Abandonar a doutrina e preservar a integridade do "profeta" é impossível. Isto despedaçaria a lógica, emascularia a honestidade, e denudaria a verdade.

Deixe-me resumir. Crer que Brigham Young foi um profeta de Deus e aceitar sua revelação do Deus-Adão é admitir que o "profeta" de hoje Spencer W. Kimball e a igreja dos Santos dos Últimos Dias são falsos. *Rejeitar* a doutrina Deus-Adão é negar o "profeta" que a apresentou--Brigham Young--e admitir que ele era profeta falso. Esta contradição doutrinária prova que a igreja dos Santos dos Últimos Dias é uma igreja falsa, liderada por vários anos por um profeta falso.

Agora examinemos breve mas honestamente as evidências. Preste atenção às datas à medida que prosseguimos.

A Doutrina do Deus-Adão

Brigham Young evidentemente introduziu esta doutrina num sermão que pregou no dia 9 de abril de 1852. Leia-o *no contexto* no *Journal of Discourses*: "Agora ouvi, ó habitantes de terra, judeus e gentios, santos e pecadores! Quando nosso pai chegou ao jardim do Éden, entrou nele com um corpo celestial, e trouxe consigo Eva, uma de suas esposas. Ele ajudou a organizar este mundo. Ele é Miguel, o Arcanjo, o Ancião de Dias! Acerca de quem santos homens têm escrito e falado--ele é nosso *pai* e nosso Deus, e o *único Deus com quem devemos lidar*" (vol. 1, p.50, 51, itálicos do autor).

Repetidas vezes Brigham Young ensinou que Adão era Deus. Isto não foi uma tirada única e isolada.

Agora leia a contradição clara do atual presidente e profeta vivo dos mórmons, Spencer W. Kimball: "Prevenimos-vos contra a disseminação de doutrinas que não são segundo as escrituras e que *supostamente* foram ensinadas por algumas das Autoridades Gerais das gerações passadas. Tal é o caso, por exemplo, da *teoria* do Deus-Adão. Denunciamos tal teoria e esperamos que todos tomem precaução contra esta e outros tipos de *doutrinas falsas*" (1) (itálicos do autor).

Os mórmons gostariam que seu povo e os de fora acreditassem que Brigham Young foi citado erradamente ou mal compreendido. Gostariam de pensar que esta doutrina do Deus-Adão fosse uma tentativa de difamar o seu profeta, por parte dos antimórmons.

Não obstante, qualquer mórmon honesto e que esteja disposto a encarar os fatos pode descobrir por si mesmo exatamente o que Brigham Young ensinou sobre o assunto no *Journal of Discourses* e outros escritos mórmons. Para os que não têm acesso ao *Journal of Discourses*, Melaine Layton, Jerald e Sandra Tanner e Bob Witte trazem, em seus respectivos livros, fotocópias dos sermões de Brigham Young acerca de Adão ser Deus.

Adão, Quem é Ele?

Mark E. Peterson, apóstolo mórmon, escreveu um livro intitulado *Adam, Who Is He?* Afirmava ele que o apóstolo mórmon Charles C. Rich ouviu, no dia 9 de abril de 1852, o sermão que Brigham Young pregou sobre a doutrina do Deus-Adão e ouviu Brigham Young dizer algo diferente sobre o ponto que realmente estava registrado. Segundo o apóstolo Rich, Brigham dissera: "Que idéia erudita! Jesus, nosso irmão mais velho, foi gerado na carne pelo mesmo personagem que esteve no jardim do Éden, e que conversou com nosso Pai do céu." Examinemos esta afirmativa e verifiquemos sua exatidão e honestidade históricas.

O historiador mórmon, Leonard J. Arrington, escreveu um livro intitulado *Charles G. Rich, Mormon General and Western Frontiersman*. Nesse, livro, Arrington conta de uma viagem que Rich fez. Diz ele que Rich deixou San Bernardino, na Califórnia, no dia 24 de março de 1852, em direção ao vale de Salt Lake, com um carroção carregado de suprimentos. De Salt Lake ele retornou a San Bernardino, chegando aqui no dia 20 de agosto de 1852, em 22 dias, "a viagem mais rápida de que se tem registro", segundo Arrington.[2] Obviamente, se Rich levou 22 dias para ir de Salt Lake City a San Bernardino - e essa foi a "viagem mais rápida de que se tem registro", ele teria levado pelo menos 22 dias para ir de San Bernardino ao Vale de Salt Lake. Portanto, se ele saiu de San Bernardino no dia 24 de março, teria sido impossível que Charles C. Rich chegasse a Salt Lake City no dia 9 de abril a tempo de ouvir o sermão de Brigham Young. Os escritores mórmons nem mesmo conseguem conciliar suas evasões da verdade!

Brigham Young disse que quando seus sermões eram corrigidos, eram escritura.[3] Ele falou como o "profeta vivo" oficial da igreja dos Santos dos Últimos Dias, dando a seu povo, ostensivamente, a revelação que Deus tinha para eles. Um ano depois de ele pregar este sermão, o ponto central deste mesmo sermão acerca do Deus-Adão foi publicado no *Millennial Star* mórmon, enfatizando que Brigham Young havia ensinado que Adão era Deus. O sermão logo foi reproduzido no *Journal of Discourses*, onde Brigham Young tinha de aprová-lo. Ele não o mudou nem o rejeitou em parte alguma. Desde 1852 até à morte de Brigham Young, em 1877, o sermão permaneceu intacto como ele permitira que fosse reproduzido no *Journal of Discourses*, Ainda está lá.

A afirmação de Mark Peterson foi, simplesmente, uma de muitas tentativas para encobrir o ensino de Brigham Young acerca do Deus-Adão. Temos apresentado algumas das evidências quanto ao fato de Brigham Young ter inegavelmente ensinado a doutrina herética de que Adão foi Deus, e ter acrescentado que Adão era "o único Deus com quem devemos lidar". Isto elimina Jesus, Eloim e todos os outros deuses mórmons.

Rejeitamos a idéia de que Brigham Young foi citado erradamente ou compreendido mal em sua mensagem de 9 de abril de 1852. Chamamos atenção ao fato de que Brigham Young ainda ensinava a mesma doutrina do Deus-Adão 21 anos mais tarde! Numa citação de um jornal mórmon, *The Deseret News*, de 18 de junho de 1873, 21 anos depois do primeiro sermão de Brigham Young sobre o Deus-Adão, em 9 de abril de 1852, Young disse: "Quanta descrença existe nas mentes dos Santos do Últimos Dias em relação a uma doutrina particular

que a ele revelei, e que me foi revelada por Deus...a saber que Adão é nosso Pai e Deus... Nosso Pai Adão ajudou a formar esta terra, ela foi criada expressamente para ele e depois de ter sido ela criada ele e seus companheiros para aqui vieram. Ele trouxe consigo uma de suas esposas, chamada Eva, por ser a primeira mulher sobre esta terra. Nosso Pai Adão é quem está no portão e tem as chaves da vida eterna e da salvação a todos os seus filhos que já vieram e que virão à terra... 'Bem', diz alguém 'Por que Adão foi chamado Adão'? Ele foi o primeiro homem sobre a terra, e seu estruturador e criador. Ele, com a ajuda de seus irmãos, trouxe-a à existência. Então disse ele: 'Desejo que meus filhos que estão no mundo dos espíritos venham e habitem aqui. Uma vez já vivi numa terra parecida com esta, num estado mortal. Fui fiel, recebi minha coroa de exaltação [tornou-se um "Deus" segundo o ensino mórmon]. Tenho o privilégio de estender minha obra, e o seu aumento não terá fim. Desejo que meus filhos que me nasceram no mundo dos espíritos venham e tomem tabernáculos na carne, que seus espíritos possam ter uma casa, um tabernáculo ou uma habitação como o meu tem, e onde está o mistério?'"[4]

A Criação de Deus

Seria difícil conseguir mais contradições com a Bíblia numa afirmação curta como esta. Leia o simples relato de Gênesis 1-2 que afirma que Deus criou o homem, soprou nele o alento da vida - o que, se ele já estivesse vivo, teria sido desnecessário. Esta criação então tornou-se o primeiro homem, Adão, alma vivente. Eva foi criada por Deus, aqui nesta terra, do corpo de Adão; ela obviamente não foi trazida aqui por Adão como "uma de suas esposas". Adão não teve absolutamente nada que ver com a criação da terra. Ele era uma mera criatura insignificante feita por Deus depois de ter sido formada a terra.

(A propósito, Deus deu uma esposa a Adão, não mais que uma. O homem quebrou este padrão de monogamia mais tarde, para seu próprio pesar como para o de Deus. No Novo Testamento Deus claramente afirmou seu plano para o casamento, em passagens tais como Mateus 19:5. Ao falar do homem deixar seu pai e sua mãe e apegar-se à sua esposa, disse ele, os dois serão uma carne. Cristão algum no Novo Testamento todo jamais disse ter mais do que uma esposa de cada vez; e aos bispos, anciãos e diáconos, como cristãos comprovados, era terminantemente proibido ser marido de mais de uma mulher [ver 1 Timóteo 2-3; Tito 1]. Sob a nova aliança - o Novo Testamento - com maior luz e com o Espírito Santo habitando seu povo, Deus proíbe terminantemente a prática de se ter mais de uma esposa, o que ele havia "deixado passar" nos dias do Antigo Testamento [Atos 17:30].

Historicamente, os líderes mórmons têm ignorado e quebrado o mandamento explícito de Deus com relação ao casamento. Muitos dos fundadores mórmons - José Smith, Brigham Young, e seus bispos e anciãos - tiveram mais de uma esposa. Isto significa que não eram qualificados para o cargo que possuíam, e que todas as suas afirmações de autoridade eram espúrias aos olhos de Deus!)

Brigham Young não somente introduziu em 1852 a doutrina do Deus-Adão, mas continuou a ensiná-la por muitos anos, como prova outro sermão de 1857;[5] e ele ainda a pregava em 1873. Outras fontes mórmons também substanciam este fato. A doutrina do Deus-Adão de Brigham Young foi citada exata e largamente em publicações mórmons por muitos anos. Brigham Young viu muitas, se não todas, destas citações, bem como seus sermões no Journal of Discourses. Ele teve anos e anos de oportunidade para corrigir qualquer citação errada nessas publicações; não o fez. Isto prova, efetivamente, que ele ensinou e queria dizer que Adão é Deus, e o "único Deus com quem devemos lidar"! Ai do mórmon que não crer no "profeta vivo" e em sua "revelação"! E ai do mórmon que nele crê!

F.D. Richards, mórmon preeminente, disse: "A respeito da doutrina de Adão ser nosso Pai e Deus... o profeta e apóstolo Brigham a declarou, e essa é a palavra do Senhor."[6]

E então *Diary of Hosea Stout*: "Outra reunião esta noite. O presidente B. Young ensinou que Adão foi o Pai de Jesus e o único Deus para nós."[7]

O líder mórmon George Q. Cannon ensinou que "Jesus Cristo é Jeová", e que "Adão é seu Pai e nosso Deus".[8]

Um comentário muito interessante foi feito pelo mórmon A.F. MacDonald em "Minutes of the School of the Prophets, Provo, Utah, 1868-1871" (pp.39,39) muitos anos depois do primeiro sermão de Brigham Young sobre o Deus-Adão em 1852: "A doutrina pregada pelo presidente Young alguns anos atrás na qual ele diz que Adão é nosso Deus - o Deus que adoramos - nisso crê a maioria do povo... Orson Pratt disse não crer nela, ...se o presidente faz uma afirmação não é nossa prerrogativa disputá-la... quando ouvi pela primeira vez a doutrina de Adão ser nosso Pai e Deus, fiquei favoravelmente impressionado - gostei dela e a vi como uma nova Revelação - pareceu-me razoável que como pai de nossos espíritos, ele nos trouxesse aqui."

O mórmon Edward W. Tullidge escreveu: "Adão é nosso Pai e Deus. Ele é o Deus da terra; assim diz Brigham Young."[9]

O ponto está estabelecido: Brigham Young deveras ensinou que Adão era Deus, "o único Deus com quem devemos lidar". Como diz Melaine Layton, uma ex'mórmon de grande conhecimento, em seu excelente livro *Mormonism*, ainda não publicado: "É verdade que os mórmons de hoje não acreditam nisso; entretanto, vários mórmons disseram-me que o crêem. A maior parte dos restantes ou nunca ouviram falar de tal coisa ou dizem simplesmente que não é verdade. Entretanto permanecem os fatos: Por mais de 50 anos (1852-1903), os escritores oficiais do mormonismo ensinaram, sem hesitação, que Adão é nosso Deus, e a grande maioria das pessoas acreditou nisto!"

O Profeta Contraditório

Considere, outra vez, a contradição incrível do presidente e "profeta vivo", Spencer W. Kimball: "Admoestamo-vos contra a disseminação de doutrinas que não estão de acordo com as escrituras e que supostamente foram ensinadas por algumas das Autoridades Gerais das gerações passadas. Tal é o caso, por exemplo, da *teoria* do Deus-Adão. Denunciamos tal teoria e esperamos que todos tomem cautela contra esta e outras espécies de *doutrinas falsas*" (itálicos do autor). Como sabiamente diz Wally Tope referindo-se a esta afirmação: "Ou Spencer W. Kimball está mentindo; não fez seu trabalho de casa; ou recusa-se a crer na linguagem clara. Todas as alternativas são inescusáveis.

Simplesmente não existe saída. É impossível e totalmente desonesto fingir que Brigham Young foi citado erradamente ou compreendido mal por mais de 50 anos pelos líderes mórmons e milhares de pessoas. Se suas "revelações" foram contraditadas em data posterior, por que ter um "profeta vivo"? Como sabem os mórmons que não estão interpretando mal seu profeta atual? Quantidade alguma de desculpas vai satisfazer um Deus Santo que exige a verdade de acordo com sua verdadeira Palavra, a Bíblia. A doutrina do Deus-Adão é falsa, por um profeta falso, numa igreja falsa.

Esta doutrina falsa levou a outras doutrinas blasfemas que Brigham também ensinou. Entre estas está a que diz ter sido Adão o pai de Jesus, como resultado de relações sexuais com a virgem Maria, de modo que Jesus realmente não nasceu de uma virgem como declara claramente que "Jesus Cristo não foi gerado pelo Espírito Santo".[11]

A Bíblia diz: "O que está concebido nela é do Espírito Santo."

Sabemos que nenhum profeta verdadeiro de Deus contradiz a Palavra de Deus. Entretanto, já lidamos com este assunto e o mencionamos aqui meramente para mostrar a que ponto a doutrina do Deus-Adão de Brigham Young o levou. Certamente, o Jesus que os mórmons conhecem não é o Jesus da Bíblia.

O Jesus Mórmos

O Jesus mórmon não teve nascimento virginal, é irmão espiritual de Satanás; não foi Deus desde a eternidade, não é um em natureza, essência e substância com Deus Pai e com o Espírito Santo. Sua salvação não pode levar a pessoa ao "céu mais alto"; é necessário que a pessoa também faça boas obras. O Jesus mórmon é um Jesus falso, um Jesus que não existe a não ser como parte da ilusão mórmon.

Satanás pode dar "bons sentimentos" ou "experiências espirituais" aos que adoram este Jesus, porque Satanás produz imitações do tipo "anjos de luz" de Jesus para enganá-los. Mas o Jesus mórmon definitivamente não é o Senhor Jesus Cristo, bíblico, vivo, ressurreto em corpo, Deus da eternidade, Criador de todas as coisas (João 1:3). Não importa quanto o mórmon ame ao Jesus que ele conhece e à ele preste homenagem, é tolice fútil e fatal. E a doutrina do Deus-Adão de Brigham Young teve grande papel na formação deste Jesus falso do mito mórmon.

Os mórmons às vezes afirmam que Brigham Young não quis dizer que Adão era Eloim, mas sim um homem que atingiu a divindade em algum outro planeta. Eles podem também acrescentar que era Eloim que foi apresentado como o Deus que teve relações sexuais físicas com a "virgem" Maria, e não Adão. Parece fazer pouca diferença para os mórmos que Brigham Young repetidas vezes tenha dito e ensinado que "Adão é o único Deus com quem devemos lidar"; parece fazer pouca diferença que os líderes mórmons que o ouviram, citaram-no dizendo isto repetidas vezes; parece fazer pouca diferença que muitos deles tenham falado em adorar este Deus-Adão como seu único Deus. Os mórmons que ouviram Brigham Young e o citaram criam que ele queria dizer que Adão era o "Deus" que teve relações sexuais com Maria e que Adão era o pai de Jesus Cristo - não em algum conceito espiritual, mas fisicamente. Depõe contra os mórmons modernos presumir corrigir seu profeta e todos os seus líderes agora, quando Brigham Young não os corrigiu então.

Ainda que Young na verdade tenha querido dizer que Eloim, um Deus de carne e sangue, teve relações sexuais físicas com a "virgem" Maria, isto ainda é uma afirmação blasfema. Isto significa que Maria não era virgem quando Jesus nasceu, como a Bíblia o afirma. Deus violou os direitos conjugais de José forçando-lhe um relacionamento adúltero - a própria coisa que ele proíbe - com Maria. Deus não viola seus próprios mandamentos! Que Deus tenha misericórdia daqueles que ousam abaixar-se tanto em desonrá-lo e à sua Palavra para salvar a Brigham Young! Jesus nasceu por milagre do Espírito Santo que capacitou a virgem Maria a conceber, não por via de relações sexuais físicas com um Deus namorador!

A propósito, Adão não existia antes de ser criado. Como Deus diz claramente, primeiro vem o natural, depois o espiritual (ver 1 Coríntios 15:46). Quando Jesus disse: "Antes de Abraão EU SOU", estava declarando que antes de Abraão existir, Jesus era o Deus Eterno! Certamente, Abraão existiu fisicamente antes do homem Jesus. Jesus como Deus, existiu desde a eternidade.

Deus ama aos mórmons e eu também. O que posso fazer é orar para que o bisturi da verdade contenha a anestesia de seu amor à medida que ele usar estes fatos para operar os corações dos mórmons que honestamente desejam conhecer a verdade.

Com pesar genuíno, mas com certeza absoluta, repetimos: ao negar, a igreja mórmon, a doutrina do Deus-Adão faz de Brigham Young um profeta falso. Isto significa que a igreja dos Santos dos Últimos Dias é falsa. Aceitar tal doutrina é rejeitar a Bíblia e o bom senso. Também nega o profeta e presidente, Spencer W. Kimball.

Estes fatos deixam os seguidores mórmons sem saída. Deus não quer que os mórmons se desesperem, mas deseja que se lhes abram os olhos para o Senhor Jesus Cristo bíblico. Ele os ama e quer salvá-los do pecado e do inferno e da ilusão do mormonismo e do seu falso Cristo antes que seja eternamente tarde demais. Satanás sempre tem uma resposta, razão pela qual a maioria dos cultos basicamente nunca mudam, mesmo quando totalmente expostos. Entretanto, Deus revelar-se-á aos mórmons honestos que buscam e que estão dispostos a encarar os fatos e não tentar fugir da verdade escondendo-se por trás de seu "testemunho" ou de seu "queimor no seio" (ver capítulo 13) ou algumas das respostas inteligentes mas desonestas de Satanás.

A "revelação" mórmon tem levado seus "profetas" e seu povo a um labirinto de contradição impossível, de confusão e de dissimulação. Por favor, não se desespere. Volte-se para o Senhor Jesus Cristo e ele o salvará e curará seu coração partido. O Senhor Jesus Cristo bíblico, que eternamente é Deus, dar-lhe-á algo mil vezes mais doce do que o mormonismo ou o Jesus mórmon jamais poderiam dar. A salvação dada por Cristo (que corresponde à exaltação mórmon) é um dom (veja Romanos 6:23). Invoque o nome do Senhor Jesus Cristo para salvá-lo (veja Romanos 10:13), creia que Ele o fez, e você pode ter a certeza de estar salvo *agora* (veja 1 João 5:13).

Notas

[1] Church News, 9 de outubro de 1976.

[2] Leonard J. Arrington, *Charles G. Rich, Mormon General and Western Frontiersman* (Salt Lake : BYU Press, sem data), p. 173.

[3] *Journal of Discourses*, vol. 13, p. 95.

[4] *The Deseret News*, 18 de junho de 1873.

[5] *Journal of Discourses*, 1857, vol. 5, p. 331.

[6] *Millennial Star*, 26 de agosto de 1954, vol. 16, p. 534.

[7] *Diary of Hosea Stout*, 9 de abril de 1852, vol. 2, p. 435.

[8] *Diary Journal of Abraham H. Cannon*, 23 de junho de 1889, vol. 11, p.39.

[9] *The Women of Mormondom*, 1877, pp. 79, 179, 196, 197.

[10] Wally Tope, "Maximizing Your Witness to Mormons", p. 20.

[11] *Journal of Discourses*, vol. 1, pp. 50, 51.

Ilusão Mórmon — Parte 5 (Capítulos 9 e 10)

CAPÍTULO NOVE

Contradições a Respeito da Pessoa de Deus

A Bíblia é o fundamento do que Deus teve que dizer ao homem. Quando existe contradição entre o que a Bíblia ensina e o que o *Livro de Mórmon* ou qualquer outro livro mórmon ensina, a Bíblia deve ter preferência.

Não tencionamos apresentar neste livro uma exploração exaustiva das muitas contradições existentes entre a Bíblia e os vários livros da doutrina mórmon. Se o leitor quiser continuar o estudo do assunto, recomendamos-lhe o livro de Jerald e Sandra Tanner intitulado *Mormonism, Shadow or Reality* (Mormonismo, sombra ou realidade). Este volume de 600 páginas contém um desafio aberto a qualquer erudito ou grupos de eruditos, a tentar responder, ponto por ponto, às contradições que ele revela.

Entretanto, desejamos deveras examinar algumas contradições entre a Bíblia e os ensinamentos mórmons concernentes à doutrina de Deus. Também revelaremos as contradições entre os livros mórmons "inspirados" escritos por José Smith e o *Livro de Mórmon* referentes à pessoa de Deus.

Os Mórmons crêem que existem muitos deuses

O mormonismo nega que exista *um único* Deus. Embora o *Livro de Mórmon* pareça ensinar a doutrina da Trindade, como os cristãos a aceitam, outros ensinamentos religiosos de José Smith dizem haver muitos deuses.

Dizem as Escrituras: "Todavia, para nós há um só Deus" (1 Coríntios 8:6; veja também vv. 4, 5); "Antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá" (Isaías 43:10); "Eu sou Deus, e não há outro" (Isaías 45:22). (Veja também Deuteronômio 4:35; 32:39; 2 Samuel 7:22; Salmos 86:10.)

O *Livro de Mórmon* diz: "...do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, que é um Deus infinito" (2 Nefi 31:21). Alma 11:26-31 cita Amuleque respondendo a Zeezrom que há somente *um* Deus, e descreve-se Amuleque como um homem cheio com o Espírito do Senhor. Alma 11:22 e Mosiah 15:4, também falam do Pai e do Filho como sendo um único Deus.

Entretanto, em *Doutrinas e Convênios* lemos que Abraão, Isaque e Jacó "entraram para a sua exaltação, de acordo com as promessas, e se assentam em tronos, e não são anjos, mas sim deuses" (132:37). Em *Pérola de Grande Valor*, José Smith escreveu: "E assim os deuses desceram para formar o homem em sua própria imagem, na imagem dos Deuses eles o formaram, macho e fêmea eles os formaram" (Abraão 4:27). Tanto a Bíblia quanto o *Livro de Mórmon* declaram que há *um* Deus mas *Doutrinas e Convênios* e *Pérola de Grande Valor* dizem haver muitos deuses.

O depoimento das três testemunhas no início do *Livro de Mórmon* contém estas frases: "E honra seja ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, que é um Deus." Contraste isto com a seguinte afirmativa de *Teachings of Prophet Joseph Smith*: "No princípio, o cabeça dos deuses convocou um concílio dos deuses." Também, em uma das versões de sua primeira visão ele afirma que o Pai e o Filho lhe apareceram como dois seres diversos, com dois corpos físicos diferentes. Alguns amigos mórmons meus usam isto como base para sua crença de que Deus o Pai e o Filho são dois deuses distintos. Esta crença é contrária à Bíblia e ao *Livro de Mórmon*.

Ainda mais confuso ao que estuda a doutrina de Deus nos ensinamentos mórmons são as contradições encontrados no *mesmo livro*. Por exemplo, a *Pérola de Grande Valor* diz em Moisés 2:9, 10: "E eu, Deus, disse: Ajuntem-se águas que estão debaixo dos céus em um só lugar; e assim foi. E eu, Deus, disse: Que haja uma parte seca; e assim foi. E eu, Deus, chamei à parte seca, Terra; e ao ajuntamento das águas eu chamei Mar; e eu, Deus, vi que todas as coisas que eu tinha feito eram boas." Mas em Abraão 4:9, 10, *Pérola de Grande Valor* está escrito: "E os deuses ordenaram, dizendo: Que as águas debaixo dos céus sejam ajuntadas em um lugar, e apareça a terra seca; e assim foi, como eles ordenaram.; e os deuses chamaram à porção seca, Terra; e ao ajuntamento das águas eles chamaram as grandes águas; e os deuses viram que eles eram obedecidos."

Os Mórmons crêem que Deus é um Homem Exaltado

Já mencionamos que os Mórmons ensinam que Deus já uma vez foi homem antes de progredir até ser Deus. Segundo seu ensino, Deus agora é um homem exaltado, e o próprio homem pode se tornar um Deus.

As Escrituras nos ensinam: "Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade [isto é, o passado para sempre, e para sempre futuro], tu és Deus" (Salmos 90:2); com Deus "não pode existir variação, ou sombra de mundança" (Tiago 1:17); "Porque eu, o Senhor, não mudo" (Malaquias 3:6); "No princípio criou Deus..." (Gênesis 1:1); "Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém" (1 Timóteo 1:17).

O *Livro de Mórmon* diz: "Pois que não lemos que Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre de transformação?" (Mórmon 9:9); "Porque sei que Deus não é um Deus parcial, nem um ser variável; ao contrário é imutável de eternidade a eternidade" (Moroni 8:18); "Deus... por existir de eternidade em eternidade" (Moroni 7:22).

A *Pérola de Grande Valor* diz: "Eis que eu sou o Senhor Deus Todo-poderoso, e Infinito é o meu nome; porque sou sem princípio de dias ou fim de anos" (Moisés 1:3).

Com estas asserções definidas e claras da Bíblia, do Livro de Mórmon e da Pérola de Grande Valor, de que Deus não teve princípio, de que sempre foi Deus, e que é um ser imutável, é um choque encontrar a seguinte passagem nos *Articles of Faith* por James Talmage: "Assim como o homem é, Deus uma vez já foi; e como Deus é, o homem pode ser." [1]

A resposta de Deus a esta inverdade é: "Porque eu sou Deus e não homem" (Oséias 11:9).

Um dos problemas que os mórmons têm com a afirmação de que Deus uma vez já foi homem é: se Deus uma vez já foi homem, *antes* de se tornar Deus, então o homem, de fato torna-se o criador, ou pelo menos o precursor em evolução de Deus, em vez de Deus ser o criador do homem. Em conversas com amigos mórmons, tenho ressaltado isto e eles rapidamente negam que tal seja o caso. Mesmo assim é um fato óbvio, se seguirmos esta linha de raciocínio. Os mórmons muitas vezes dizem que o homem que se tornou Deus na verdade teve outro Deus como Pai, e talvez até mesmo uma mãe-Deus. Os mórmons geralmente ficam cada vez mais vagos a esta altura.

Os Mórmons Acreditam que Deus Tem Corpo Físico

Ao par com sua doutrina de que Deus é um homem exaltado, os mórmons e o ensinamento mórmon afirmam que Deus tem corpo visível e material. Versículos bíblicos como Êxodo 33:11 são usados para apoiar esta doutrina: "Falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo."

Deus tem sido visto em aparições antropomórficas ou teofânicas, como homem, como anjo, etc., e como encarnado em Cristo. Ele jamais foi visto em sua essência divina. Êxodo 33 continua no versículo 20: "E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá." João 1:18 acrescenta: "Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou."

Depois da ressurreição, Jesus apareceu a seus discípulos e disse: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho" (Lucas 24:39). Jesus aqui confirmou que não se pode ver ou tocar um espírito.

"Deus é Espírito" (João 4:24) - não tem um Espírito, mas é Espírito. O espírito é invisível como a Bíblia diz que Deus é, e não tem corpo de carne e osso. É verdade que encontramos na Escritura referência à boca, braço, olhos, ouvidos, face e mãos de Deus. Entretanto, essas referências são simbólicas, não literais. Deus as usa para comunicar-nos a verdade de um modo que a possamos compreender.

Se nossos amigos mórmons insistirem em tomar toda descrição de Deus em sentido literal, eles podem acabar com um Deus muito estranho. Deuteronômio 4:24 diz: "Porque o Senhor teu Deus é fogo que consome", o Deus da fornalha de fogo. Jeremias 23:24 diz: "Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor." Se Deus fosse de carne e osso isto podia ser um pouco incômodo para o restante da humanidade! Em Jeremias 2:13, Deus chama a si mesmo de "fonte de águas vivas". Salmos 91:4: "Cobrir-te-á com as suas penas, sob suas asas estarás seguro." Certamente que este versículo não pode ser tomado no sentido literal, pois nosso Deus maravilhoso não é galinha nem pássaro.

A afirmação mórmon de que Deus é um homem exaltado e que tem corpo físico tem levado os mórmons à beira da blasfêmia. Brigham Young, no Journal of Discourses, diz: "Adão...é nosso Pai e nosso Deus, e o único Deus com quem devemos lidar." De novo diz ele: "Jesus Cristo não foi gerado pelo Espírito Santo."[2]

Brigham Young continuou dizendo que o Pai de Jesus foi o primeiro da família humana - Adão, o mesmo personagem que esteve no jardim do Éden!

A Bíblia diz: "Porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo" (Mateus 1:20).

Certamente, o fato de o homem ter corpo de carne e osso não significa que Deus seja feito do mesmo material, especialmente quando ele com clareza ensina que não é. Crer, literalmente, que o homem foi feito à imagem de Deus pode ser demasiado confuso. Teria Deus a aparência de homem ou de mulher? Com que raça se parece ele quanto aos características faciais? Fomos feitos à imagem de Deus por termos autoconscientização, poder de raciocínio abstrato, uma natureza e uma conscientização de Deus.

Resumindo

Parece inegável que realmente existem contradições entre os ensinamentos da Bíblia e os ensinamentos do Livro de Mórmon e dos profetas e mestres mórmons. Também parece inegável que os livros e os profetas mórmons contradizem-se uns aos outros.

Amigos mórmons freqüentemente nos têm dito: "Você está tomando fora do contexto o que José Smith (ou qualquer outra pessoa) disse!"

É claro, tirar as coisas do contexto é sempre um problema para todo nós, não é? Obviamente não posso citar passagens inteiras, capítulos ou livros, pois não haveria espaço suficiente. Por isso é que fiz uma lista cuidadosa das citações, páginas, etc., e citei, na maior parte, os ensinamentos dos próprios mórmons, a fim de poderem ler o que foi dito no contexto. Desejo que vejam que as porções citadas por mim refletem exatamente o ensino do contexto como um todo.

Qualquer livro que se arroga ser Palavra de Deus deve ser testado pela Bíblia. Não há outro livro inspirado pelo Espírito Santo. A Bíblia é a única Palavra de Deus e é suficiente.

Notas

[1] James Talmage, *The Articles of Faith*, p.430.

[2] Young, *Journal of Discourses*, vol. 1, pp.50, 51.

CAPÍTULO DEZ

O Sacerdócio e as Genealogias

Os mórmons fizeram exatamente o que Jesus Cristo disse para *não* fazer. Colocaram "vinho novo em odres velhos!" Casaram a graça com a lei e fizeram do Cristianismo uma seita judaica. Ressuscitaram o que Cristo havia enterrado. Eles, figuradamente, "costuraram" o véu que Cristo, como nosso sumo sacerdote, rasgara para sempre a fim de prover-nos livre entrada aos Santos dos Santos.

Como é que fizeram isto? Por que o fizeram? Na tentativa de justificar sua existência e dar autoridade às suas crenças, e na tentativa de provar que são a "única igreja verdadeira" restauraram o sacerdócio distintamente judaico do Antigo Testamento, e se voltaram novamente para o estudo e a preservação das genealogias. A igreja mórmon afirma que somente os que têm sacerdócio na igreja mórmon possuem autoridade para ministrar as ordenanças do evangelho. Portanto, crêem não haver salvação verdadeira, nem acesso ao céu "mais alto" fora da igreja mórmon. Todas as ordenanças realizadas por qualquer outra igreja são sem valor.

As genealogias em certa época já tiveram firme ligação com o sacerdócio no que se refere à verificação das qualificações para o sacerdócio. Os mórmons construíram o sistema genealógico mais elaborado do mundo.

O Sacerdócio Aarônico

A menor das duas organizações sacerdotais na igreja mórmon é o sacerdócio aarônico ou levítico. Este sacerdócio aarônico foi supostamente restaurado quando João Batista apareceu a José Smith e a Oliver Cowdery no dia 15 de maio de 1829, e lhes conferiu o sacerdócio aarônico. Leia o relato em *Perola de Grande Valor*, José Smith 2:68-73.

(Os mórmons têm prazer em rejeitar a autoridade das outras igrejas e em afirmar a deles, citando Hebreus 5:4: "Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão." Êxodo 28 e 29 dizem-nos exatamente como Arão e seus filhos foram chamados e consagrados e mórmon algum sobre a terra é chamado e consagrado desse modo hoje! Leia-o e veja!)

Uma vez que, mais tarde, Oliver Cowdery deixou a igreja dos Santos dos Últimos Dias e até mesmo foi chamado de mentiroso por José Smith e outros, eu diria que o testemunho dele da restauração do sacerdócio aarônico é um tanto suspeito, para dizer pouco. (Tanto Marvin Cowan quanto Jerald Tanner em seus respectivos livros, *Mormon Claims Answered* e *Mormonism, Shadow or Reality*, citam vários escritores mórmons que contradizem totalmente as reivindicações da restauração do sacerdócio aarônico.)

A orden do sacerdócio aarônico na igreja mórmon inclui *diáconos*, meninos de 12 e 13 anos de idade; *professores*, meninos de 14 e 15 anos; e *sacerdotes*, rapazes de 16 e 17 anos de idade.

O Sacerdócio de Melquisedeque

Segundo Talmage, algum tempo depois do sacerdócio aarônico ter sido conferido em 1829, Pedro, Tiago e João também conferiram o sacerdócio do Melquisedeque a José Smith e a Oliver Cowdery.[1] O historiador mórmon B.H. Roberts admite que "não há relato definido

do acontecimento [o conferir o sacerdócio de Melquisedeque a José Smith e Oliver Cowdery] na história do profeta José, ou, em nenhum de nossos anais."[2]

Esta ordem mais elevada dos dois sacerdócios mórmons é chamada o "sacerdócio de Melquisedeque... porque Melquisedeque foi grande sumo sacerdote" (*Doutrinas e Convênios* 107:2). (Ver Gênesis 14:8; Salmos 110:4; Hebreus 5:6; 6:20; 7:1.) Os oficiais deste sacerdócio incluem *anciãos* (ou *élderes*), os *setenta*, e *sumo sacerdotes*. Os mórmons crêem que, "como o próprio Deus, o sacerdócio de Melquisedeque tem natureza eterna". É "um princípio eterno, e existiu com Deus desde a eternidade e existirá eternamente, sem começo de dias ou fim de anos."[3]

Muitos anos antes de Deus estabelecer o sacerdócio por meio de Arão como um ofício contínuo, as Escrituras falam-nos de um homem chamado Melquisedeque (Gênesis 14). Melquisedeque não teve princípio registrado nem fim, e era sumo sacerdote e rei. Nestas coisas ele era uma figura do Senhor Jesus Cristo, nosso Deus eterno (Isaías 9:6), Sumo Sacerdote e Rei dos reis.

Depois da apresentação deste homem, Melquisedeque, não houve outro sacerdócio segundo Melquisedeque, ordenado por Deus por séculos. Homem algum, depois de Melquisedeque, ocupou tal posição até que Jesus viesse e cumprisse a figura que Melquisedeque e seu sacerdócio representavam. Quando Jesus chegou, foi declarado "sacerdote para sempre" (Hebreus 7:21). "Jesus, porque continua para sempre, tem sacerdócio imutável" (Hebreus 7:24). De acordo com os eruditos do grego como Robertsom e Thayer, imutável significa "intransferível". Jesus somente, por todo o tempo, é nosso sacerdote segundo Melquisedeque. Parece excessivamente tolo alguém hoje reivindicar um sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque. Leia Hebreus 7.

Uma olhada à igreja mórmon com seu sacerdócio aarônico e de Melquisedeque restaurados devia convencer qualquer pessoa que tenha conhecimento da igreja do Novo Testamento de que os mórmons restauraram demais! Restauraram o que jamais existiu! Não existiram tais oficiais como sacerdotes, setenta, sumo sacerdotes aarônicos ou de Melquisedeque, etc., na igreja do Novo Testamento. Entretanto, esta é a estrutura sobre a qual a igreja dos Santos dos Últimos Dias é construída - a autoridade dos sacerdócios restaurados aarônico e de Melquisedeque, encontrados somente na igreja mórmon.

O ofício de diácono, como descreve o Novo Testamento, deve ser ocupado por aquele que seja "marido de uma só mulher, e governe bem seus filhos e sua própria casa" (1 Timóteo 3:12). Pode um menino de 12 anos de idade ter qualificações para diácono de acordo com esta descrição?

Deus ordenou que os sacerdotes deviam ser da tribo de Levi, descendendo diretamente de Arão e seus filhos. Entretanto a maioria dos mórmons reivindica ser das tribos de Efraim ou Manassés - as tribos erradas!

Um dos mais altos deveres dos sacerdotes no Antigo Testamento era oferecer sacrifício de sangue. Os sacerdotes mórmon não o fazem. Se esta é uma restauração do sacerdócio, por que não o fazem?

Genealogias

O verdadeiro propósito de todo o trabalho genealógico dos mórmons é prover informação para o batismo pelos mortos; ordenanças seladas por procuração (ordenança pela qual marido e esposa são selados no casamento para o tempo e a eternidade), e ordenação e doações para parentes mortos a fim de ajudar a salvá-los ou exaltá-los. Desta forma os mórmons procuram os nomes dos mortos mediante pesquisa genealógica e então são batizados em seu lugar. O presidente Joseph Fielding Smith disse: "O maior mandamento dado a nós que é obrigatório, é o trabalho do templo por amor de nós mesmos e por amor de nossos mortos." [4]

A igreja mórmon guarda o microfilme de toda esta obra genealógica em grandes túneis cavados numa montanha de granito em Little Cottonwood Canyon, ao sudeste de Salt Lake City. Estas genealogias são traçadas até séculos atrás. Quarenta e cinco milhões de pessoas já foram batizadas por procuração. Somente em 1975 mais de três milhões foram batizados em 16 templos mórmons. Treze equipes de televisão nos Estados Unidos e outras 67 equipes ao redor do mundo trabalham para acrescentar informação microfilmada acerca dos mortos à que já existe. Mais de 120 milhões de dólares já foram gastos com este fim.

Em 1966 "A carga total de microfilme incluía 579,679.800 páginas de documentos. Havia mais de 5 bilhões de nomes nos arquivos - a igreja gasta cerca de 4 milhões de dólares por ano com a Sociedade Genealógica. Esta tem 575 empregados e é dirigida por uma junta da qual fazem parte dois apóstolos." [5]

Amigos, todos vocês que estão presos por sacerdotes e genealogias, leiam com cuidado e alegria. Tenho boas-novas para vocês!

Adeus Sacrifícios, Sacerdotes e Genealogias

Boas-novas! Maravilhosas novas! Não é mais preciso oferecer sacrifício por nossos pecados. Jesus ofereceu "para sempre, um único sacrifício pelos pecados" (Hebreus 10:12), e assim desfez a necessidade de qualquer outro sacrifício.

Os sacerdotes do Antigo Testamento tinham como função principal oferecer sacrifícios de sangue como propiciação pelo pecado (Veja Levítico 9:1,2). Todos os seus sacrifícios simbolizavam o dia quando Cristo, o Cordeiro de Deus, derramaria seu sangue por nossos pecados. Quando Jesus morreu na cruz a figura foi cumprida, logo a necessidade de sacrifícios, e também a necessidade de sacerdotes, foram desfeitas.

Quando meu amigo John falava comigo da doutrina mórmon, freqüentemente alegava que todas as outras igrejas eram falsas, exceto a igreja mórmon. Uma das razões para isto é que não tínhamos autoridade por não termos sacerdócio oficial, apóstolos nem profetas. O que diz Deus acerca disso?

Todo cristão agora é declarado sacerdote. "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1 Pedro 2:9). "João, às sete igrejas que se encontram na Ásia: Graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono, e da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino,

sacerdotes para o seu Deus e Pai, e ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém" (Apocalipse 1:4-6).

A morte de Cristo elimina o sacerdócio formal judaico. O véu do Templo que simboliza a separação da humanidade de Deus, foi "rasgado de alto a baixo" quando Ele morreu e tornou-se nosso sumo sacerdote dando-nos acesso direto a Deus (Hebreus 10:18-21). Agora podemos chegar à presença de Deus mediante seu sacrifício. Jesus é nosso Sumo Sacerdote, nosso Sacrifício e nosso Mediador. Não precisamos de nenhum outro.

Todo aquele que aceita o Cordeiro de Deus sacrificial como propiciação por seu pecado, *todo aquele* que se torna cristão passa a fazer parte dessa geração escolhida e é incluído nesse sacerdócio real, tanto as mulheres como os negros. Temos a autoridade da Palavra de Deus, e a habitação do Espírito Santo que prometeu guiar-nos na verdade, a Palavra de Deus. *Todos* nós fomos nomeados seus embaixadores, o que nos dá imensa e certa autoridade (veja 2 Coríntios 5:17-21). Isto não é verdade com relação ao "sacerdócio" mórmon.

Os registros genealógicos foram completamente destruídos pelos romanos. Esse registros genealógicos eram guardados cuidadosamente pelos judeus por causa de linhagens familiares e heranças tribais. Tanto Mateus como Lucas registram a genealogia de Cristo. Deus permitiu que isso fosse incluído em sua Palavra para que a messianidade de Jesus Cristo pudesse ser provada. Centenas de anos antes de Jesus Cristo, os profetas disseram que ele viria de um certo povo, de uma certa tribo, de uma certa linhagem, de um certo indivíduo dentro dessa família. Isto foi parte da prova magnífica de Deus de que Jesus Cristo foi Deus na carne como dizia ser.

Depois de Jesus ter sido crucificado, Tito, no ano 70 A.D. destruiu todos os registros genealógicos de Jerusalém. Tudo o que restou foram os que estão registrados na Palavra de Deus. Deus estava dizendo: "O Messias já veio e sua genealogia já foi provada. Está terminado."

Os registros genealógicos eram um meio pelo qual se provavam as qualificações dos sacerdotes. Sua linhagem podia ser traçada até Arão. Ao instituir o sacerdócio judaico Deus escolheu somente uma das 12 tribos de Israel, os levitas, para serem sacerdotes. Da tribo de Levi ele escolheu um homem, Arão, como sumo sacerdote. Todos os sacerdotes verdadeiros descendiam de Arão (veja Exôdo 28:1;31:10; Levítico 8:2;9;Números 3:1-4). Qualquer pessoa que não fosse descendente de sangue de Arão, e afirmasse ser sacerdote, era sacerdote falso, a despeito de quantas vozes pudesse ouvir ou visões que pudesse ter reivindicado que Deus lhe havia dado a autoridade de sacerdote. A descendência de Arão devia ser comprovada.

Ao permitir Deus que estes registros genealógicos fossem destruídos, depois de tê-los preservado miraculosamente por séculos, tornou impossível que qualquer pessoa traçasse sua descendência de Arão e assim reivindicasse ser sacerdote aarônico! Qualquer homem que alega ser sacerdote segundo Arão hoje é falso sacerdote.

Além disso, Deus admoesta que as pessoas "não se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que antes promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé" (1 Timóteo 1:4). De novo sua palavra diz: "Evita discussões insensatas, genealogias, e contendas, e debates sobre a lei" (Tito 3:9). Nesta era da graça o sistema judaico foi deixado de lado por Deus. Somente os que gostariam de ser mais hebreus que os próprios hebreus, apegar-se-iam ao sistema há muito rejeitado por Deus. É por isso que não temos lista de sacerdócio - aarônico, segundo a

ordem de Melquisedeque ou de qualquer outra espécie - na igreja estabelecida de Jesus Cristo! Não há tal ofício hoje. A igreja do Novo Testamento não tinha necessidade deles e qualquer igreja que tiver uma ordem oficial de sacerdotes não é igreja neotestamentária. Pode ser tudo, menos igreja cristã.

Os Santos dos Últimos Dias dão muitas importâncias ao sacerdócio aarônico e de Melquisedeque. No amor de Cristo, lhe imploramos que reconsiderem. Não construam o que Deus destruiu. Não há, não pode haver sacerdotes hoje. Não duvidamos da integridade e sinceridade de muitos que afirmam ser sacerdotes e daqueles que crêem que sejam. Mas tentar restaurar o que Deus já desfez e colocar os homens, pelo menos em parte, de volta às obras em vez de deixá-los inteiramente sob o sangue de Cristo para salvação completa e inteira é trágico, tanto agora como na eternidade, para eles e para os que os seguem.

Nem Paulo nem Pedro afirmaram ser sacerdotes, a não ser no sentido em que todo o cristão o é. Como sacerdotes, os que aceitamos o Cristo bíblico, podemos chegar a Deus por nós mesmos mediante o sangue do Senhor Jesus Cristo. Tornamo-nos sacerdotes ao obtermos sua salvação completa, grátis e eterna.

Não muito tempo atrás um mórmon dedicado assegurou-me que dependia somente de Jesus para sua salvação. Eu disse: "Suponha que alguém que não pertence à igreja mórmon aceitasse Cristo e dependesse somente dele para chegar ao céu mais alto. Essa pessoa conseguiria?"

O mórmon, de repente ficou silencioso, evidência muda de que consciente ou inconscientemente ele depende de Cristo e da igreja mórmon. Segundo a Escritura o único meio de salvação é aceitar Jesus Cristo como *todo-suficiente*, mais nada (ver Efésios 2:8,9).

Examine a parábola que Jesus contou acerca do fariseu e do publicano em Lucas 18:9-14. O fariseu, inegavelmente, pertencia à "única igreja verdadeira" no sentido de pertencer ao sistema de adoração que Deus havia estabelecido no Antigo Testamento. Seu sistema ainda retinha sacerdotes, homens como Caifás, e eram legítimos pois isto veio antes da cruz. Portanto, o fariseu podia gabar-se de pertencer à única igreja verdadeira estabelecida por Deus, e que ela possuía o único sacerdócio autorizado. Ele era muito religioso, e aparentemente, pelos padrões humanos, muito bom. Ele orou: "Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho" (Lucas 18:11,12). Ele era fiel à igreja, cria em Deus, dava o dízimo de tudo quanto ganhava, era justo nos negócios, e não tomava dinheiro à força ou por meios desonestos. Tratava o próximo com justiça, pagava suas dívidas e era fiel à esposa.

O publicano, por outro lado, era uma confusão. Era um judeu que os outros consideravam ter se vendido aos conquistadores romanos. Ele cobrava impostos dos judeus para os romanos. Uma das maneiras pelas quais estes publicanos desprezíveis conseguiam levar vantagem era cobrar mais imposto do que os romanos exigiam e embolsar a diferença. Alguns, por meio disto, tornavam-se ricos. O publicano não tinha *boas obras algumas* que o recomendassem a Deus. É significativo que ele nada tenha dito a Deus acerca de orações, dízimos, ou não ser adúltero. Ele era um pecador miserável, desonesto e sem esperança. Amigos mórmons, *qual* destes dois homens vocês deixariam entrar no céu?

O publicano orou, nem mesmo levantando os olhos para os céus, batendo no peito na agonia da necessidade e convicção do pecado: "Ó Deus, sê *propício* a mim pecador!"

Qual dos homens foi para casa "justificado", livre do pecado, salvo? Disse Deus a respeito do publicano: "Este desceu justificado para sua casa, [salvo, perdoado, justificado com Deus], e *não* aquele."

Muitos amigos mórmons dizem-me com grande veemência: "Você quer dizer que um homem que ia à igreja, tinha uma vida correta, pagava as dívidas, etc., podia morrer e não ir para o céu, e que um homem que mentia, roubava, trapaceava e levava uma vida má, podia dizer: 'Jesus, salva-me', e ser salvo nos últimos dias ou horas de sua vida? Besteira!" Sim, é exatamente isto que quero dizer e a Bíblia o prova (veja o encontro de Jesus com o ladrão na cruz em Lucas 23:39-43; também a parábola dos trabalhadores da vinha, em Mateus 20:1-16). Os mórmons não podem compreender como se pode aplicar a graça de Deus aos que não trabalharam pela salvação, que não a ganharam.

Todos nós temos uma natureza pecaminosa. Quantidade alguma de obras jamais poderá mudar essa natureza, somente Jesus pode. Em qualquer ponto da vida que aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal, é aí que a pessoa se torna *nova criatura* em Cristo. Então as boas obras fluirão dela, não para comprar a salvação, mas em amor e gratidão, prova de que foi salva. O sangue do Senhor Jesus Cristo pode lavar qualquer pessoa quando vier, honestamente, com todo o seu coração, a ele. Nada mais satisfará a Deus.

Meu bom amigo Marvin Cowan, por muitos anos mórmon dedicado e conquistador de outros para o mormonismo, disse-me pungentemente com que fervor cria na igreja mórmon e o quanto por ela trabalhou antes de encontrar o Senhor Jesus Cristo e ser libertado desse sistema. Hoje ele é missionário Batista aos mórmons a quem ama e por quem seu coração se condói. Ele é um dentre muitos que já disserem alô a Jesus e adeus aos sacerdotes. O desejo do coração dele, e do meu, é ganhar mórmons, qualquer coração faminto que esteja lendo estas páginas, não deseje você dizer alô, de uma vez e para sempre, a Jesus neste instante?

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo" (Apocalipse 3:20).

Notas

[1] Talmage, *Articles of Faith*, pp. 204-211.

[2] B.H. Roberts, *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Salt Lake City: Deseret News Press, 1930), vol.1, p.40.

[3] Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* (Salt Lake City: Bookcraft Inc., 1966), p.477.

[4] Joseph Fielding Smith, *Doctrines of Salvation*, vol.2, p.149.

[5] Wallace Turner, *The Mormon Establishment* (Boston: Houghton Mifflin Co., 1966), pp.81,82.

A Ilusão Mórmon — Parte 6 (Capítulos 11 e 12)

CAPÍTULO ONZE

Algumas Doutrinas - Distintivas mas Dúbias

Algumas das doutrinas mais características da igreja mórmon não são encontradas no Livro do Mórmon mas em alguns outros escritos deles. Neste capítulo discutiremos a visão que os mórmons têm do casamento múltiplo, do inferno, do batismo pelos mortos, dos três céus, da preexistência e dos negros.

Poligamia

No princípio, Deus deu a Adão uma esposa. (Veja Gênesis 2:18-25.) Aqui, de novo, não estamos lidando com especulações ou teorias, mas com fato bíblico.

Deus instituiu o casamento: uma esposa para cada homem. Depois de o pecado ter começado a escurecer o coração do homem, muitas vezes ele tomou mais de uma esposa. A maioria das vezes, isto contribuiu para o seu pesar e também para o pesar de Deus.

Sob a graça do Novo Testamento Deus definitivamente limitou o homem a uma única esposa. Qualquer outra coisa seria adultério. "É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar" (1 Timóteo 3:2).

Deus não teve e também não tem um padrão para os bispos (pastores) e outro para os crentes. Isto meramente significa que o bispo devia ser um cristão provado e praticante, esposo de uma só mulher.

O *Livro de Mórmon* concorda com a Bíblia quanto a este assunto: "Eis que Davi e Salomão, realmente, tiveram muitas mulheres e concubinas, o que foi abominável diante de mim, diz o Senhor" (Jacó 2:24). Jacó 3:5 também afirma que o mandamento do Senhor era que o homem possuísse uma só mulher. Entretanto, o profeta José Smith mais tarde teve uma revelação, registrada em *Doutrina e Convênios* 132:4. "Pois eis que eu te revelo um novo e eterno [*observe* esta palavra!] convênio; e se não o obedeceres, então serás condenado."

Smith então prosseguiu elaborando sobre a doutrina de o homem ter permissão para possuir mais de uma mulher. De fato, se o homem não guardasse essa aliança seria amaldiçoado. Smith prosseguiu dizendo em *Doutrina e Convênios* 132:38,39 que Deus havia, de fato, dado a Davi e a Salomão suas mulheres. Finalmente, José Smith conclui que o Senhor *justificara* seus servos Davi e Salomão por terem muitas esposas!

Ora, José Smith recebeu esta revelação mui conveniente no dia 12 de julho de 1843. Ele foi morto em 1844. Vários escritores mórmons afirmam que Smith tinha cerca de 48 esposas. Até mesmo uma posição mais caridosa dificilmente poderia evitar a implicação forte de que José Smith vivia em adultério muito antes de ter tido sua "revelação".

É interessante notar que incluso na revelação de José Smith existia uma admoestação para Emma Smith, sua esposa, no sentido de receber as outras esposas. Observe também o tempo verbal. "Receba todas as que *foram dadas* ao meu servo José..." (*Doutrina e Convênios* 132:52).

Esta doutrina era contrária à lei do país, e foi responsável por grande parte da perseguição sofrida pelos mórmons.

Talvez em uma tentativa de apoiar a revelação de José Smith, outros líderes mórmons foram até ao ponto de tentar tornar válida esta doutrina. Ao falar do casamento em Caná, Orson Hyde afirma que Jesus Cristo foi casado em Caná de Galiléia; Maria, Marta e outras eram suas mulheres.[1] Isto é ridículo, para não dizer blasfemo. Obviamente o Criador eterno, que Jesus é, não se casaria com a criatura. Em João 2:2 o relato nos diz que Jesus "também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento". Não é costume a pessoa receber convite para seu próprio casamento. Em João 2:8-10 o *noivo* e não *Jesus*, recebe os cumprimentos do mestre-sala pela qualidade do vinho. O mestre-sala não tinha consciência do milagre que Jesus acabara de fazer. Orson Pratt, outro líder mórmon, em *Seer* (Vidente), página 159 afirmou que Jesus tinha esposas.

Este ensinamento polígamo dos mórmons é mais uma indicação de que os mórmons crêem em um Cristo totalmente diferente do que é ensinado na Bíblia. É outro Cristo. Outro Jesus ou um Cristo falso, admoesta a Bíblia, não pode jamais salvar, não importa quão sinceramente a pessoa o aceite. O Cristo não-eterno dos mórmons que teve de "atingir" a estatura de Deus, que era polígamo, e como também ensinam os mórmons, um ser criado e irmão do diabo, não pode salvar a ninguém. O nome pode ser o mesmo, os termos que os mórmons usam podem ser similares, mas a pessoa é inteiramente outra.

Os mórmons apegaram-se tenazmente à doutrina da poligamia como desposada por seu profeta José Smith até que a pressão da lei tornou-se tão grande que tiveram de desistir da prática. O presidente Wilford Woodruff obteve uma "revelação" conveniente de Deus a tempo de evitar a pressão sempre crescente do governo e a perseguição contra a poligamia. No dia 25 de setembro de 1890, proclamou um manifesto declarando as intenções dos mórmons de obedecer às leis do país quanto ao ter uma única esposa. Os mórmons deram sua palavra de honra que iam guardar essa lei, mas muitos dos líderes mórmons mais tarde admitiram em público que haviam quebrado o voto e tomado outras esposas.

Os mórmons estão num dilema. Brigham Young, o profeta mórmon inspirado disse: "Os únicos homens que se tornam deuses, até mesmo filhos de Deus, são os que aceitam a poligamia." (2) José Smith havia dito que os que não aceitassem totalmente esta doutrina seriam amaldiçoados. O *Livro de Mórmon* diz uma única esposa, qualquer outra coisa seria abominação para Deus. O presidente Woodruff disse que Deus lhe havia dito (decida você mesmo se, por revelação como ele afirmava, ou pela pressão do governo) que a aliança eterna estava anulada! De volta à uma esposa!

Parece-nos que no que respeita ao casamento múltiplo os mórmons estão perdidos se o praticam e se não o praticam. Lembre-se, pro favor, Deus disse não ser autor de confusão.

É um tanto difícil compreender como, se a revelação de José Smith era *eterna*, poderia ela ser anulada, ainda que temporariamente. Isto não torna a palavra "eterna" quase vazia de sentido?

Inferno

Jesus Cristo ensinou muito acerca do inferno. Das 24 vezes que o inferno "é mencionado no Novo Testamento, em 22 destas, Jesus, o amante de nossas almas, é o porta-voz. Sua descrição do hades em Lucas 16 é bastante gráfica.

Jesus falou de um homem chamado Lázaro que morreu e foi "levado para o seio de Abraão". Certo homem rico, neste relato real, também morreu e foi para o inferno. Não faz nenhuma diferença, quer concordemos ou não, que haja inferno, no que concerne à verdade deste

relato. Jesus não mente e ele disse haver um inferno eterno para os perdidos. A Bíblia, clara e definitivamente ensina que há inferno, e descreve sua forma final em Apocalipse 20:15: "E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo."

O *Livro de Mórmon* concorda, bem de perto, com a Bíblia, acerca do inferno. "E a outros ele [o diabo] lisonjeia, dizendo que não há inferno; e diz-lhes: Eu não sou diabo; ele não existe; e isso ele lhes sussurra aos ouvidos, até os agarrar com suas terríveis correntes, das quais não há libertação. Sim, são agarrados pela morte e inferno; e a morte, o inferno, o diabo e todos os que foram seduzidos por ele, deverão apresentar-se diante do trono de Deus e ser julgados pelas suas obras; daí deverão ir para o lugar preparado para eles, um lago de fogo e enxofre, que é tormento sem fim" (2 Nefi 28:22, 23).

A despeito destas declarações claras de Bíblia e do *Livro de Mórmon*, John A. Widtsoe, escritor e autoridade mórmon notável e também apóstolo, afirma: "Na igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não há inferno..." (3)

Outras autoridades mórmons ensinam que o inferno não é eterno; terá um fim -- uma espécie de purgatório limitado para o perdido de uns mil anos ou mais. Em nossa tentativa de pesquisar o que os mórmons ensinam sobre o inferno fomos desde os apóstolos, mestres e livros inspirados que ensinam o inferno sem fim até outros que ensinam um inferno limitado, e ainda outros que ensinam não existir inferno de jeito nenhum. *Assim como acontece com muitas outras crenças mórmons, os líderes mórmons, seus livros e os membros de suas igrejas estão desesperançadamente divididos e parecem não saber no que realmente crêem.*

Se você pensa ser este um exagero injusto, verifique os escritos de 10 ou mais apóstolos mórmons sobre o inferno, leia acerca do inferno em três livros mórmons inspirados, depois pergunte a dez mórmons dedicados o que crêem acerca do inferno.

Alguns líderes mórmons, numa tentativa de evadir ao terrível horror do inferno, tentam eliminá-lo explicando que qualquer castigo de Deus é eterno porque Deus é eterno. Portanto, um único momento de castigo de Deus pareceria um eternidade. Da mesma forma, entretanto, não gostam de considerar que a bênção de um minuto seria o mesmo dele uma bênção eterna? . Duraria o céu somente um minuto? Jesus disse: "E irão estes para o castigo eterno, porém os justos para a vida eterna" (Mateus 25:46). Deu ele indicação de que a vida eterna e o céu são temporários e passageiros? Se as bênçãos eternas de Deus são para sempre, também o são seus castigos eternos.

A mesma palavra grega *aionios*, usada para descrever a continuação eterna do inferno é também usada para descrever a eterna continuação de Deus e da continuação eterna do céu! De modo que se Deus é eterno ou para sempre, e se o céu é eterno, então o inferno também o é.

E quando a Bíblia se refere à "segunda morte" (Apocalipse 2:11; 20:14), ao falar dos que vão para o inferno, não significa que cessem de existir. Apocalipse 14:11 e numerosos outros versículos dizem-nos acerca da angústia e tormento eternos dos que estão no inferno. Quando Deus diz que todos os homens estão "mortos nos seus delitos e pecados" (Efésios 2:1) antes de, pessoalmente, virem a Cristo ele não quer dizer que cessem de existir. Embora sintam, pensem, comam e respirem, etc., Deus diz estarem mortos. "Mortos", nestes exemplos, como "perecer" e "destruir", refere-se não à perda do ser, mas à perda do bem-estar; não significa extinção, mas ruína.

Lemos no *Livro de Mórmon*: "Porque, se protelardes o dia do vosso arrependimento para o dia da vossa morte, eis que vos tereis submetido ao espírito do diabo, que vos selará como coisa sua; portanto, o Espírito do Senhor se apartou de vós e não tem lugar em vós, ao passo que a diabo terá sobre vós toda a força; é este o estado final dos ímpios" (Alma 34:35).

Tanto a Bíblia como o *Livro de Mórmon* ensinam um inferno eterno. Quando os escritores e apóstolos mórmons negam a existência do inferno eterno, entram em completa contradição com a Bíblia e com o *Livro de Mórmon*.

Batismo

Se o estado final dos ímpios é selado com o diabo no inferno, como ensina o *Livro de Mórmon*, parece fútil que os mórmons sejam batizados como substitutos daqueles que já morreram.

Os mórmons crêem que o batismo é essencial para a salvação. Os que nunca ouviram o evangelho ou nunca foram batizados, ou viveram e morreram antes de o evangelho ser restaurado, não podem salvar-se a menos que alguém seja batizado por eles. Essa doutrina não foi ensinada no *Livro de Mórmon* mas é resultado de revelações posteriores de José Smith. Relatos dela são encontrados em *Doutrina e Convênios*, seções 124 e 128.

Em toda Bíblia, que cobre muitos séculos, não há um único mandamento pelo qual devamos ser batizados pelos mortos por procuração. Em *Doutrina e Convênios* 128:16, José Smith refere-se a 1 Coríntios 15:29 como apoio à sua doutrina do batismo pelos mortos: "Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?" Eis aqui um exemplo de como os mórmons usam um versículo fora de seu contexto.

O assunto da passagem de 1 Coríntios é a *ressurreição*, não o batismo. O capítulo 15 de 1 Coríntios dá-nos uma linda figura da ressurreição de Cristo e de nossa própria ressurreição se formos cristãos. (A ressurreição dos ímpios é tratada em outros lugares, como Apocalipse 20.) Paulo está respondendo a muitas questões acerca da ressurreição. Diz ele que até os pagãos que se batizam por seus mortos fazem isto por serem cristãos. "Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?" (Os itálicos são do autor.) Esses comentários não o identificam ou a qualquer outro cristão com os que se batizam por causa dos mortos. Ele simplesmente reconhece o fato de que até os pagãos crêem na ressurreição dos mortos; quanto mais deveriam os cristãos.

Conhecemos dois grupos pagãos da época de Paulo que batizavam por causa dos mortos, os ceríntios (não coríntios!) e os marcionitas. Nem os cristãos daquele tempo nem os de agora batizam por causa dos mortos. Esta única referência ao batismo por causa dos mortos são beneficiados ou salvos por esse batismo. Paulo usou isto como ilustração.

A Bíblia ensina, sem sombra de erro, que não há oportunidade alguma de os homens serem salvos depois da morte. Na morte o destino dos perdidos é selado imediatamente e para sempre, de uma vez por todas. É por isso que os missionários da cruz saem com tanta urgência em obediência ao mandamento de Cristo. É por isso que se sacrificam e morrem, para que os outros possam ouvir o evangelho. De que adiantaria isso, se depois que os perdidos morressem, o próprio Cristo lhes fosse pregar o evangelho?

Como missionário no Alasca, enfrentei ameaças de morte; vi minha linda filhinha doente com febre reumática enquanto vivíamos numa cabana terriágua corrente. Sofri a agonia de meus filhos e vi minha adorável esposa lutando por sua saúde à medida que tentávamos levar o evangelho aos perdidos. Entretanto o que sofremos, quando comparado com o que outros santos missionários suportam a vida inteira, não por algumas semanas ou alguns rápidos anos, por Jesus Cristo e por seu evangelho precioso, foi algo de pouca importância. Esses missionários estão dispostos a enterrar suas vidas, ambições e deixar suas famílias para arriscar a dureza e morte; tudo isso porque sabem que os homens estão perdidos sem Cristo! Essas pessoas perdidas *não têm esperança* se não puderem ser alcançadas enquanto estiverem *vivas!*

Não há oportunidade depois da morte. "Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação" (veja 2 Coríntios 6:2). "E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo" (Hebreus 9:27). Não há salvação para os que estão sem Cristo: "Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus" (João 3:36).

Todos os homens serão ressuscitados: os salvos para a vida, a vida eterna (veja João 6:40) e os não-salvos para a condenação (veja João 5:29; Apocalipse 20:3-6). Apocalipse 20:15 acrescenta a palavra final acerca dos não-salvos: "E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo."

Céu

Em *Doutrina e Convênios* 76, José Smith ensina que há três céus ou três graus de glória. O primeiro céu é a glória *teleste* para onde até mesmo os incrédulos vão. O segundo céu, ou o céu *terreste* é para as pessoas boas e religiosas que não são mórmons, e também para os mórmons que não preencheram os requisitos de sua igreja para a glória *celeste*. O terceiro céu é a glória celeste que é somente para os mórmons!

Biblicamente, os mórmons tentam basear esta doutrina em 1 Coríntios 15:35-54. Parte desta passagem diz: "Nem toda a carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra a dos animais, outra a das aves e outra a dos peixes. Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, outra a glória dos terrestres. Uma é a glória sol, outra a glória da lua, e outra a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor" (1 Coríntios 15:39-41).

Nesta passagem gloriosa sobre a ressurreição, o assunto definitivamente é corpos, não céu ou céus de *per se*. Nos versículos 35-38, Paulo usa o grão como ilustração da diferença de nossos corpos depois da ressurreição. Então ilustra seu ponto fazendo referência à carne diferente dos homens, dos animais, dos peixes e das aves (v.39). Depois ele se refere à diferença dos corpos humanos e possivelmente dos corpos angelicais ou celestiais (v.40). Finalmente, refer-se ele à diferente glória do sol, da lua e das estrelas em seus tipos de glória individuais que se podem identificar pessoalmente (v.41).

Então no versículo 43 Paulo diz que nossos corpos terrestres, que morrem e se decompõem, são diferentes de nossos corpos ressurretos. Nossos corpos de ressurreição são glorificados; ainda assim retêm sua identidade humana e pessoal. Aqui Paulo simplesmente dá ênfase ao fato que há uma grande diferença entre a glória dos corpos celestes e dos corpos terrestres. "Uma é a glória do sol, outra a glória da lua, e outra das estrelas; porque até entre estrela e

estrela há diferenças de esplendor" (v.41). O assunto ainda é *corpos ressurretos*, e não três diferentes céus.

Agora Paulo volta ao ponto de sua ilustração no versículo 42: "Pois assim também é a ressurreição, dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória." A diferença principal de glória da qual fala Paulo é a diferença entre o corpo que agora possuímos, nosso corpo natural, e, se somos cristãos, o corpo glorioso, ressurreto e espiritual que teremos.

Repito, o assunto desta passagem é *corpos*, não céus. Esta passagem não ensina três céus como José Smith e os mórmons afirmam. O contexto não dá apoio algum a tal alegação. Deveras, o mesmo contexto fala acerca de diferenças de glória entre estrela e estrela. Para serem consistentes, então, os mórmons deviam ensinar a existência de milhões de céus e graus de glória diferentes, porque há milhões de estrelas que diferem umas das outras em glória.

Marvin Cowan, missionário aos mórmons diz: "Paulo menciona *quatro* tipos de carne. Este versículo ensina que há quatro céus? Esse raciocínio é tão válido quanto o que os Santos dos Últimos Días fazem com os próximos dois versículos."[4]

O ladrão na cruz clamou a Jesus e foi salvo instantaneamente e teve a segurança de que nesse mesmo dia estaria com Cristo no paraíso. Paulo, o missionário mais poderoso que este mundo já conheceu, um tremendo apóstolo, e um dos santos mediante os quais Deus deu sua Palavra, foi levado ao terceiro céu. (Segundo os mórmons, esse é o céu mais alto que existe.) Adivinhe quem já estava lá? É isso mesmo, o ladrão que não fora batizado, não tivera boas obras, trabalho no templo ou qualquer tipo de religião que o recomendasse! Ele fora salvo pelo sangue do Senhor Jesus Cristo. Ele foi salvo instantaneamente e para sempre porque, crendo, clamou a Jesus Cristo e seus pecados foram lavados e sua natureza mudada por Jesus. A prova? O *terceiro céu* é também chamado paraíso! Leia-o você mesmo! "Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos foi arrebatado até ao terceiro céu, se no corpo ou fora do corpo. não sei, Deus o sabe. E sei que o tal homem, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe, foi arrebatado ao *paraíso* e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir" (2 Coríntios 12:2-4; *itálicos do autor*).

Isto contradiz clara e totalmente o que os mórmons ensinam acerca do céu e de como lá chegar. Paulo continua a revelar nesta passagem que foi ele mesmo quem for arrebatado ao paraíso, ao terceiro céu, para onde Jesus levou o ladrão salvo.

Na verdade, há somente *um céu de Deus*. Tanto a Escritura como o uso hebraico, referem-se a três céus: o primeiro céu é o das nuvens, o segundo é o do sol, da lua e das estrelas e o terceiro é o *único* céu de Deus.

O céu das nuvens e da atmosfera. "O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo" (Deuteronômio 28:12). "Que cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra" (Salmo 147:8).

O céu do sol, da lua e das estrelas. Gênesis 1:17 fala do sol e da lua: "E os colocou no firmamento dos céus para alumiar a terra."

O céu de Deus. "Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono"(Isaías 66:1).

Não existe nenhuma indicação em toda a Bíblia de haver mais de um céu de Deus. Pelo contrário, considere isto: "E quando eu for, e vos preparar lugar [somente um, não três], voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também" (João 14:3). Jesus fala aqui a todos os cristãos e assegura-lhes que voltará para *todos* e que *todos* estarão *com* ele (e certamente que Jesus estará no "céu mais alto", o único céu de Deus) em um lugar para sempre!

"E ele enviará os anjos e *reunirá* os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu" (Marcos 13:27).

"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Tessalonicenses 4:16,17).

Há *um único céu, e um único inferno*, e vamos para um ou para o outro, dependendo de nossa atitude para com Jesus Cristo.

Preexistência

Embora esta, do ponto de vista dos mórmons, seja uma doutrina complicada, desejamos mencionar somente alguns fatos simples.

Basicamente, os mórmons ensinam que os homens eram inteligências que existiam eternamente, então entraram os homens no mundo dos espíritos pré- -mortais, pelo nascimento, quando Deus teve relações sexuais com uma de suas esposas.[5] Estranho como pareça, este Deus que os mórmons acreditam ter corpo de carne e ossos, teve filhos que são somente espíritos.

Versículos tais como Jeremias 1:5 são tomados, pelos mórmons, para apoiar a doutrina de que existíamos como espírito antes de nascermos como seres humanos: "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações."

Como é de esperar, uma superestrutura tremenda foi construída sobre este fundamento excessivamente fraco e ambíguo.

Uma senhora mórmon esposa de um líder mórmon local, um tanto perturbada por causa de alguns fatos que eu lhe estivera apresentando, telefonou algumas noites atrás e se referiu a esse texto. "Não prova isto que existíamos antes de termos nascido, se Deus nos conhecia antes de termos sido formados no ventre?" --perguntou ela.

Absolutamente não! Da mesma forma que Mateus 7:23 "Então lhes direi explicitamente: *Nunca vos conheci*. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade" não prova que existam pessoas das quais Deus não tenha conhecimento.

Há duas possibilidades. Não sabemos o momento exato em que a vida entra no feto. Esta passagem de Jeremias pode referir-se tempo antes de o feto ser completamente desenvolvido no ventre materno, mas ainda assim tem vida. A segunda possibilidade, e do meu ponto de vista, a mais plausível: esta passagem simplesmente fala do conhecimento eterno de Deus.

Certamente, os mórmons não crêem que Jeremias, na realidade, tivesse sido ordenado como profeta no mundo dos espíritos antes de ter um corpo! Mas se afirmamos que Deus literalmente conhecia Jeremias antes de ele ter nascido, para sermos consistentes devemos também literalmente aceitar o que Deus disse acerca de o ter ordenado como profeta antes de ele ter recebido um corpo, enquanto ainda estava no mundo para os mórmons é que este versículo não somente diz que Deus conhecia Jeremias e o havia ordenado como profeta antes de ter sido formado no ventre materno, mas também o santificara. Para os mórmons, toda esta vida é um período de provação, mas esta interpretação indicaria que Jeremias teria sido perfeito antes de nascer!

Agora examine atentamente Atos 15:18: " O Senhor que faz estas cousas conhecidas desde séculos" Isto se refere ao conhecimento que Deus tem de todas as coisas. Certamente não significa que suas obras existissem antes de ele as ter formado! Se Deus conhecia suas obras desde o princípio do mundo, isso certamente inclui a Terra. Não significa que a Terra existisse antes de ele a ter formado! Jeremias é uma das obras de Deus. Certamente não significa que Jeremias existisse antes de ter nascido. As obras de Deus incluíram a criação de Adão. Enfaticamente, não significa que Adão existisse antes de ter sido criado assim como também não significa que a Terra existisse antes de ter sido formada. Romanos 8:28-30 esclarece o maravilhoso pré-conhecimento de Deus, sem o qual ele não seria Deus, e toda nossa segurança para a eternidade seria desfeita.

Deus disse em Gênesis 2:7: "Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente." Foi aí que a vida do homem começou. Ele não tinha vida antes, em lugar algum e em tempo algum, Verifique que Deus não colocou em Adão um dos seus filhos espíritos preexistentes que só existem na literatura mórmon. O homem obteve a vida pela primeira vez diretamente de Deus.

Os Negros

A posição mutável dos mórmons acerca dos negros na igreja é ainda outra contradição que grandemente enfraquece a validade da "única igreja verdadeira".

Em junho de 1978, o presidente Spencer Kimball anunciou que por divina revelação a igreja mórmon está livre para aceitar os pretos em seu sacerdócio. Entretanto por muitos anos não fora esta a posição da igreja. Segundo a doutrina mórmon, por causa de algum pecado preexistente, os negros foram amaldiçoados com a pele preta. Esta maldição foi perpetuada mediante Ham. Por causa disso o negro *para sempre* (segundo alguns livros e algumas autoridades mórmons) não poderia receber o sacerdócio, nem o céu mais alto, etc.

O escritor mórmon Arthur M. Richardson, declara: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não foi chamada a levar o evangelho aos pretos, e não o faz."[6] O ponto de vista de Richardson claramente contradiz Marcos 16:15: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura"; (pretos, vermelhos, brancos ou qualquer outra cor). Também contradiz o *Livro de Mórmon* 2 Nefi 26:28: "Eis que ordenou o Senhor a alguém que não participasse de sua bondade? Eis que vos digo, que não, mas *todos* os homens têm o mesmo privilégio e a nenhum foi verdade" (itálicos do autor).

Notas

[1] Orson Hyde, *Journal of Discourses*, vol.2, p.210.

[2] Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol.11, p.269. (Veja também vol.3, p.266.)

[3] John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliation* (Salt Lake city: Bookcraft, 1960), p.216.

[4] Marvin E. Cowan, *Mormon Claims Answered*, p.101.

[5] Milton R. Hunter, *Gospel Through the Ages* (Salt Lake City: Deseret Books, 1945), pp.98, 126-129.

[6] Arthur M. Richardson, *That Ye May Not Be Deceived*, p.13. Citado por Tanner, *Mormonism, Shadow or Reality*, p.274.

CAPÍTULO DOZE

A Única Igreja Verdadeira

Há algo muito curioso acerca das reivindicações do mormonismo. Às vezes dão idéia de serem um corpo legítimo de cristãos, cujas doutrinas, com exceção de alguns particulares, não diferem muito da afirmação de fé cristã em geral. Mas ao mesmo tempo são a favor de uma igreja cujos livros inspirados proclamam que todas as igrejas são erradas, todos os seus credos uma abominação, e todos os seus adeptos são corruptos!

No que concerne ao credo mórmon, as "Regras de Fé" que podem ser encontradas em *Pérola de Grande Valor*, é um tanto confuso de examinar por que *todos os outros credos* são abominação para Deus, mas quando os dogmas desses credos são transferidos verbatim ao "credo" mórmon, de repente passam a tornar-se santos e aceitáveis a Deus!

Se todos os nossos credos são abominação, como José Smith proclamou mediante revelação: "Todos os seus credos eram uma abominação à sua vista" (José Smith 2:19, *Pérola de Grande Valor*), dificilmente esperaríamos que as "Regras de Fé" dos mórmons adaptassem as crenças fundamentais nele contidas como suas próprias.

Mais confuso ainda é o ensino inspirado de José Smith no *Livro de Mórmon* e por apóstolos mórmons, divinamente guiados que declaram: "Todos os que não são Santos dos Últimos Dias, serão amaldiçoados." [1] De novo, lemos: "Tanto os católicos como os protestantes não são nada mais que a 'prostituta da Babilônia' a quem o Senhor denuncia pela boca de João, o Revelador, como tendo corrompido toda a terra mediante suas fornicções e maldades. Qualquer pessoa que for ímpia o suficiente para receber a ordenança sagrada do evangelho dos ministros de quaisquer destas igrejas apóstatas será enviada diretamente para o inferno com eles, a menos que se arrependa desse ato ímpio e mau." [2] (E outros livros mórmons dizem-nos que estaremos em um dos dois céus mais baixos ou graus de glória.)

Em muitos livros, os mórmons afirmam serem eles a única igreja verdadeira mas citaremos *Doutrina e Convênios* 1:30. Aqui chama-se a igreja mórmon: "A única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra."

O que a igreja mórmon realmente ensina é: "Não há salvação fora da...igreja [de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias]. [3]"

No *Livro de Mórmon*, 1 Nefi 13:26, José Smith escreveu: "Uma grande e abominável igreja.. despojaram o evangelho do Cordeiro de muitas partes que são claras e sumamente preciosas, como também de muitos dos convênios do Senhor." Esta é uma referência às igrejas que supostamente se apostataram. Ora, o *Livro de Mórmon* data este escrito de cerca do 600 a.C., 600 anos antes de Cristo vir, antes de haver qualquer evangelho do Cordeiro, e certamente antes de haver quaisquer igrejas cristãs a que Smith se refere.

Entretanto esta é uma das razões que José Smith dá para mostrar a necessidade do *Livro do Mórmon* e da única igreja verdadeira. *Todas* as outras igrejas tornaram-se falsas, e todos os cristãos eram corruptos e o verdadeiro evangelho desapareceu da terra. O evangelho devia ser "restaurado" e devia aparecer uma nova revelação.

Jesus disse explicitamente em Mateus 24:35: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavra não passarão."

E outra vez Jesus declarou em Mateus 28:20 que estaria com sua igreja e seu povo "todos os dias até a consumação do século". *Todos os dias. Continuamente.* Com quem estaria Jesus se não houvesse igrejas nem cristãos na terra logo depois da morte dele? E Jesus além disso afirmou em Mateus 16:18: "Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

Se o mormonismo for verdadeiro, o que Jesus disse não é verdadeiro. Pois dizem os mórmons que as portas do inferno *prevaleceram* contra a igreja dele, e a apostasia total eliminou sua verdadeira igreja, seu povo verdadeiro, e sua palavra verdadeira da terra por mais de mil anos, para serem "restaurados" pelo profeta Smith!

Essa doutrina mórmon não é somente infiel à Bíblia mas também totalmente infiel à história da igreja. Milhares, deveras, até mesmo milhões espalhados ao redor do mundo viviam por Jesus Cristo até mesmo durante a Idade das Trevas (a Idade Média). A igreja católica formal realmente se afastou de Deus, mas Lutero e muitos outros foram salvos embora estivessem em seu seio corrupto. O *Livro de Mártires* de Foxe conta da morte de centenas de milhares por amor a Jesus Cristo, de como foram queimados na fogueira, de como sofreram torturas indizíveis, de como foram devorados pelas feras selvagens, e por todas essas provações proclamaram seu amor imorredouro por Jesus Cristo.

Muitos outros livros da história da igreja registram que durante estas centenas de anos que José Smith nos quer fazer acreditar não ter havido crentes verdadeiros nem igreja verdadeira sobre a terra, os cristãos morreram em sua salvação e louvando a seu maravilhoso Salvador.

Um exemplo marcante, dentre milhares que podem ser dados, foi o dos mártires da Legião de Tebas. Um grupo de soldados romanos de cerca de 6.666 homens que haviam aceitado a Cristo, a Legião de Tebas, no ano 286 A.D. recusaram-se a negar a Cristo e oferecer sacrifícios pagãos. Foram cortados em pedaços à espada.

Existiram vários grupos cristãos através dos séculos, muito antes da Reforma Protestante, que jamais fizeram parte da igreja "mãe". *Trial of Blood* (Trilha de sangue) e muitos outros livros de história têm preservado o nome dessas igrejas: Paulicanos, Irmãos da Sorte Comum, Montanistas, Paterins, Novacionistas, Arnoldistas, Cataristas, Albigenses, Waldenses, Henricanos, Anabatistas, Batistas, e os nomes bem conhecidos das igrejas oriundas da Reforma Protestante tais como a Luterana, a Presbiteriana, Congregacional, a Metodista, etc.

Em 1536, depois de muitos anos de serviço fiel ao Senhor Jesus Cristo e depois de traduzir a Bíblia para a língua do povo, William Tyndale foi queimado na fogueira, perto de Antuérpia, na Inglaterra, orando até ao último alento por aqueles que o torturavam. Por volta de 1441, João Huss, cristão precioso e fiel foi queimado na fogueira por seu amor e fidelidade a Jesus Cristo, e cantou louvores até que o crepitar das chamas lhe abafou a voz. Por favor, lembre-se que este acontecimento e milhares como ele se passaram durante séculos em que José Smith diz ter a igreja verdadeira de Deus e o evangelho verdadeiro, e seu povo verdadeiro desaparecido da terra (mais tarde devia ser restaurada, em 1830, pelo profeta Smith!). Milhões morreram por sua fé e fidelidade a Jesus Cristo durante este período de mais de mil anos em que José Smith afirma que todos os cristãos verdadeiros, a igreja verdadeira e o evangelho verdadeiro desapareceram da terra.

Segundo o ensino de José Smith e o ensinamento dos mórmons, ninguém, durante este período, e ninguém, hoje, pertence a única igreja verdadeira, a não ser um grupo

relativamente pequeno de pessoas chamadas mórmons. Os mórmons devem ou acreditar nesse ensino, que é contrário à Bíblia e à história da igreja, ou negar o profeta José Smith.

Alguns pais mórmons muito sacrificam para enviar seus filhos para os campos missionários. Também o fazem esses jovens finos mas desencaminhados que dão dois anos de suas vidas à causa mórmon. Segundo o *Manual Missionários Mórmon* de agosto de 1961, os missionários mórmons devem levar os convertidos em potencial a dizer acerca de suas próprias igrejas e de todas as outras igrejas o seguinte: "Elas são falsas." No novo *Manual Missionário Mórmon* modificado e um pouco mais sutil e sofisticado, esta terminologia foi mudada. Mudança alguma, entretanto, foi feita no *Pérola de Grande Valor* ou na doutrina mórmon, de que todas as outras igrejas são falsas.

Apóstolos na Igreja Mórmon

Uma das razões que os mórmons apresentam para mostrar que sua igreja é a única igreja verdadeira é que eles têm "apóstolos" em sua igreja. Esses apóstolos são chamados de os Doze, e crê-se que ocupam o ofício restaurado dos apóstolos originais. Um apóstolo ordenado é "aquele que foi ordenado ao ofício do apóstolo no sacerdócio de Melquisedeque... esse direito de ser apóstolo leva em si a responsabilidade de proclamar o evangelho em todo o mundo e também de ministrar os assuntos da igreja... Os Doze originais dos últimos dias foram selecionados mediante revelação às três testemunhas do *Livro de Mórmon*." [4]

Esta reivindicação encontra vários problemas. Em primeiro lugar, se usarmos "apóstolos" no sentido escrito de um ofício ou como um dom dado a certos homens escolhidos de Deus, a igreja dos Santos dos Últimos Dias tem apóstolos demais. Apocalipse 21:14 diz que a muralha da cidade celestial de Deus "tinha doze fundamentos, estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro". Os Doze foram escolhidos pessoalmente por Cristo. Estavam entre os que testemunharam do Jesus Cristo vivo e seu ministério, morte e ressurreição. Como sinal de serem apóstolos, realizaram milagres. (Veja Mateus 10:7, 8; Atos 3:6-8; 5:12-16; 9:37-40; 2 Coríntios 12:12.)

A igreja dos Santos dos Últimos Dias, até agora, nomeou oitenta apóstolos. Hoje eles têm doze apóstolos mais três homens na primeira presidência que também são apóstolos. É verdade que outros foram chamados de apóstolos na Bíblia, mas somente doze formam o fundamento histórico da igreja (Apocalipse 21:14); Cristo é hoje e para sempre o fundamento teológico da igreja (1 Coríntios 3:11).

Em segundo lugar, se usarmos "apóstolo" no sentido mais amplo, a palavra significa "enviado". Isto se aplica a todo o cristão que é verdadeiramente filho de Deus. Todos nós somos enviados, enviados a falar de Cristo. Este uso mais amplo de apóstolo foi conferido a Barnabé, Andrônico, Epafrodito, Júnia, etc.

Paulo diz ter sido "chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus" (Romanos 1:1). Ele não acompanhou Jesus mas foi especialmente escolhido por Deus. (Ver Atos 22:12-15 para um relato do chamado de Paulo; veja também 1 Coríntios 9:1.) Outros apóstolos fundaram muitas das igrejas primitivas.

Se o título de "apóstolo" devesse ser um ofício perpétuo na igreja, Deus certamente teria nos deixado uma lista definida de qualificações, orientações quanto aos seus deveres, autoridade, propósito e responsabilidades. Ele nos deu tais orientações e qualificações para os ofícios de

bispo (1 Timóteo 3:1-7), diácono (1 Timóteo 3:8-13), e presbítero (1 Timóteo 5:1-21), mas nada é dado para o apóstolo.

Ainda há outro problema com reivindicação dos mórmons de que sua igreja seja a única verdadeira por ser fundada sobre os apóstolos. A igreja mórmon começou em 1830, e o "fundamento", os Doze Apóstolos, não foi escolhido até 14 de fevereiro de 1835. Qual era o status da organização mórmon durante os anos antes dos Doze Apóstolos?

O Novo Testamento fala de "apóstolos falsos", "Conheço as tuas obra, assom o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que a si mesmos se declaram apóstolos e não são e os achaste mentirosos" (Apocalipse 2:2).

Profetas na Igreja Mórmon

Em capítulo anterior discutimos o papel dos profetas como previsores do futuro, sob a direção de Deus. Examinamos a prova do profeta como a Bíblia a apresenta. Citamos muitos casos nos quais José Smith não preenchia ou não passava na prova do profeta, o que também acontece com todos os seus sucessores. o que prova, além de qualquer dúvida que eram falsos profetas.

Os profetas de Deus, embora indubitavelmente estudiosos das Escrituras, não recebiam a mensagem pelo estudo, mas por revelação direta de Deus. Os profetas verdadeiros, os que predisseram acontecimentos futuros sob a liderança de Deus com 100% de exatidão o tempo todo, e os que receberam revelações diretas referentes ao futuro, já passaram.

Agora que temos a Palavra de Deus completa, a predição de acontecimento futuros é desnecessária. A Palavra escrita de Deus é suficiente. Desde que os profetas do Novo Testamento saíram de cena, profeta algum, neste sentido, passou no teste do profeta. Todos são profetas falsos.

Infelizmente, isto muitas vezes não impediu que tivessem seguidores os quais falharam em dar atenção ao teste de Deus para o verdadeiro profeta ou não o quiseram aplicar. De modo que inúmeros cultos têm sido fundados por assim chamdos profetas de Deus que iludem homens e mulheres e os levam para uma eternidade de perdição.

Hebreus 1:1, 2 resume este assunto com exatidão: "Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o universo."

Outro significado bíblico do título de "profeta" tem que ver com "levar avante" a Palavra de Deus. Muitos homens e mulheres de muitas igrejas diferentes ainda fazem isto quando pregam e ensinam a Palavra de Deus.

A Única Igreja Verdadeira

A Bíblia menciona somente "uma igreja verdadeira" e todo crente verdadeiro - quer seja batista, metodista, luterano, presbiteriano, ou qualquer que seja sua denominação - pertence a essa igreja no momento em que recebe a Cristo. Há os que são membros da única igreja verdadeira e que jamais pertenceram a nenhuma denominação; o ladrão na cruz, por exemplo! Ele, agora também pertence à igreja verdadeira!

Primeira Coríntios 12:13 diz que todos os cristãos são batizados pelo Espírito Santo no corpo de Cristo. (Isto não se refere ao batismo com água. O Espírito não nos batiza com água.) Efésios 5:29-32 e outras passagens nos dizem que o corpo de Cristo, neste sentido, é sua Igreja, e que sua igreja é seu corpo! 1Coríntios 12:13: "Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito."

De modo que todo cristão pertença à única igreja verdadeira, colocado lá pelo Espírito Santo no momento em que é salvo! Devemos acrescentar que essa unidade dos cristãos verdadeiros não se estende a grupos que duvidam de certas porções da Palavra de Deus, que substituem o ritual pela realidade, e mudança social pelo novo nascimento. Estes têm certa forma de santidade, mas negam o poder dela (veja 2 Timóteo 3:5), são cristãos nominais ou cristãos somente de nome.

Pertencer a uma boa igreja local é de importância vital. Hebreus 10:25 nos previne para que "não deixemos de congregar-nos". Há centenas de igrejas e denominações, e algumas que não têm denominação, que ensinam basicamente a mesma coisa acerca de Jesus Cristo e sua salvação maravilhosa, e também doutrinas mais importantes e fundamentais de Bíblia. É por isso que centenas de igrejas e denominações diferentes podem se unir alegremente para uma campanha evangelística de âmbito urbano, ou alcançar certa área para Cristo. Na realidade, temos menos diferenças, em geral, entre os cristãos verdadeiros de diferentes denominações do que os mórmons têm entre si. Temos a unidade espiritual em Cristo bem maior do que qualquer unidade artificial de natureza física.

É verdade que temos algumas diferenças que nos são importantes individualmente. Temos maneiras diferentes de administrar nossas igrejas onde a Bíblia não é muito clara e específica quanto ao modo de se fazê-lo; diferenças de método, ação e doutrinas de natureza um pouco menos fundamentais. Os cristãos sérios procuram uma igreja que apresenta a Cristo da maneira mais clara para eles e que torna sua salvação mais fácil de entender, que busca os perdidos, que dá ênfase à purificação do pecado somente pelo sangue de Jesus Cristo; uma igreja que se firma basicamente na Palavra de Deus.

Resumindo

Como é que os mórmons se desviaram tanto da verdade da Palavra de Deus, que o profeta "inspirado" Brigham Young pudesse dizer: "Homem ou mulher alguma entrará, nesta dispensação, no celeste Reino de Deus sem o consentimento de José Smith!" (5) Isto é um desafio direto à Palavra de Deus e ao Senhor Jesus Cristo, "Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1 Timóteo 2:5). "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos 4:12). *Este nome é Jesus.*

José Smith foi quem desviou os mórmons, e ainda o faz porque se recusam a examinar ou aceitar a evidência clara de Deus em Deuteronômio 18:20-22, e outras passagens, de que ele foi um profeta falso.

Seria bom que os mórmons, toda vez que aparecesse um comentário desfavorável a José Smith, não o escondessem debaixo do tapete, nem proclamassem ser ele obra de antimórmons, mas o examinassem sistemática e cuidadosamente, procurando a verdade. A verdade real pode suportar investigação e exame. Não é necessário ir às fontes antimórmons para conhecer o verdadeiro José Smith. As fontes históricas mórmons revelam um José Smith

inteiramente diferente do que a maioria dos mórmons tem conhecido. Os mórmons deviam insistir na publicação de tais coisas, que muitas vezes ficam guardadas em arquivos sagrados, ocultas até mesmo ao público mórmon, e que deviam ser acessíveis pelo menos aos mórmons.

Às vezes esses materiais já foram deixados à disposição do público e depois retirados. Fizemos o melhor que podíamos para ser honesto e justo com as verdades que descobrimos. Ignoramos ou deixamos passar por alto informações em extremo prejudiciais, *na maior parte de fontes mórmons*, a respeito da moral de José Smith, de sua ética de negócio, de sua fidelidade, e seu "background" de caçador de tesouros, etc. Pedimos que os mórmons investiguem isto cuidadosa e honestamente para si mesmos.

Verdadeiramente, nossos amigos mórmons precisam dar ouvidos a Gálatas 1:8, e de fato, todos nós precisamos! "Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema."

Notas

1) Ora Pate Stewart, *We Believe*. Extraído de Keith L. Brooks, comp., *The Spirit of Truth and the Spirit of Error* (Chicago, Moody Press, 1963), p. 7.

2) Orson Pratt, *The Seer*, publicação fundada por Orson Pratt em memória do Profeta Joseph Smith, Jr. 1852, p. 225.

3) Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* (Salt Lake City: Bookcraft, Inc., 1966), p. 138, veja também pp. 81, 136.

4) McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 47.

5) Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol. 7, p. 289.

A Ilusão Mórmon — Parte 7 (Capítulos 13 e 14)

CÁPITULO TREZE

A Autoridade Final

Quando o povo de Deus foi levado a consultar os médiuns e feiticeiros que faziam maravilhas em nome de Deus, foram avisados: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem *desta maneira*, jamais verão a alva" (Isaías 8:20, itálicos do autor).

A lei e o testemunho obviamente referiam-se à Palavra de Deus. A Bíblia é o prumo imutável de Deus. Nada mais é!

Considere isto: "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça" (2 Timóteo 3:16). "Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens (santos) falaram de parte de Deus movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21).

Estas e muitas outras Escrituras nos dizem que a Bíblia é a própria Palavra de Deus. Profecia cumprida, exatidão histórica e arqueológica, unidade e harmonia que vai além da imaginação em um livro com cerca de 40 autores e escrito num período de mais ou menos 1,500 anos, ausência de erros científicos comuns em outros livros antigos, a vida e a ressurreição de Jesus, e o seu poder transformador de vida -- tudo isto se combina para reforçar esta afirmação.

O mesmo Deus que deu a Palavra é bem capaz de preservá-la. Ele prometeu fazer justamente isto; ele o tem feito e continuará a fazê-lo. Deus não mente. "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" (Mateus 24:35). Lançar dúvidas sobre a Palavra de Deus é ficar do lado dos ateus, incrédulos, cépticos e cultistas de todas as épocas. É opor-se a Cristo e aos cristãos verdadeiros.

Jesus disse-nos que examinássemos as Escrituras, em João 5:39, até mesmo para provar as reivindicações dele: "Examinai as Escrituras, ...e são elas mesmas que testificam de mim." Quando Paulo e Silas foram a Beréia com as afirmações de Cristo e do evangelho, o povo foi elogiado porque "receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as cousas eram de fato assim" (Atos 17:11). Os bereanos estavam usando o Antigo Testamento que havia sido dado centenas de anos antes e traduzido do hebraico para o grego numa tradução chamada Septuaginta. Não perderam tempo discutindo acerca da Bíblia ser "a Palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução". (1)

Quão diferente da maneira dos mórmons procurarem a verdade!

O Teste Mórmon Para a Autoridade

Enquanto a Bíblia ensina que devemos testar a autoridade da pregação e das Escrituras com outras Escrituras, ensina-se aos mórmons que testem a verdade do *Livro de Mórmon* por suas *mentes, sentimentos* e pela *oração*.

McConkie diz: "O Espírito da revelação consiste em ter pensamentos colocados na mente da pessoa pelo poder do Espírito Santo" (*Mormon Doctrine*, p. 502). A Bíblia tem algo mais a dizer acerca da mente humana. A Palavra de Deus diz que não podemos confiar em nossos próprios pensamentos porque temos mente "réproba" (Romanos 1:28), "carnal" (Romanos 8:7), "vã" (Efésios 4:17), "impura" (Tito 1:15) e que nossos pensamentos continuamente tendem para o mal (veja Gênesis 6:5; Mateus 9:4; 15:19).

Ao tentar verificar a autoridade dos ensinamentos mórmons, às vezes eles declaram que tiveram um "ardor dentro do peito" tal como é mencionado em *Doutrina e Convênios*: "Mas, eis que eu te digo, debes ponderar em tua mente; depois me debes perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim, que é certo" (*Doutrina e Convênios* 9:8). Este *sentimento*, este ardor dentro do peito "provava" que o Espírito Santo testificava a ele da verdade do *Livro de Mórmon* e do mormonismo.

Além de suas mentes e sentimentos, os mórmons são exortados a provar o *Livro de Mórmon* pela oração:

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo" (Moroni 10:4, *Livro de Mórmon*).

Parte com base nesta passagem de Moroni, os mórmons declaram que se a pessoa pedir a Deus com um "coração sincero" ele manifestará a verdade do *Livro de Mórmon* a ela! A psicologia disto, assim como a armadilha satânica, é óbvia: a pessoa deve ser convencida de que o *Livro de Mórmon* é verdadeiro, doutra forma ela é insincera!

Ninguém, especialmente se a pessoa aderiu a esta maneira falsa e não bíblia de descobrir a verdade, vai querer admitir a si mesmo ou aos outros -- ou especialmente a Deus -- que foi insincero quando orou a ele acerca da verdade do *Livro de Mórmon*. Se a pessoa for honesta e sincera, deve testar o *Livro de Mórmon* pelo único teste que Moroni 10:4 oferece; e se "sentimento" algum, "ardor" ou "convicção interior" ocorre para dar-lhe certeza da verdade do *Livro de Mórmon*, então essa pessoa deve ser insincera. De modo que muitas pessoa continuam tentando e afinal se convencem, uma vez que sabem ser insinceras, de que o *Livro de Mórmon* é verdadeiro. Alguns fabricam sentimentos, outros não,mas são convencidos por sua própria sinceridade, por outros, pela ilusão e trauma do "teste", e pelo fato de que se sinceridade prova a verdade do *Livro de Mórmon*, e são desesperadamente sinceras, então o *Livro de Mórmon*, tem de ser verdadeiro!

O alívio que os mórmons sentem depois de desistir de lutar e resolver a crer no *Livro de Mórmon*, convence-os ainda mais de que têm tido o testemunho do Espírito Santo de que o *Livro de Mórmon* é verdadeiro.

Ora, se alguém viesse a mim e dissesse: "Ore a respeito disso, a oração é o teste da verdade. Ao orar, Deus mostrar-lhe-á que é correto", responderia eu que para algumas almas sinceras a oração parece a solução ideal. O problema? Eu *orei* acerca disso e recebi uma respostas. Se a oração fosse a solução, os muçulmanos, que oram cinco vezes ao dia, deviam receber a mesma resposta que eu; entretanto, as respostas deles são todas diferentes das minhas.

Sei que minha oração é sincera, e não duvido de que muitas orações sejam também sinceras. Entretanto, cada um pensa estar certo. Oração sincera não resolve o problema. Os muçulmanos têm certeza de estarem certos. Tenho certeza que estou certo. Você tem certeza que está certo. Então como é que podemos ter respostas diferentes? Obviamente, devemos ter um teste melhor da verdade, uma prova melhor do que a oração, do que "testemunho", do que sentimentos.

Os bereanos não dependeram dessas coisas -- eles buscaram as Escrituras (veja Atos 17:11). Pedro disse: "Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la" (2 Pedro 1:19).

Ler o *Livro de Mórmon* e deixar que o Espírito Santo testifique de sua fidelidade à pessoa não é a maneira aprovada por Deus. *Primeiro*, isso substitui outro teste, outra forma, da maneira de Deus de determinar a verdade ou o erro.

Segundo, em sua grande maioria, a doutrina mórmon nem mesmo se encontra no *Livro de Mórmon*. Embora os mórmons afirmem que o *Livro de Mórmon* seja a inteireza do evangelho eterno, ele não contém nenhuma das seguintes doutrinas que formam o coração do mormonismo: (1) preexistência, (2) genealogias, (3) batismo pelos mortos, (4) casamento celestial, (5) três graus de glória, (6) divindade prometida ao homem, (7) inferno temporário, (8) progressão eterna. Como é que podem a oração, o sentimento, e a experiência determinar a verdade de algo que nem mesmo está incluído no livro que a pessoa lê? O Espírito Santo não se presta a tais "provas" sem sentido!

Terceiro, e mais perigoso ainda, o Espírito Santo não é único espírito que tem poder neste mundo. A pessoa pode ser enganada ao confiar somente na oração, no sentimento ou na experiência. O poderoso espírito maligno que a Bíblia chama de Satanás apresenta-se como "anjo de luz", e engana a todos os que pode a fim de os levar ao inferno eterno. Ao colocarmos de lado a maneira prescrita de Deus para encontrar a verdade, ficamos totalmente sem proteção e totalmente vulneráveis às ilusões de Satanás.

Bem perguntou alguém: "Pode uma igreja falsa parecer justa?" A pessoa que fez essa pergunta, uma senhora mórmon convertida, acrescentou: "Qual seria o propósito de uma igreja errada senão enganar? Se alguém fosse imprimir dinheiro falso, usaria tinta vermelha?" (2)

Tome nota do programa de Satanás: "Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar; porque no próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras" (2 Coríntios 11:13-15).

Allen Beechick e Bruce Walters, dois excelentes cristãos de nossa igreja, recentemente confrontaram vários missionários mórmons. A conversação que se seguiu foi mais ou menos esta:

Allen: Como é que você sabe ser o *Livro de Mórmon* a Palavra de Deus?

Mórmon: Já orei a esse respeito e tenho um *testemunho* que eu sei que ele é verdadeiro e que José Smith, a quem o Livro foi dado é profeta de Deus.

Allen: Qual é sua *prova* de que o *Livro de Mórmon* é verdadeiro e que José Smith é profeta de Deus? Como é que "sabe" que o livro é verdadeiro em ambos os casos?

Mórmon: Sei que é verdadeiro porque orei a esse respeito e *sinto* que é verdadeiro. Sei também que é verdadeiro porque a igreja mórmon tem um profeta vivo para nos guiar-à toda a verdade.

Allen: Como é que sabe que esse profeta vivo é profeta de Deus?

Mórmon: Tenho um *testemunho* de que nosso profeta vivo é profeta de Deus.

Allen: Pode Satanás conceder bons sentimentos para enganar? O que acontece quando seus sentimentos dizem uma coisa e a Palavra de Deus diz outra? Em qual se pode confiar mais e em que você acredita? Eu tenho bons sentimentos por ter recebido Jesus Cristo pela fé somente e de ter sido salvo instantaneamente e ter certeza do céu, e este sentimento bom já tem durado vinte anos. Por que deviam seus bons "sentimentos" ser mais conclusivos que os meus? Não acredita você que a Bíblia é um padrão de muito mais confiança do que meus "sentimentos", ou "testemunho", ou seus "sentimentos" ou "testemunhos"?

Perguntamos de novo, pode o testemunho tornar um profeta falso em verdadeiro ou fazer sentido de estultícia óbvia? Que pode fazer o testemunho para conseguir que a seguinte profecia se cumpra: o presidente mórmon Heber C. Kimball profetizou que Brigham Young seria presidente dos Estados Unidos? (3) O que pode um testemunho fazer para anular esta afirmativa: a poligamia *jamais* será banida? (4) Que pode o testemunho fazer para verificar essas revelações dadas em sermões por Brigham Young as quais ele declarou serem Escritura: "O ouro e a prata crescem, e também todos os outros tipos de metal, da mesma forma que o cabelo de nossa cabeça, ou o trigo no campo"? (5) Young também ensinou que tanto o sol como a lua eram habitados. Leia-o você mesmo no *Journal of Discourses*, volume 13, página 271.

Soma alguma de "testemunho" pode encobrir o fato de que estas são profecias falsas por profetas mórmons. Não podemos deixar de acreditar que centenas de milhares de mórmons honestos desejam e merecem muito mais do que isto. Cremos que podem compreender que o "testemunho" foi desenvolvido e usado como uma arma para conservá-los em ignorância e trevas inquestionáveis. Médicos brilhantes, advogados e professores entre o mórmons, que jamais acreditariam em teorias mal elaboradas e não provadas e que exigem prova impecável em suas profissões, são trancados neste sistema que os força a aceitar "fatos" como estes por meio de seu "testemunho". Desta maneira confundiram eles fé com o crer no que sabem não ser verdadeiro.

A fé bíblica permite e exige realidade evidencial objetiva, e também experiência subjetiva. Tudo que for menos que isto alimenta ilusão e desonestidade.

Milhões de cristãos podem testificar de um "testemunho" tremendo da certeza de que a Bíblia é a *única Palavra de Deus*, e que foram salvos instantaneamente quando confiaram em Jesus, e que agora têm certeza do céu para sempre com Jesus Cristo. Ele têm paz, alegria e vidas transformadas desde sua conversão. Entretanto, qualquer testemunho desse tipo deve estar em completo acordo com a Bíblia e a verdade que ela apresenta; se assim não for, será falso. Os sentimentos podem ser e têm sido manipulados. Deus não deixaria nosso destino eterno ser decidido, em última análise, por "sentimentos" ou "testemunhos" de seres humanos falíveis. É por isso que ele forneceu tanta prova na Bíblia de que ela é de verdade a Palavra de Deus. É por isso que todas as reivindicações de verdade devem ser medidas pela Bíblia. Deus não há de passar por alto sua autoridade final.

Autoridade dos Profetas

Profetas, no sentido de predizer o futuro e receber a mensagem diretamente de Deus, já cumpriram seu papel e foram substituídos pelo Filho e sua Palavra completa, a Bíblia:

"Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o universo" (Hebreus 1:1, 2).

Isto é óbvio pelo menos por duas razões. Primeira, qualquer "evangelho" dado diretamente por Deus deveria ser o mesmo evangelho que a Palavra de Deus apresenta e que *já está completo*; portanto, seria desnecessário.

Paulo declarou: "tenho divulgado o evangelho de Cristo" (Romanos 15:19). Não é necessário acrescentar nada ao evangelho. (Veja também Gálatas 1:8, 9.)

Segunda, o livro do Apocalipse revela a era da igreja, o arrebatamento, a tribulação, o milênio e a consumação de todas as coisas no estado eterno. Trata de todas as épocas. Deus não esqueceu nada para que tivesse de acrescentar um Pós-escrito divino dando revelação posterior a algum profeta.

Lembre-se que o Antigo Testamento predisse a vinda o Messias, o Cristo. O Novo Testamento fala do cumprimento do Antigo -- Cristo já veio. Hebreus capítulos 7 e 8 falam da substituição do antigo pacto pelo novo. Hebreus 13:20 refere-se a esta nova aliança como uma "aliança eterna". A Escritura não faz menção de uma terceira ou "mais nova", aliança que podia estar envolvida com revelação posterior.

Judas 1:3 fala da "fé que *uma vez por todas* foi entregue aos santos" (tradução literal). Não existe mais evangelho para ser entregue. Não há mais revelação para ser dada. Já foi entregue totalmente!

Uma vez que não necessitamos de outra revelação, os profetas, no sentido de receber revelação diretamente de Deus e predizer os acontecimentos futuros e registrá-los como a Escritura dada por Deus, já não têm lugar na igreja hoje. *Todos* os assim chamados profetas de hoje são falsos.

Os mórmons afirmam que José Smith foi profeta. Leia o que as Escrituras dizem acerca dos que pregam qualquer outro evangelho que não o dado por Deus: "Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que practicais a iniquidade" (Mateus 7:22, 23). "Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema" (Gálatas 1:8, 9).

Qual é, então, a autoridade final? A Bíblia, a Palavra de Deus! Foi dada por Deus. Deus a preservou. Qualquer outra obra que não esteja de acordo com o evangelho que já foi dado, não é de Deus.

A Autoridade da "Bíblia Inspirada"

Se José Smith tivesse sido realmente profeta de Deus, uma das primeiras coisas que Deus teria pedido que ele fizesse seria corrigir quaisquer erros em sua Palavra, a Bíblia! Certamente que isso faz sentido.

De fato, quando José Smith começou a ter algumas dificuldades em fazer coincidir o que o *Livro de Mórmon* ensinava e o que a Bíblia dizia, ele recebeu uma "revelação" para traduzir a Bíblia e expurgá-la de todo "erro". Deus, disse ele, comissionou-o a fazer isso e deu-lhe divina revelação para o fazer. Esta Bíblia é chamada de *Versão Inspirada da Bíblia*. (6)

Nos vem à mente a seguinte pergunta: "Se José Smith traduziu a Bíblia e sua tradução é exata, por que a Regra de Fé mórmon diz: 'Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução?'" A *Versão Inspirada da Bíblia* pode ser comprada na livraria Deseret em Salt Lake City, de propriedade de um mórmon. Entretanto, poucos mórmons (e pouquíssimos não-mórmons!) sabem que tal livro existe.

Por que os mórmons não apresentam alegremente esta Bíblia inspirada, perfeita e sem erro? Será por não poderem confiar na *Versão Inspirada da Bíblia* de José Smith? Se for assim, condena-se o próprio profeta como falso, embora ele tenha dito que recebeu a Bíblia diretamente de Deus, assim como recebeu o *Livro de Mórmon*.

Talvez a resposta seja que eles sabem qual seria a reação se fosse provado que a *Versão Inspirada da Bíblia* de José Smith contém praticamente, palavra por palavra, cerca de 85 a 90 por cento da Bíblia do Rei Tiago. Isto podia ser embaraçoso para os mórmons. Ainda mais embaraçoso, talvez, seriam os 17 versículos que José Smith acrescentou ao capítulo 50 de Gênesis, nos quais ele profetizou ao dizer ele trará salvação a seu povo: "E a esse vidente abençoarei. ...e seu nome seria chamado José, e será seu nome de acordo como o nome de seu pai...pois o que o Senhor fará por intermédio de sua mão trará salvação ao meu povo" (Gênesis 50:33, *Versão Inspirada da Bíblia*).

Jesus freqüentemente referiu-se às Escrituras. Parece estranho que Ele desprezasse algo tão tremendamente importante como esta passagem. É estranho também que o Apocalipse, que explicitamente trata dos últimos dias, jamais mencione José Smith e a profecia de Gênesis!

Resumindo

No amor de Cristo, aconselho-o, mórmon ou não, a reconhecer que a Bíblia é de confiança e que é a única autoridade final; e que ao separar-se dela como padrão de verdade causa confusão.

Suponhamos que Satanás inspirasse um livro para suplantar ou negar a Bíblia. Se o livro fosse julgado pela Bíblia, Satanás seria facilmente descoberto e impedido. Mas se ele declarasse que o livro que ele havia escrito era a Palavra de Deus, usasse um pouco da verdadeira Palavra de Deus nele, e usasse um palavreado parecido, a trama seria bastante melhorada. Então suponhamos que ele sugerisse que, como prova, orássemos e pedíssemos que o Espírito Santo nos mostrasse se era a Palavra de Deus ou não, e que se fôssemos realmente *sinceros* conheceríamos a verdade. E, em alguns casos pelo menos, podia até mesmo ser confirmado por um "ardor dentro do peito".

Obviamente, Satanás podia nos fazer dar uma reviravolta. Já não mais julgamos o livro pela Palavra conhecida de Deus, a Bíblia, como se nos ordena. Estamos julgando o livro pelo sentimento, pela experiência, e pedindo que Deus nos dê prova de que algo que já declarou claramente ser falso seja verdadeiro! Se nosso desejo ardente de conhecer a verdade; a psicologia e a emoção de clamar a Deus e desesperadamente procurar uma resposta que não produzissem algum tipo de sentimento, seria realmente estranho!

Será que Satanás não podia produzir um "sentimento" ou um "ardor dentro do peito" para "provar" que o livro inspirado por ele era a Palavra de Deus? É claro que podia. E o faz!

Uma vez que Satanás tira a Bíblia como prova ou autoridade final, o fundamento que Deus deu para julgarmos profetas, movimentos religiosos, etc., está perdido! Então a pessoa ou culto que reivindica ter uma visão, uma revelação, um "ardor dentro de peito" dado por Deus, tem campo aberto! Desta maneira tiveram início muitos movimentos religiosos e muitos cultos.

No momento em que começamos a colocar sentimento, experiência, nosso próprio intelecto, especulações científicas, novos profetas ou novas escrituras ao par com a Bíblia e até mesmo acima dela, perdemos nosso fundamento e invertemos completamente a situação. Então começamos a julgar a Bíblia por critérios falsos em vez de testarmos nossos critérios pela Bíblia. Imediatamente, nos tornamos desobedientes a Deus e duvidamos de sua verdade. Ele já não pode responder às nossas orações por luz e verdade porque ele não pode abençoar a desobediência e o pecado! Ainda que Deus respondesse à nossa oração por discernimento sobre estas condições, "o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura" (1 Coríntios 2:14).

Creio que o único motivo pelo qual me livre de me tornar mórmon é que finalmente busquei a Bíblia. O Espírito Santo abriu-me os olhos para Jesus. Minhas orações foram respondidas e tive sentimentos doces e preciosos, *mas a Bíblia foi o catalizador*. A Bíblia foi que ocasionou a mundança! A Bíblia, não meus sentimentos, foi minha autoridade!

Ao confiarmos em algo mais que a Bíblia como autoridade, abrimos a porta à ilusão de Satanás dele ser um anjo de luz e ministro de justiça. Satanás não somente engana as pessoas e as leva ao inferno tornando-as pessoas "más" que cobiçam as coisas do mundo; ele também seduz muitos ao inferno tornando-os "pessoas boas". Dê uma olhada em Romanos 10:2, 3: "Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus."

Esta parece ser uma descrição perfeita dos mórmons como o foi dos judeus religiosos mas perdidos do tempo de Paulo.

Em Lucas 16:31, quando o rico no inferno suplicou que alguém saísse dentre os mortos e fosse convencer seus irmãos e salvá-los do fogo do inferno, a Palavra de Deus declara: "Se não ouvem a Moisés e aos profetas [a Palavra de Deus escrita], tão pouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos."

É tão difícil ser amável e ao mesmo tempo dizer a verdade. Não desejamos sacrificar a verdade no altar da gentileza, nem sacrificar a gentileza no altar da verdade. Temos procurado ardentemente, pela graça de Deus, conservar o equilíbrio adequado e "falar a verdade em amor". Sabemos que a remoção de tecidos malignos envolve dor, por melhor que sejam as intenções do cirurgião, e mesmo com o uso do melhor anestésico. Mas os resultados podem ser vida, alegria e saúde.

A cirurgia espiritual muitas vezes também é dolorosa. As intenções podem ser boas, mas o fio afiado da faca da verdade pode ainda causar alguma dor. Os resultados, entretanto, podem ser vida eterna, saúde espiritual e grande alegria! Permita Deus que seja assim para muitos de nossos leitores!

Várias semanas atrás, apresentava eu Cristo e sua salvação livre e instantânea a duas senhoras mórmons. Eram líderes da biblioteca e do departamento de auxílios visuais de sua igreja. Ambas as senhoras pediram que Jesus as salvasse.

Uma delas, que tem quatro filhos mórmons e que serviram como missionários, levantou a cabeça e exclamou: "Vivian, Vivian, sabe aquele sentimento ardente de que falamos nossos líderes e que a gente nunca consegue, e que sempre nos indagamos o que seja? Consegui-o, consegui-o!" Não é preciso dizer, ela baseou sua salvação instantânea em Jesus e sua palavra, mas sentiu que isto foi um prêmio extra. Os cristãos geralmente não recebem isto e nem dependem de sentimento. Deus deu a esta querida senhora um bônus especial. Os cristãos verdadeiros recebem realmente uma paz profunda e permanente que vai além de qualquer coisa que jamais conheceram.

Notas

- 1) Articles of Faith No. 8.
- 2) Janet Webster, numa circular a amigos mórmons. Usado com permissão.
- 3) Young, *Journal of Discourses*, vol. 5, p. 219.
- 4) Young, *Journal of Discourses*, vol. 3, p. 125.
- 5) Young, *Journal of Discourses*, vol. 1, p. 219.
- 6) Tanto Joseph Smith quanto Andrew Jensen no seu livro *Church Chronology* afirmam que a *Versão Inspirada da Bíblia* foi completada a 2 de julho de 1833. Assim também afirma o *Documentary History of the Church*, vol. 1, pp. 324, 369; *Times and Seasons*, vol. 6, p. 802.

CAPÍTULO CATORZE

A Salvação Segundo os Mórmons

Quando falamos em obter a salvação, a maioria das pessoas reconhece existirem duas maneiras pelas quais conseguiu-la: a maneira de Deus, pela graça livre e imerecida; a maneira do homem, pelas obras. Os mórmons ensinam que o caminho da salvação é pelas obras.

Os mórmons dividem a salvação em duas partes: (1) salvação geral ou incondicional, (2) salvação individual ou condicional; McConkie acrescenta uma terceira, a exaltação ou vida eterna, pela divisão da salvação "individual".

Salvação geral

A teologia mórmon afirma que a morte de Cristo na cruz resgatou os homens dos efeitos da Queda (veja McConkie *Mormon Doctrine*, p. 62; também 669, 670) com exceção dos incorrigíveis "filhos da perdição" (os que caíram com Lúcifer). A humanidade toda receberá afinal a "salvação geral", o que levará todo mundo, pelo menos, ao mais baixo dos três céus ou graus de glória.

Stephen L. Richards, em seu planfeto, *Contributions of Joseph Smith*, afirma que esta salvação é equivalente à ressurreição, pois todos os homens ressurgirão -- ateus, pagãos, incrédulos, etc.(1) É difícil encaixar esta crença em João 3:18: "Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus."

João 3:36 diz não haver salvação de espécie alguma para os que não crêem, somente condenação: "Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus."

A ressurreição não pode ser equacionada com a salvação ensinada pela Bíblia. Todos os homens ressuscitarão: "Os [mortos] que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo (João 5:29). Dizer que todos os homens são salvos porque todos ressuscitarão é contradizer diretamente a Palavra de Deus.

Todos ressuscitarão, mas os que crêem em Cristo e foram salvos ressurgirão 1.000 anos antes dos ímpios mortos. *Ninguém* desta primeira ressurreição está perdido. Todos estes foram salvos mediante o recebimento de Jesus como seu Senhor e Salvador pessoal. Os ímpios mortos ressuscitarão 1.000 anos mais tarde. Nenhum dos salvos estará na segunda ressurreição. *Todos* os que participarem da segunda ressurreição terão rejeitado a Cristo e sua salvação e estarão perdidos (veja Apocalipse 20:5, 6). A Bíblia ensina claramente que há duas ressurreições. Na primeira *todos* são salvos! Na segunda, 1.000 anos mais tarde, *todos* estão perdidos!

Salvação pessoal

A segunda parte da salvação mórmon é a salvação pessoal, às vezes chamada de salvação individual, condicional ou exaltação. Esta salvação é conseguida pela graça, mais batismo, mais obras.

Talmage diz nas *Regras de Fé*: "A redenção dos pecados pessoais somente pode ser obtida mediante a obediência aos requisitos do evangelho, e uma vida de boas obras."(2)

Pode você imaginar a reação do ladrão na cruz se isto lhe tivesse sido dito então, quando morria? Graças a Deus que quem estava lá era Cristo e não o Sr. Talmage, ou então o ladrão estaria perdido para sempre.

Temos perguntado aos mórmons e a outros adeptos da salvação pelas obras, quantas boas obras temos de fazer para termos certeza de nossa salvação. Ninguém sabe. Certamente, se as obras fossem necessárias, Deus teria feito uma lista de quantas, quais, e nos teria garantido a certeza da salvação ao termos finalizado todas. Esta não é a maneira de Deus. Quando os judeus religiosos pensaram que podiam ser salvos, ou ajudar a si mesmos a ser salvos mediante boas obras, perguntaram a Jesus: "Que faremos para realizar as obras de Deus? Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta, que creiais naquele que por Ele foi enviado" (João 6:28,29). Obra alguma ou quantidade alguma de obras jamais trará a salvação.

A pessoa pode guardar 1.000 leis durante a vida e jamais quebrar uma delas. Além disso poder fazer 1.000 boas obras. Entretanto, se quebrar uma lei apenas, não importa quão insignificante seja, deve pagar por ela. O salva-vidas pode salvar 20 vidas por certo período de tempo, mas se ele deliberada e maliciosamente assassinar uma pessoa, deve encarar a pena de seu crime. As vidas que ele salvou de modo algum pagam pela vida que ele tirou.

Imagine que alguém avance um sinal vermelho e o guarda resolve pará-lo. E essa pessoa diz:

-- Ora, seu guarda, você não pode fazer nada por eu ter avançado o sinal vermelho!

O guarda suspira, leva a mão à cabeça, empurra o boné para trás e indaga a si mesmo se este vai ser um daqueles dias.

- Oh, sim? -- responde ele, com indiferença. -- Por que não? - Porque tenho passado de carro por aqui antes pelo menos um milhão de vezes e sempre parei neste sinal. Guardei a lei mil vezes e a quebrei somente uma. Minhas boas obras excedem minhas más obras de 1.000 a 1. Na verdade você devia me dar um prêmio! Não há nada que você possa fazer!

Oh, não? Tente fazer isso alguma vez e veja até onde vais. A lei aceitaria esse argumento jocoso? Nem Deus tampouco!

A salvação de Deus

Em primerio lugar, Deus não pode aceitar boas obras de uma fonte impura. E declara ele que todos os homens são pecadores, e portanto, *perdidos*: "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23). Não é uma questão de quão destituído cada indivíduo se tornou, mas que *todos* pecaram e carecem da glória de Deus.

Se alguns estivessem tentando pular um abismo de 30 metros de largura com uma altura de 3.000 metros e lá embaixo rochas afiadas, seria puramente acadêmico argüir que distância alguns poderiam ter pulado, e quão lamentáveis teriam sido os esforços dos outros. *Todos* falhariam e estariam condenados porque ficariam aquém do marco, e esse é o argumento de Deus.

Não somente isso, mas também as boas obras que procedem de um coração não arrependido estão contaminadas, e Deus não as considera boas de modo algum. De fato, Isaías diz: "Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia" (64:6).

Se todas as nossas justiças são como trapos de imundícia a Deus, que insulto não deve ser para ele quando tentamos comprar nossa salvação com esses trapos! Muitos trapos de imundícia seriam ainda mais insultantes do que alguns poucos.

Deus mandou que Jesus morresse em agonia sangrenta na cruz para pagar totalmente por todos os nossos pecados. Como deve ferí-lo ao insistirmos em pendurar os trapos de imundícia de nossas boas obras na cruz para "ajudá-lo a nos salvar" em vez de aceitarmos esse grande dom da salvação.

O problema, entretanto, é mais profundo do que simplesmente os pecados que cometemos. O verdadeiro problema é a *natureza pecaminosa* que todo ser humano herdou de Adão. A natureza pecaminosa é a fábrica de pecado que continua a fabricar pecado. Nem todas as fábricas produzem o mesmo tipo de pecado. Nem todas as fábricas produzem a mesma quantidade de pecados. Alguns pecados são indecentes, outros são socialmente aceitáveis, e até mesmo altamente respeitados em alguns círculos. Entretanto, todos são abomináveis para Deus. Se representássemos por garrafas o pecado produzido por essas fábricas de pecado, passaríamos a vida toda quebrando as garrafas num esforço inútil. A fábrica ainda está ativa, e embora em certa ocasião possa mudar a forma e a marca do produto ou diminuir ou aumentar a produção, ainda é a mesma velha fábrica de pecados.

Deus diz em João 1:12, que o problema é não sermos filhos de Deus. Os homens, por natureza, *não* são filhos de Deus! "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome." Ora, Deus não iria pedir que nos tornássemos seus filhos se já o *fôssemos*. Ele diz claramente que temos de receber Jesus a fim de nos tornarmos filhos de Deus. Disse Ele a Nicodemos, que era religioso mas perdido: "Importa-vos nascer de novo" (João 3:7).

Nascemos de novo na família de Deus ao recebermos Jesus Cristo como nosso Salvador e Senhor pessoal. Clamamos a ele, com fé, que nos perdoe os pecados, que entre em nosso coração e vida e nos torne filhos de Deus. Ele espera por esse convite pessoal. Então Ele imediatamente entra em nossa vida, lava nossos pecados em seu sangue derramado, e nos dá o dom gratuito da vida eterna.

Ao mesmo tempo ele nos dá uma nova natureza de filhos de Deus, e começa a viver sua vida mediante a nossa, assegurando-nos uma vida modificada. Então, e somente então, *depois* de sermos salvos, têm nossas boas obras qualquer valor para Deus. Então, e somente então, *depois* de sermos salvos, pela primeira vez Deus verdadeiramente torna-se nosso Pai. Ele não é Pai de todos os homens. Ele somente é Pai dos salvos, dos que nasceram de novo na família de Deus pela aceitação de Cristo. Dos não salvos, diz Deus: "Vós sois do diabo, que é vosso pai" (João 8:44). (Veja 1 João 3:8.)

Pode você imaginar um porco tentando desesperadamente tonar-se uma ovelha imitando esta? Suponha que o porco tenha ficado chateado com a sua condição de porco e tenha visto uma ovelha perambulando por um pasto verde e bonito, comendo coisas secas e limpas em vez de lavagem. O porco consegue fugir do chiqueiro, e então encontra uma ovelha morta e veste-se com sua lã. O porco aprende a comer alimento de ovelhas, e lentamente, com agonia, aprende a balir ou a falar como as ovelhas: "Oink, Bloink, Blá-a, Báa-a, Bée!"

Seria o porco agora uma ovelha? Estaria ele pelo menos mais perto de se tornar ovelha? Será que todo esse esforço mudaria sua natureza básica de porco? Teria a menor importância ele

ser um porco "bom" ou um porco "mau", pelos padrões dos porcos? Certamente que todos podemos entender que o porco não pode tornar-se em ovelha ao agir como ovelha.

Da mesma forma, ninguém pode tornar-se cristão, simplesmente agindo como cristão. Não importa quantas "boas" obras ou imitação de obras cristãs possamos fazer; somente podemos nos tornar filhos de Deus ao recebermos pessoalmente a Cristo e nascermos de novo na família de Deus. O agir como cristão, o realizar trabalho religioso e outras obras, é inútil para a salvação. Devemos nascer de novo, e receber nova natureza de Deus como filhos dele. Então, faremos boas obras para Deus, não a fim de nos tornarmos cristãos, mas *porque* já o somos! (Veja Efésios 2:10.)

Fé versus obras

Outro problema óbvio em trabalhar por nossa salvação em qualquer grau é que Deus diz de todos os homens (a menos que aceitem a Cristo e recebam a vida mediante ele) que estão "mortos nos vossos delitos e pecados" (Efésios 2:1). Afinal de contas, quanta boa obra pode uma pessoa morta fazer?

É verdade que em Cristo, e somente *em Cristo*, as pessoas têm vida. Os que estão em Cristo foram feitos novas criaturas, com natureza nova, vida nova, desejos novos, poder novo: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Coríntios 5:17).

Os mórmons afirmam que a fim de podermos reivindicar a salvação pessoal devemos ter fé no Senhor Jesus Cristo, testemunhar que José Smith foi profeta de Deus, arrepender-nos, ser batizados na igreja mórmon (a única igreja verdadeira), submeter-nos à imposição de mãos e guardar os mandamentos. Entretanto, mesmo depois de obedecer a todos estes requisitos, e crer que há três céus e quase nenhum inferno, muitos mórmons ainda estão temerosos e incertos. Admitem não saber ao certo para onde irão quando morrerem!

A Bíblia ensina que há somente uma salvação, e Deus diz que esta jamais é recebida mediante obras. O primeiro passo que qualquer pessoa dá para a salvação é o arrependimento do pecado: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (Isaías 53:6). Arrependimento no grego é *metanoia*, que simplesmente significa mudança de atitude acerca do pecado, de si mesmo e do Salvador; desistir de seguir o nosso próprio caminho e seguir o caminho de Deus. O arrependimento ocorre simultaneamente com a salvação quando a pessoa se volta do pecado para o Salvador.

O pecado é basicamente seguir nossa velha natureza pecaminosa, e ir em nosso próprio caminho, ser autocentralizados em vez de Cristocêntricos. É ser o Deus, o Senhor, o chefe de nossa própria vida. É gerenciar nossos próprios negócios em vez de submeter o controle a Deus. Deus não pode permitir deuses rivais, não importa quão benevolentes possam eles parecer à primeira vista, em lugar algum de seu universo. O resultado último seria rebelião e caos. A salvação consiste em receber a Jesus pela fé e seguir o caminho de Deus em vez do nosso próprio.

Efésios 2:8, 9 torna-o claro como cristal: "Porque pela graça sois *salvos*, mediante a *fé*; e isto não vem de vós, é dom de Deus; *não de obras, para que ninguém se glorie*" (itálicos do autor).

Somos salvos, *não pelas obras, não pelas obras, não pelas obras!*

A resposta mórmon é no sentido de tentar anular esta afirmativa clara e inegável. Voltam-se rapidamente para Tiago 2:20: "Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?" É verdade! Os demônios têm crença intelectual e estão para sempre no inferno (veja Tiago 2:19). É preciso crer com o coração (o centro do ser humano que governa, rege e escolhe; veja Romanos 10:9, 10) para que o homem seja salvo. A fé salvadora sempre produz boas obras, não a fim de sermos salvos, mas como prova de que *já fomos* salvos. A fé sem as obras jamais viveu!

Tiago 2:18 diz que devemos mostrar nossa fé por nossas obras. Não podemos mostrar algo que ainda não temos, e se temos fé já fomos salvos. Tiago está mostrando que toda a conversa acerca de fé é inútil se a pessoa não tiver uma vida mudada que prove que verdadeiramente foi salva. Diz-nos para mostrarmos nossa salvação.

Tiago continua dizendo acerca de Abraão e de como foi justificado *pelas obras* (v. 21), mas ele *creu* em Deus e foi-lhe imputado como justiça (v. 25; veja também Gênesis 15:6). Qual é a resposta? Abraão foi justificado à vista de Deus por sua fé. À vista dos homens foi justificado por suas obras. Os homens não podem ver a fé; podem somente ver as obras que a fé salvadora produz.

Catorze anos depois de Abraão ter crido em Deus foi circuncidado como sinal externo da aliança que já tinha com Deus. Ele havia sido salvo catorze anos *antes* de ser circuncidado (veja Gênesis 17:9-11).

Então, cerca de 40 anos *depois* de ter crido em Deus e ter sido salvo (muitos anos antes do nascimento de Isaque) Abraão *provou* sua fé perante os homens. Ele demonstrou sua salvação, como Tiago afirma, ao oferecer seu filho Isaque no altar (veja Gênesis 22). Aqui vemos que a fé que não produz mudança de vida é morta. A fé que não produz obra que justifique nossas reivindicações de salvação não é de forma alguma a fé salvadora.

A propósito, a transformação dramática de caráter e de vida é a norma no cristianismo evangélico. Mel Trotter foi alcoólatra. Todas as suas promessas e esforços desesperados para deixar a bebida provaram ser em vão.

Num dia triste e pesaroso, seu precioso filhinho morreu. Em seu pesar, o desejo insaciável de uísque encheu-lhe o ser, e Mel estava terrivelmente quebrantado. Por fim, em desespero abjeto, e enojado de si mesmo, foi até ao caixão onde jazia o corpo frio de seu bebezinho. Seus dedos tremiam enquanto tirava os sapatos dos pezinhos do filho. Então arrastou-se para fora a fim de vender os sapatos e conseguir dinheiro para comprar bebida.

Algum tempo mais tarde, Mel aceitou Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal e foi mudado *instantaneamente e para sempre*. Tornou-se um cristão devotado; sua sede fora satisfeita pelo Salvador. Nos anos seguintes fundou ele mais de 60 missões com o propósito de pregar Cristo aos homens e mulheres necessitados.

A propósito, onde os *mórmons possuem missões para os desprezados da sociedade*? Onde estão os alcoólatras, as prostitutas, os assassinos, os viciados em droga, que podem testemunhar ter sido instantaneamente salvos e mudados pelo mormonismo? É claro, todo programa, quer seja religioso ou secular, educacional ou reabilitatório, pode reivindicar resultados favoráveis na reabilitação dessas pessoas necessitadas, mas estamos falando acerca

da mundança que ocorre em alguns poucos minutos, que dura para sempre e que somente Cristo pode operar. Tenho visto essa transformação vezes sem conta, em poucos segundos, à medida que as pessoas recembem a Cristo. Mudanças de hábitos, de vida, de disposição, de atitude, de temperamento, uma certeza repentina e imperecível acerca da salvação, da morte e do céu. Um influxo súbito de amor e interesse pelos outros, quer seja em psicólogos, advogados, homens de negócio, prostitutas, alcoólatras, fazendeiros, viciados em droga, pescadores, mineiros, professores, donas-de-casa, ou quem quer que seja.

Trabalhar por nossa salvação, portanto, insulta a Deus e nos *endivida* ainda mais. Ele deseja que demonstremos nossa salvação, *depois* de termos sido salvos. (Veja Filipenses 2;12).

É difícil ver como palavras referentes às obras para a salvação poderiam ser mais claras do que estas que Deus nos deixou em Romanos 11:5, 6: "Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. E se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça."

A graça bíblia é o amor imerecido e a salvação estendida aos *totalmente indignos*, sem obras. Olhe para o ladrão na cruz outra vez -- não tinha igreja, nem batismo, nem boas obras, só pecado, pecado, pecado. Então este desgraçado sem esperança clama a Jesus Cristo: "Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:42, 43). Salvação instantânea! Completa e gratuita! Sem obras, sem igreja, sem batismo, nada a não ser a fé, o pedir e o crer em Jesus! Sem dúvida, o ladrão teria tido uma vida mudada se pudesse ter descido da cruz, mas como resultado, e não como meio de sua salvação.

Contraste, isto com o ensino mórmon sobre a graça. A graça dos mórmons consiste, em parte, em fazer boas obras religiosas, para a igreja e o templo e desta forma o indivíduo *se torna a si mesmo digno* da graça de Deus. Leia de novo a afirmativa citada previamente neste capítulo das *Regras de Fé* de Talmage: "A redenção dos pecados pessoais somente pode ser obtida mediante a obediência aos requisitos do evangelho e uma vida de boas obras."

Eis aqui por que a graça mórmon é falsa e por que as obras *jamaís* podem levar ninguém ao céu: "Porque se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diferente de Deus. Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, isso lhe foi imputado para justiça. Ora, ao que trabalha [pela salvação], o salário não é considerado como favor, e, sim, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça" (Romanos 4:2-5).

Sentimos que devemos repetir com convicção total: *a religião mórmon é uma doutrina elaborada de obras, que nega que Cristo somente é suficiente para salvar.*

Cristo, mais *nada*, conserva-nos salvos (uma vez que nos rendemos totalmente a ele, pela fé, para a salvação). Tudo o mais, declara a Bíblia ser heresia. As obras seguem a salvação como prova de uma salvação real e para a glorificação de Cristo.

Lidando Com a Ilusão Mórmon

Os mórmons reagem de várias maneiras quando confrontados com a evidência irrefutável de que o mormonismo é falso. Alguns voltam-se do Jesus mórmon para o Jesus bíblico e sendo salvos deixam o mormonismo. Alguns são convencidos mentalmente mas se apegam emocionalmente ao mormonismo por causa de laços familiares, temor, etc. Alguns

denunciam toda a evidência como mentiras, material usado fora do contexto, perseguição antimórmon, etc. Muitos, simplesmente ignoram os fatos, e apegam-se ao "testemunho" que o "Espírito Santo" lhes deu.

É interessante, mas de quebrar o coração, notar que mesmo depois de Jim Jones e a Igreja do Povo terem sido totalmente expostos, mesmo depois do massacre de Jonestown, depois de Jones ter sido desmascarado como moralmente depravado, depois de seu afastamento do Jesus bíblico ter sido revelado, algumas pessoas *ainda* criam nele, e ainda eram leais ao Templo do Povo. Alguns ainda estavam dispostos a morrer por ele e por seu culto.

Alguns mórmons radicais evidentemente têm feito sua escolha de modo irrevogável e, infelizmente, para a eternidade, e podem estar completamente impenetráveis aos fatos. Seu "testemunho" do "Espírito Santo" de que o mormonismo é verdadeiro, de que José Smith é profeta de Deus, de que seu Jesus mórmon é verdadeiro, e que todas as outras igrejas, a não ser a deles, são apóstatas, é suficiente para eles.

Não importa do que e de quem os mórmons recebem seu "testemunho", mas certamente não é do Espírito Santo da Bíblia. Os mórmons afirmam que o Espírito Santo, juntamente com o Pai e o Filho, é um dos personagens da divindade. Na teologia mórmon isso significa três deuses separados e individuais, um somente em propósito, o que contradiz a Bíblia e revela que os mórmons são politeístas. Entretanto, os mórmons admitem que o Espírito Santo é um "personagem do espírito" que não tem corpo de carne e ossos, um dos requisitos para ser Deus. O Espírito Santo dos mórmons só pode estar em um lugar de cada vez. Quando a Bíblia diz que o Espírito Santo enche muitas pessoas diferentes ao mesmo tempo, e que habita em todos os cristãos verdadeiros em todos os lugares, os mórmons interpretam como sendo "os poderes e influências que emanam de Deus". (Graça a Deus por nosso *confortador pessoal*, o Espírito Santo bíblico, uma pessoa viva que habita em cada um de nós que fomos verdadeiramente salvos).

É claro que o que quer que esteja dando aos mórmons o testemunho da "verdade" do mormonismo, não é o Espírito Santo de Deus!

Notas

- 1) Stephen L. Richards, *Contributions of Joseph Smith* (Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Últimos Dias).
- 2) Talmage, *Articles of Faith*, pp. 85, 87, 478, 479.

A Ilusão Mórmon — Parte 8 (Capítulo 15)

CAPÍTULO QUINZE

Salvação Bíblica

Alguns anos atrás, no campo predominantemente mórmon em que eu estava falando sobre nosso Salvador, demos a uma jovem senhora mórmon e a seu marido, também mórmon, grande parte do material contido neste livro. Ele não teve interesse suficiente para ler todo o material, mas ela teve.

Às duas horas da manhã, ela não pôde agüentar mais. Sacudiu o esposo até acordá-lo e disse-lhe que queria ser salva. Ele não deu importância ao caso, dizendo-lhe que calasse a boca e voltasse a dormir. Ela veio falar comigo assim que pôde.

Ajoelhamo-nos e ela derramou o coração, confessando seu sentimento de estar perdida, seu pecado, e aceitou a Jesus com seu Salvador e Senhor. Ela se regozijou ao passar das trevas do mormonismo para a luz de Cristo. Dentro de dois meses, ela havia praticamente decorado o evangelho de Mateus, aprendendo e compreendendo mais da Escritura em algumas semanas como cristã, do que em toda a vida como mórmon.

Descobrimos que não há divisão da salvação em "geral" e "pessoal". Há somente uma salvação, e esta recebemos quando aceitamos o Senhor Jesus Cristo.

Os Mórmons e a Salvação Bíblica

A seguir apresentamos experiências verídicas (embora alguns nomes sejam fictícios) de mórmons que receberam esta salvação.

Tim O'Flannigan cresceu na igreja mórmon. Seus pais, já idosos, ainda permanecem lá. As atividades para os jovens eram interessantes, e ele prontamente absorveu o ensino mórmon, tanto antes como depois de se batizar na igreja mórmon.

A despeito de seu testemunho mórmon, Tim começou a beber e a deixar que outros pecados fossem entrando em sua vida. O casamento com Jean, uma moça linda e amável, e a chegada de duas crianças preciosas, deviam ter apaziguado a inquietude dele, mas não o fizeram. Jean foi levada a Cristo pelo testemunho doce e consistente de uma amiga. Tim não pôde deixar de notar a mudança na vida dela mas pensava que a última coisa no mundo que precisava era de "religião". Tinha o suficiente disso. Jean logo começou a assistir à nossa igreja onde desabrochou como uma rosa na primavera para Jesus Cristo. Conversei com Tim a respeito de seu relacionamento com Cristo. A princípio, ele via pouca diferença entre o ensinamento mórmon e o que a Bíblia dizia a respeito da salvação. Às vezes, ele se sentia seguro de ir para o céu - afinal de contas, um dos três céus dos mórmons, ele estaria indo.

Evitou-me por algum tempo, mas não podia evitar o impacto da Palavra de Deus e o doce testemunho de sua esposa cuja vida fora mudada totalmente. Tim teve de admitir que havia algo diferente, vivo, muito mais real e vibrante na vida de Jean e no seu testemunho do que havia na vida de testemunho de muitos mórmons que conhecia tão bem. O coração de Tim ficou conturbado. Era inegável que a Bíblia ensinava que a salvação era um *dom*; o mormonismo ensinava que a pessoa devia trabalhar por sua salvação. Qual estava certo? Versículos como Romanos 4:5: "Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça", martelavam-no como uma bigorna.

Tim rendeu-se. Clamou a Jesus Cristo que o salvasse de seus pecados e enchesse o lugar vazio em seu coração que o mormonismo jamais fora capaz de preencher. Jesus entrou em seu coração, e Tim conheceu o testemunho da alegria e paz que somente o Salvador vivo pode dar, tão diferente do seu antigo testemunho mórmon. Imediatamente depois de sua salvação, Tim deixou o mormonismo para seguir a Cristo no batismo em nossa igreja. Cristo enchera para sempre aquele lugar vazio.

Recebi recentemente uma carta de uma jovem mãe da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, carta essa que escreveu depois de ler parte do material deste livro e depois de eu a ter visitado. Na carta dizia ela: "Tenho visto acontecer coisas que nunca pensei serem possíveis. *É lindo*. Estou realmente alegre por você ter vindo. Deus, agora, faz parte de minha vida. Oro a Deus para que você alcance mais pessoas da igreja dos Santos dos Últimos Dias e faça com que conheçam e compreendam o amor de Deus. Realmente deprime saber que algumas das pessoas mais belas que conheço podem não estar no céu por causa deste caminho falso e hipócrita que a igreja dos Santos dos Últimos Dias ensina...agora sou, verdadeiramente, uma filha de Deus, nascida de novo. Que sentimento lindo me acompanha a cada novo dia! Sei que mediante a fé e o amor que vêm de Deus serei capaz de vencer meus ensinamentos antigos. Obrigada outra vez por ajudar-me a ver a luz."

Mais tarde, tive a alegria de voltar à cidade dela e levar seu marido a Jesus Cristo.

Brett Somers era um mórmon bem rico, com uma casa linda no estado de Washington. Tanto ele como a esposa eram ativos na igreja mórmon. Depois de vários anos de serviço fiel e até mesmo brilhante na igreja mórmon, a senhora Somers tornava-se cada vez mais perturbada por causa da falta de interesse vital em falar acerca de Jesus Cristo que encontrava nos líderes da igreja, nos oficiais, e em suas amigas mórmons. O que ela ouvia os líderes dizerem e o que lia na Bíblia não parecia estar de acordo. Ela se aprofundou mais no *Livro de Mórmon*, e outros livros mórmons, procurando fortalecer a fé que uma vez já fora flamejante. Ela leu com cuidado o livro de Talmage, *Regras de Fé*, marcando muitas passagens. (Eu sei! Ela me deu o livro!)

Eu estava fazendo uma série de conferências por perto e a senhora Somers marcou uma entrevista comigo. Ela fez-me perguntas cuidadosas e inteligentes sobre o mormonismo, a Bíblia e a salvação. Levou para casa parte do material que incluí neste livro. Pediu que o Cristo da *Bíblia*, não do *mormonismo*, entrasse em seu coração. Agora ela reconsegrou clara e definitivamente a vida a Cristo e decidiu sair da igreja mórmon.

Brett ficou num dilema. Algumas das pesquisas da esposa começaram a perturbá-lo. Ele foi com ela por algum tempo a uma igreja evangélica. Mas ele era mórmon! Onde estava a resposta?

Deus, graciosamente, abriu o caminho para que eu pudesse ter uma conversa com Brett. Lenta e cuidadosamente, e em atitude de oração, apresentei o evangelho a Brett e respondi a muitas perguntas da Bíblia, a Palavra de Deus. Finalmente eu disse: "Brett, Jesus o ama tanto. Ele morreu por você e promete que se você invocá-lo para salvá-lo dos seus pecados, ele o fará. Brett, você está disposto a invocar o Senhor Jesus Cristo a fim de salvá-lo, neste instante?"

Brett abaixou a cabeça, simples e calmamente convidou o Cristo ressurreto para entrar em sua vida e salvá-lo de seus pecados. Oh, que alegria e irradiação indizíveis brilharam em seus olhos cheios de lágrimas enquanto os levantava para mim! Mostrei-lhe vários versículos

bíblicos tais como Romanos 10:13 e João 3:36 de novo, e ele rapidamente decorou e reivindicou João 3:36.

Então perguntei a Brett se ele sabia, sem sombra de dúvida, que Jesus o havia salvo e lhe havia dado o maravilhoso dom da vida eterna. Brett respondeu-

-me com um *sim* alto e ressonante. Oramos juntos e Brett agradeceu ao Senhor Jesus Cristo por tê-lo salvo de seus pecados, do mormonismo e do inferno.

Brett e a esposa foram, a pedido dele, excomungados da igreja mórmon e estão muito ativos na igreja batista e vitalmente interessados em levar outros a Cristo. Agora tanto Brett como a esposa sabem o que é testemunho verdadeiro de Jesus Cristo. Não podem ficar calados!

Alguns nomes nesses testemunhos são fictícios a fim de proteger os indivíduos envolvidos. Ninguém, que ainda não experimentou, pode acreditar na pressão que a igreja mórmon, os líderes mórmons, parentes, pessoas achegadas, amigos e a família podem exercer sobre os que se salvam e deixam a igreja mórmon.

Entretanto, os nomes da experiência seguinte são verdadeiros. Janet Webster publicou e divulgou largamente seu testemunho de doze páginas.

Janet é uma senhora muito vivaz e foi uma mórmon entusiasta. Ela estava no processo de agir como missionária a duas muito boas amigas cristãs, ensinando-lhes as seis lições missionárias. Janet tinha certeza que as amigas logo veriam a "verdade da igreja mórmon", especialmente se conhecessem "todos os seus princípios e doutrinas maravilhosos, lindos e gloriosos". Entretanto, ao examinar a Bíblia à procura de um dos versículos que os mórmons usam para tentar provar uma doutrina, ela descobriu, para seu espanto, que tinha de ler o que a Bíblia dizia antes e depois do versículo para compreender seu significado completo!

Esta experiência levou Janet a ler mais e mais da Bíblia e ela se convenceu de que a Bíblia era a Palavra perfeita de Deus, e percebeu a necessidade que tinha de Jesus Cristo. Aceitou-o como Senhor e Salvador e saiu do mormonismo para sempre.

Em sua carta ela dizia: "Como posso contar-lhe o milagre bendito que aconteceu em nossa família? Pela graça maravilhosa de Deus, fomos tirados das trevas e redimidos por nosso precioso Senhor e Salvador, Jesus Cristo."

Brenda, filha de Janet, estudante da universidade Brigham Young, voltou para a casa de sua família "apóstata" recém-cristã. Com o tempo o amor de Cristo e dos cristãos venceu, e Brenda também aceitou a Cristo.

Janet escreveu com grande autoridade: "De repente, tudo entrou em perfeita perspectiva...há dois campos (ou lados) nesta terra. No primeiro lado temos os que sem reserva apóiam a Palavra de Deus (a Bíblia), confiando nela completamente. E no segundo lado estão aqueles que gostariam de solapar (e às vezes sutilmente o fazem) a Bíblia proclamando que ela não é um livro sobrenatural. Em vez disso crêem que suas próprias idéias intelectuais ou conhecimento científico (ateístas), ou novos profetas e Escrituras (espiritualistas, Testemunhas de Jeová, mórmons, Bahai, Ciência e Mente, etc.) devem ter preeminência sobre a Bíblia.

Bem, por que não, pergunta você? Somente posso dizer por que não, pergunta você? Somente posso dizer por que não por mim mesmo. Primeiro, por favor, note que há muitos grupos no segundo campo, mas que há somente um no primeiro: os *cristãos nascidos de novo, que crêem não haver salvação em nenhuma denominação em particular, ou em seguir um profeta, um Papa, etc., mas somente em e mediante Jesus Cristo. E pregam somente Jesus Cristo, e este crucificado. Todos estes cristãos pertencem à mesma igreja -- deu, o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz*" -- Isaías 9:6.

Dentro da natureza de Deus há três distinções eternas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, e há somente *um* Deus. Uma vez que Jesus repetidamente é chamado de Deus, devemos aceitá-lo como Deus, ou então aceitaremos outro Jesus. Na Bíblia "o Verbo" significa Jesus: "No princípio era o *Verbo*, e o *Verbo* estava com Deus e o *Verbo era Deus*" -- João 1:1. "Princípio" aqui simplesmente significa "desde todo o tempo". Assim como Deus foi Deus *desde todo o tempo*, também Jesus Cristo foi Deus -- desde o princípio, de todo o tempo! Jesus nunca progrediu, nunca trabalhou por atingir seu caminho para ser Deus. *Ele sempre foi Deus.*

Deus proibiu para sempre a adoração de qualquer outro Deus (Êxodo 34:14), entretanto Jesus aceitou a adoração como Deus em muitas ocasiões. "E eis que eles foram dizer aos Seus discípulos, Jesus veio ao encontro deles, e disse: Salve! E eles, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram" -- Mateus 28:9.

As Boas Obras Não Podem Salvá-lo

Deus o ama e deseja que você saiba que TODOS os homens são pecadores perdidos e *devem* nascer de novo.

Todos os homens possuem natureza pecaminosa e *não* existe salvação geral. A Bíblia diz em Romanos 3:23: "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus." Isto significa que todos nós somos pecadores perdidos. Romanos 3:10: "Não há justo, nem sequer um."

Pecado é seguir nosso próprio caminho (Isaías 53:6). É ser o Deus, o gerente, o chefe, o Senhor de nossa própria vida. É estarmos centralizados em nós mesmos em vez de deixar que Cristo seja o centro.

"Todas as nossas justiça são como trapos da imundícia" -- Isaías 64:6; "Ora, ao que trabalha [para salvação], o salário não é considerado como favor, e, sim, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça" -- Romanos 4:4, 5.

Uma macieira é uma macieira: dá maçãs. Da mesma forma, pecamos *porque* todos nós possuímos uma natureza pecaminosa. Derrubar as maçãs da árvore não lhe modifica a natureza! De modo que o livrar-nos de alguns pecados não muda nossa natureza.

Além disso, quanto de *boas obras* pode um *morto* fazer? Como pessoas naturais (não salvas) todos nós estamos "*mortos* em delitos e pecados -- Efésios 2:1.

João 5:24: "Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e *crê* naquele que me enviou, *tem* a vida eterna, não entra em juízo, mas *passou* da morte para a vida."

O Que é a Salvação Verdadeira e Bíblica?

Salvação é um dom gratuito

Deus o ama e deseja que você saiba que a salvação não é pelas obras, é um *dom*. O caminho da salvação provido por Deus é receber a Cristo pessoalmente, confiando nele somente para nos salvar.

Romanos 6:23: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor." Não podemos fazer-nos "dignos" da graça de Deus. Salvação é um dom gratuito ao indigno, ao que não merece, e todos nós estamos nesta categoria. "Cristo morreu pelos ímpios" -- Romanos 5:6.

Efésios 2:8, 9: "Porque pela graça sois salvos, mediante a *fé*; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie."

Necessitamos de uma nova natureza!

Deus o ama e deseja que você saiba que há somente *um* caminho para a salvação, e esse é mediante o nascer de novo.

João 3:7: "Importa-vos nascer de novo." João 1:12 diz-nos como. "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome." Aceitar a Jesus é a *única* maneira de *nascer de novo*.

Não somos filhos de Deus por natureza. Devemos receber a Cristo a fim de nos tornarmos filhos de Deus.

Somente Jesus pode limpar os nossos pecados e mudar nossa natureza; 1 Pedro 2:24: "Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados." Jesus tomou nosso lugar e derramou seu sangue a fim de nos lavar os pecados. Quantia alguma de "boas obras" pode lavar um único pecado ou trocar nossa natureza.

Salvação ocorre quando clamamos a Jesus, crendo, para nos salvar. Então ele entra em nossa vida e nos tornamos filhos de Deus com uma nova natureza.

Embora a salvação não seja pelas obras, a salvação verdadeira sempre produz mudança de vida. Cristo entra mediante convite pessoal, como Senhor e Salvador para mudar nossa vida e viver sua vida por intermédio de nós.

A salvação é instantânea!

Deus o ama e deseja que você saiba que a *salvação é instantânea*. No momento em que nos arrependemos, que deixamos nossos pecados e nos voltamos para Jesus, ele nos salva. Como diz o hino: "Tal qual estou, eis-me aqui Senhor, pois o teu sangue remidor..." Cristo disse ao ladrão não batizado e não salvo, na cruz, (uma resposta instantânea de salvação ao clamor confiante do ladrão): "Hoje estarás comigo no paraíso" -- Lucas 23:43. (*Paraíso* é o mesmo lugar que Paulo viu como o céu de Deus, 2 Coríntios 12:2-4.) Jesus garantiu a salvação de uma prostituta: "A tua fé te salvou; vai-te em paz" -- Veja Lucas 7:50. Salvação instantânea!

A salvação inclui o aceitar a Jesus Cristo tanto como Senhor (Deus, Senhor, novo gerente de nossa vida) e Salvador. Envolve a crença de coração (o centro de nosso ser que rege, governa e escolhe). Romanos 10:9: "Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos serás salvo."

A salvação é simples

Deus o ama e deseja que você saiba que a *salvação é simples*. Romanos 10:13: "Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo." "O sangue de Jesus, seu Filho, [de Deus] nos purifica de todo pecado" -- 1 João 1:7.

Devemos, pessoalmente e com fé, clamar a Jesus para nos salvar. É assim que o recebemos. Se clamarmos assim, ele *deve* salvar-nos, ou Deus estaria mentindo, e Deus *não pode mentir*. *Se Jesus nos amou a ponto de morrer para nos salvar, então desapontar-nos-ia quando invocássemos o seu nome? É claro que não!*

Deus o ama e deseja que você seja salvo. Você gostaria de receber Jesus como seu Senhor e Salvador neste instante? Eis uma oração que você pode fazer agora mesmo com todo o coração:

"Senhor Jesus, entra em meu coração e em minha vida. Lava-me de todo pecado com teu sangue vertido. Faze-me um filho de Deus. Dá-me teu dom gratuito de vida eterna, e faze-me saber que estou salvo, agora e para sempre. *Agora* recebo-te como meu único Senhor e Salvador pessoal. Em nome de Jesus. Amém."

Jesus o salvou ou ele mentiu? Ele *tinha* de fazer uma das duas coisas. Segundo Romanos 10:13, se você invocou, crendo Nele, Ele o salvou e você está limpo de seu pecado.

A salvação é certa

A pessoa pode *saber* que é salva não simplesmente pelo *sentimento*, mas porque a Palavra de Deus o afirma! Decore João 3:36: "Quem crê no Filho *tem* a vida eterna." O que é que você tem neste instante, segundo a Palavra de Deus? Para onde você iria se morresse neste instante, segundo a Palavra de Deus? " (Porque andamos por fé, e não por vista). Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor".

(2 Coríntios 5:7,8)

Se agora você sabe que Jesus o salvou, segundo sua palavra, por favor, tire alguns instantes agora e agradeça-lhe em voz alta o tê-lo salvo enquanto oramos.

1 João 5:13: "Estas cousas vos escrevi a fim de *saberdes* que *tendes* a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus."

Salvação é crer!

Escolha crer em Cristo, com sentimentos ou sem eles, e Ele lhe provará Sua realidade à medida que você der o passo da fé, crendo que Ele cumpriu Sua palavra e o salvou.

Três homens entram no mesmo elevador e querem ir para o sétimo andar. Um sorri, outro chora, outro tem o rosto impassível, sem emoções. Todos os três chegam ao sétimo andar, a despeito de seus sentimentos, porque *acreditaram* no elevador e se entregaram a ele. Assim também acontece com a confiança em Cristo -- com sentimentos ou sem eles. Ele o salvará instantaneamente e o levará aos céus.

A realidade de sua salvação mostrar-se-á em sua reação de amor em obediência ao seguir a Jesus Cristo. João 14:23: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra." Se você realmente foi salvo, você *obedecerá!*

Entre outras coisas, isto significa que você sairá do mormonismo e seguirá ao Cristo bíblico!

A salvação verdadeira produz boas obras e obediência a Cristo

Trabalhar pela salvação mostra incredulidade na suficiência de Jesus Cristo para nos salvar. Entretanto, a salvação verdadeira e a verdadeira fé, sempre produzem boas obras!

Tiago 2:20: "Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?"

Macieiras produzem maçãs. Os cristãos verdadeiros produzem boas obras. As maçãs são produtos da árvore e provam que é uma macieira. Mas já era macieira antes de produzir maçãs. Da mesma forma, as boas obras nunca *produzem* um cristão; meramente provam que essa pessoa é cristã. De acordo com 2 Coríntios 5:17: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."

Devemos *ter* a salvação a fim de *demonstrá-la*, assim como devemos ter o carro antes de podermos demonstrá-lo!

Mais do que Crença Intelectual

A salvação funciona de verdade? Para os cristãos nominais que podem ser religiosos mas que têm somente uma crença intelectual em Cristo, a resposta é definitivamente não! Infelizmente, muitas igrejas têm membros que são cristãos nominais. Eu fui cristão nominal. Dos tais os cultistas se alimentam.

Para os que se voltam, com fé, para Jesus Cristo com todo o coração, a resposta é um sim emocionante e grande!

Tenho uma dívida para com os mórmons e para com John, meu amigo mórmon, mencionado no primeiro capítulo. Por causa de John, descobri que minha religião intelectual não era suficiente. Verdadeiramente vim a conhecer a Cristo como meu Senhor e Salvador pessoal. Agora desejo partilhá-lo com você.

Deus ama a todos nós, tanto, tanto que enviou seu Filho para verter seu sangue na cruz por nós. E ainda mais, Deus o ama. Você está disposto a deixar o pecado e a si mesmo e voltar-se para o Salvador? Deus diz que todos nós somos pecadores, e isto significa que *todos estamos perdidos*. Você jamais poderá ser verdadeiramente salvo, até que admita estar perdido! Até poder admitir isso, você insulta a Deus, e o acusa de deixar seu Filho morrer por você embora não houvesse necessidade! Examinemos o caminho da salvação uma vez mais. Sua decisão

acerca de Cristo determinará seu destino. Oramos para que Deus, em seu amor, capacite-nos a tornar o caminho claro como cristal.

Como é, exatamente, que me volto para Cristo? "A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome" (João 1:12). Você deve confessar a Deus que você é um pecador perdido, e receber a Jesus Cristo como seu Salvador. Instantaneamente, Ele o salvará e você nascerá de novo, como filho de Deus, com uma nova natureza.

Como o recebo? Aceite a Jesus como o Deus eterno que ressurgiu corporeamente dentre os mortos. Confesse a Cristo, porque se "com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo" (Romanos 10:9).

Que faço para recebê-lo? Clame a ele com todo o coração, crendo nele! "Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo" (Romanos 10:13). Se você invocar, com fé, Jesus terá de salvá-lo ou estaria ele mentindo, porque Ele o prometeu. Ele não pode mentir! Além disso, se Ele o amou o suficiente para morrer em seu lugar em agonia sangrenta e solitária numa cruz cruel, deixaria Ele você de lado quando clamasse a ele para salvá-lo? É claro que não!

Simplesmente ore: "Senhor Jesus, por favor salva-me de todos os meus pecados. Lava-me pelo teu sangue vertido. Dá-me teu dom gratuito da vida eterna. Entra em meu coração e em minha vida neste instante. Torna-me um filho de Deus, e faze-me saber que estou salvo, agora e para sempre. Agora recebo-te como meu Salvador e Senhor pessoal."

O Cristo que você está recebendo é o Cristo bíblico, eterno, que sempre foi e sempre será Deus, de eternidade a eternidade.

Cristo o salvou -- não segundo os seus sentimentos mas segundo a Palavra de Deus? Então simplesmente agradeça-Lhe em voz alta a salvação de sua alma e a vida eterna.

Decore, neste instante, a primeira parte de João 3:36: "Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna." De modo que no momento em que você creu, Deus disse ter-lhe dado a vida eterna!

Encontre uma igreja que ensine o sangue de Cristo e torne clara a salvação, e que crê na Bíblia e na Bíblia somente. Una-se a ela, e assista aos cultos regularmente como Deus ordena aos cristãos verdadeiros em Hebreus 10:25.

Siga a Cristo no batismo para mostrar ao mundo que seus pecados foram lavados quando foi salvo (veja Atos 10:47, 48), e mostre que está morto para a velha vida e ressurreto com ele para a novidade de vida.

Leia devagar o evangelho de João. Confesse a outros que Cristo o salvou. Fale de Cristo constantemente com outros (veja Atos 1:8). A maior responsabilidade e alegria do mundo, além de ser salvo, é levar outros a conhecer a Cristo!

Ore freqüentemente e diga a Jesus todos os dias que você o ama e agradeça-lhe o morrer na cruz por você e por salvá-lo! Se pecar, confesse o pecado imediatamente, quer seja pecado de pensamento, palavra ou ação e agradeça a Deus o perdão instantâneo (veja 1 João 1:9). O cristão poder pecar, mas o verdadeiro cristão não poder viver habitualmente no pecado. Deixe que Cristo viva esta nova vida por seu intermédio. Diga-lhe que você O ama diariamente e dê-lhe permissão diária para que viva sua vida através de você.

Saia do mormonismo, se tiver interesse por sua alma, e pelas almas dos outros que serão influenciados por você ou para o céu ou para o inferno. "Que aproveita ao homem, ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Marcos 8:36).

Se você foi verdadeiramente salvo, Deus diz que você obedecerá: "Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada" (João 14:23).

Não se deixe impressionar demais com os sentimentos. Deus deseja que você ande pela fé, não pelos sentimentos, e às vezes Ele removerá completamente todos os sentimentos para ver se você vai andar pela fé Nele e em Sua Palavra. Outras vezes pode haver alegria e paz inexprimíveis, mas com sentimentos ou não, a Palavra Dele é verdadeira.

Eis de novo aquela ilustração valiosa. Três homens esperando no primeiro andar querem ir ao sétimo andar de um edifício. Um sorri, outro chora e outro está em atitude estóica. Seus sentimentos não têm importância alguma. O que importa é que todos eles confiam no elevador para levá-los ao sétimo andar. Portanto entram nele e entregam-se a ele e o elevador leva todos eles ao sétimo andar.

Assim acontece com nossa ida a Cristo. Não tem grande importância se você chora, sorri ou tenha pouco ou nenhum sentimento. Se confiar em Cristo para salvá-lo e a Ele se entregar, Ele o levará aos céus como o prometeu, com sentimentos ou sem eles. Mas a própria compreensão de que a pessoa foi realmente salva do pecado e do inferno eterno, mais cedo ou mais tarde trará um sentimento de paz e alívio, mas nem sempre no próprio instante da salvação.

Assim como você deve tomar remédio antes que ele possa fazer efeito, assim deve vir a Cristo e à sua palavra, depois de clamar a Ele, antes que Ele possa dar-lhe sentimentos de alegria, paz e amor, de forma tal que você jamais sonhou ser possível.

Eis alguns versículos que você pode desejar aprender. De qualquer forma, ser-lhe-ão muito úteis em sua vida cristã.

Atos 1:8: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra."

1 João 1:9: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."

1 João 3:14: "Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte."

Quanto Deus nos ama! É minha oração que eu não tenha impedido que o amor divino fluísse através de mim, embora Deus me tenha levado a apontar os erros do mormonismo. Deus ama o povo mórmon, e, tanto quanto sei em meu coração, eu também o amo. Deus não ama o mormonismo, que ensina o povo acerca de outro Deus, outro Jesus, para sua perdição eterna.

Se este livro lhe foi uma bênção, por favor, faça que ele seja lido por tantas pessoas quantas puder nestes tempos de desespero, de trevas e de incrível urgência. Ore bastante a fim de que Jesus possa usá-lo para ganhar almas para ele.

A Ilusão Mórmon — Parte 9 (Apêndice)

APÊNDICE: O CAMINHO DA SALVAÇÃO

O Dr. Norman Lewis, do Seminário Batista Conservador do Oeste, em Portland, no estado do Oregon, afirma que todo cristão verdadeiro é confrontado como o "mandamento inescapável" de testemunhar a todos os homens que estão sem Cristo.

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mateus 28:19, 20).

"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1:8).

Quando se combina esta grande admoestação com João 14:23: " Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra", verdadeiramente a responsabilidade de partilhar Cristo com todos os homens, inclusive os mórmons, é inescapável. Se amamos a Jesus, se cremos que os homens estão perdidos, se cremos no céu e no inferno, *devemos* falar com amigos mórmons e também com outros que precisem de Jesus.

A seguir apresentamos questões que lhes mostrarão, queridos amigos mórmons, o caminho da salvação.

(O grifo das passagens citadas é de responsabilidade do autor.)

1. A Bíblia diz que há somente um Deus que criou todos os universos, planetas e mundos. José Smith e outros líderes mórmons ensinam que há muitos deuses. Em quem você acredita?

A Bíblia

"*Antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá*" (Isaías 43:10).

"*Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça*" (Isaías 44:8).

Escritores Mórmons

"*E os Deuses ordenaram, dizendo: Que as águas debaixo do céu sejam ajuntadas em um lugar, e apareça a terra seca; e assim foi, como eles ordenaram; e os Deuses chamaram à porção seca, terra; e ao ajuntamento das águas eles chamaram as grandes águas; e os Deuses viram que eles eram obedecidos*" (José Smith, *Pérola de Grande Valor*, Abraão 4:9, 10).

"*Se tomássemos um milhão de mundos como este e contássemos todas as suas partículas, descobriríamos que existem mais Deuses do que as partículas de matéria nesses mundos*" (Orson Pratt, *Journal of Discourses*, vol. 2; publicado por F. D. e S. W. Richards, Liverpool, 1854; edição reimpressa, Salt Lake City, Utah, 1966, p. 345).

Comentário

Obviamente, Deus declara que jamais existiu, não existe e jamais existirá outro Deus neste ou em qualquer outro mundo, neste ou em qualquer outro planeta.

Para mais informações veja o capítulo 7 deste livro: "A Falha Fatal".

2. *A Bíblia ensina que Deus jamais teve uma origem como homem, que sempre foi Deus desde a eternidade passada. A Bíblia também ensina que jamais haverá nenhum outro Deus. O mormonismo ensina que Deus uma vez já foi homem antes de se tornar Deus. O mormonismo também ensina que os homens, algum dia, podem tornar-se Deuses. Em quem você acredita?*

A Bíblia

"De eternidade a eternidade, *tu és Deus*" (Salmo 90:2).

"Porque Eu sou Deus e não homem" (Oséias 11:9).

"Eu sou o primeiro, e Eu sou o último, *e além de mim não há Deus*" (Isaías 44:6).

"Antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá" (Isaías 43:10).

Escritores Mórmons

"O próprio Deus já foi como nós somos agora e é um *homem* exaltado, e senta-se no trono lá nos céus!" (Joseph Smith, *Ensinos do Profeta José Smith*; publicado por Deseret Book Co., Salt Lake City, 1969, p. 345).

"Lembrai-vos de que Deus, nosso Pai Celestial, já uma vez talvez tivesse sido uma criança, e *mortal* como nós somos e se elevou um passo na escala do progresso, na escola do adiantamento" (Orson Hyde, *Journal of Discourses*, vol. 1, p. 123; publicado por F. D. e S. W. Richards, Liverpool, 1854; edição reimpressa, Salt Lake City, Utah, 1966).

"O Senhor criou a ti e a mim para o propósito de nos tornarmos *Deuses como ele próprio*" (Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol. 3, p. 93).

"Como é o homem, Deus uma vez já foi; como Deus é, o homem poder ser" (Lorenzo Snow, ex-presidente da Igreja Mórmon, *Millennial Star*, vol. 54; também Milton R. Hunter, *The Gospel Through the Ages*, pp. 105, 106).

Comentário

De acordo com a Bíblia, Deus jamais progrediu até ser Deus; Ele sempre foi Deus. Está claro que o homem não existiu antes de Deus. Claro também está que, visto como Deus declara que *jamais* haverá nenhum outro Deus, os homens *nunca* se tornarão deuses.

Para informações adicionais veja neste livro o capítulo 8: A Verdade acerca do "Deus-Adão", e capítulo 9: Contradições concernentes à Pessoa de Deus.

3. *A Bíblia ensina que Jesus Cristo sempre foi Deus. O mormonismo ensina que houve um tempo em que Jesus não foi Deus. Em quem você crê?*

A Bíblia

"E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são *desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade*" (Miquéias 5:2).

"No princípio *era* o Verbo de [Jesus], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo *era* Deus" (João 1:1).

"Antes que Abraão existisse, *eu sou*" (João 8:58).

Escritores Mórmons

"Cristo, o Verbo, o Unigênito, já tinha, é claro, *atingido* o status da Divindade ainda quando vivia na preexistência" (livrete, *What the Mormons Think of Christ -- O Que Os Mórmons Pensam de Cristo --* ; publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 36).

"Jesus *tornou-se* um Deus e chegou ao seu grande estado de compreensão mediante esforço consistente e obediência contínua a todas as verdades do evangelho e às leis universais" (Milton R. Hunter, *The Gospel Through the Ages*; Deseret Book Co., Salt Lake City, 1945, p. 51).

Comentário

Deus foi Deus desde o princípio como também Jesus Cristo o foi desde o princípio, *desde todo o tempo*. Jesus Cristo *sempre foi Deus e é Deus*. Jesus disse a Filipe, em João 14:9: "Quem me vê a mim, vê o Pai."

Para mais informações veja neste livro o capítulo 7: "A Falha Fatal", sob o subtítulo, *O Cristo*.

4. Deuteronômio 18:20-22 diz que o teste de Deus para o profeta inclui uma exatidão de 100% no cumprimento de suas profecias, ou então o profeta é falso. Muitas das profecias de José Smith jamais foram cumpridas. De acordo com o teste bíblico, foi José Smith um profeta verdadeiro ou um profeta falso?

A Bíblia

"Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Sabe que quando esse profeta falar, em nome do Senhor, e a palavra dele não se cumprir nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba a falou o tal profeta: não tenhas temor dele" (Deuteronômio 18:20-22).

Escritores Mórmons

Profecia proferida por José Smith em setembro de 1832: A Nova Jerusalém e seu Templo devem ser construídas no estado de Missouri *nesta geração* (José Smith, *Doutrina e Convênios* 84:1-5).

"Os Santos dos Últimos Dias esperam ver o cumprimento dessa profecia *durante a geração que existia em 1832* assim como esperam que o sol nasça e se ponha amanhã. Por quê? Porque Deus não pode mentir. *Ele cumprirá todas as suas promessas*" (Apóstolo Orson Pratt, *Journal of Discourses*, vol. 9; publicado por F. D. e S. W. Richards, Liverpool, 1854; edição, reimpressa Salt Lake City, 1966, p.71).

Esta profecia não se cumpriu, portanto é *falsa*. Profecia dada por José Smith entre 1831 e 1844:

A Casa Nauvoo a ser construída deve pertencer à família Smith para sempre (José Smith, *Doutrina e Convênios* 124:56-60). Smith foi morto em 1844 e os mórmons foram expulsos de Nauvoo. A casa já não pertence à família Smith. A profecia era *falsa*.

Profecia de José Smith: "A vinda do Senhor que estava perto...até mesmo em 56 anos tudo deve terminar" (José Smith, *História da Igreja*, vol. 2, p. 182; publicado por Deseret News Publishers, Salt Lake City, 1902-1912). Esta profecia era *falsa*.

Comentário

José Smith não passa no teste de Deus para o profeta verdadeiro. Ele *não* foi profeta de Deus.

Para mais informações veja neste livro o capítulo 3: "José Smith -- Profeta de Deus?"

5. A Bíblia diz que Cristo foi gerado pelo Espírito Santo. O profeta mórmon, Brigham Young, disse que Cristo não foi gerado do Espírito Santo. Em quem você acredita?

A Bíblia

"Porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo" (Mateus 1:20).

"Descerá sobre ti o Espírito Santo...por isso também o ente santo que há de nascer, será chamado Filho de Deus" (Lucas 1:35).

Escritores Mórmons

"O menino Jesus...não foi gerado do Espírito Santo" (Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol. 1; publicado por F. D. e S. W. Richards, Liverpool, 1854; edição reimpressa, Salt Lake City, Utah, 1966, pp. 50, 51).

Comentário

O profeta verdadeiro de Deus entraria em contradição com a Palavra de Deus?

Para mais informações veja neste livro o capítulo 7: "A Falha Fatal".

6. A Bíblia ensina que Deus criou Adão e deu-lhe vida. Brigham Young ensinou que Adão "é nosso Pai e nosso Deus e o único Deus com quem devemos lidar". Em quem você crê?

A Bíblia

"Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida e o homem passou a ser alma vivente" (Gênesis 2:7). "Porque primeiro foi *formado* Adão, depois Eva" (1 Timóteo 2:13).

Escritores Mórmons

"Quando nosso pai Adão chegou ao jardim do Éden, veio com um corpo celestial e trouxe Eva, *uma* de suas *esposas*, consigo. Ele ajudou a formar e organizar este mundo. Ele é Miguel, o Arcanjo, o Ancião de Dias! Acerca de quem santos homens têm escrito e falado. Ele [Adão] é nosso Pai e nosso Deus e o único Deus com quem devemos lidar" (Brigham Young, *Journal of Discourses*; vol. 1; publicado por F. D. e S. W. Richards, Liverpool, 1854; edição reimpressa, Salt Lake City, Utah, 1966, p. 50).

Comentário

Negar a doutrina do Deus-Adão é admitir que Brigham Young é profeta falso. Aceitá-la é negar a Palavra de Deus, a Bíblia.

Para mais informações veja neste livro o capítulo 8: "A Verdade Acerca do Deus-Adão", e capítulo 9: "Contradições Concernentes à Pessoa de Deus".

7. A Bíblia diz que o estudo das genealogias é fútil. Os mórmons fazem uso extensivo das genealogias em seu sistema de obras, batismo pelos mortos, etc. Em quem você acredita?

A Bíblia

"Evita discussões insensatas, *genealogias*, e contendas, e debates sobre a lei; porque *não têm utilidade* e são *fúteis*" (Tito 3:9).

"Nem se *ocupem* com fábulas e *genealogias* sem fim, que antes promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé" (1 Timóteo 1:4).

Escritores Mórmons

"Antes que as ordenanças vicárias da salvação e da exaltação possam ser realizadas pelos que já morreram...devem ser identificados com exatidão e propriedade. Donde se requer a *pesquisa genealógica*...A Igreja mantém em Salt Lake City uma das maiores *sociedades genealógicas* do mundo. Grande parte do material de fontes genealógicas de várias nações está sendo ou já foi microfilmado por esta sociedade; gastam-se *milhões de dólares*; e está disponível ao estudo um *acervo de centenas de milhões de nomes* e outras informações acerca de pessoas que viveram nas gerações passadas" (McConkie, *Mormon Doctrine*, pp. 308, 309).

Comentário

Os registros genealógicos foram destruídos em Jerusalém em 70 A.D. pelos romanos sob as ordens de Tito, acentuando o término das genealogias por Deus, uma vez que Jesus já tinha vindo e cumprido o propósito delas.

Para mais informações sobre genealogias, veja o capítulo 10: "Sacerdócio e Genealogias", neste livro.

8. A Bíblia, a Igreja e a História lançam fortes dúvidas à reivindicação dos mórmons de que têm revelação "nova" e "mais recente". Em quem você crê?

A Bíblia

"Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa, e das cousas que se acham escritas neste livro" (Apocalipse 22:18, 19).

"Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18).

"Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores" (Mateus 7:15).

Escritores Mórmons

"Na manhã de um lindo dia de primavera de 1820 ocorreu um dos acontecimentos mais importantes da história deste mundo. Deus, o Pai Eterno e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a José Smith e deram-lhe instruções a respeito do estabelecimento do reino de Deus na terra nestes últimos dias" (LeGrand Richards, *A Marvelous Work and a Wonder*; Salt Lake City, Deseret Book Co., 1971, p. 7).

"Contendo *Revelações* dadas a Joseph Smith, O Profeta" (*Doutrina e Convênios*; na página de rosto da citada obra).

Comentário

O livro do Apocalipse dá-nos o quadro da época da igreja, da tribulação, do milênio e da consumação de todas as coisas até o estado eterno. Deus não se "esqueceu" de nada que tornasse necessário acrescentar um *Post Scriptum* por revelação posterior.

"Este livro" mencionado em Apocalipse 22:18, 19, certamente parece se aplicar primariamente ao livro do Apocalipse. Entretanto, o Deus que tudo sabe e que conhece o futuro *certamente* sabia que livro seria colocado no final da Bíblia, e que a Bíblia é considerada e era considerada como uma unidade, um único livro. Parece mais que coincidência de que a admoestação mais poderosa da Bíblia concernente a suas palavras e acréscimos às suas profecias estivessem na *última* página, no *último* capítulo, do *último* livro da Bíblia, pelo *último* profeta, com as *últimas* profecias verdadeiras e certas.

Profeta algum, desde os dias bíblicos, surgiu que pudesse predizer o futuro com exatidão total requerida do profeta verdadeiro. *Ninguém*, desde os dias do Novo Testamento, passou no teste, o que prova conclusivamente que o dom profético de predizer o futuro foi retirado, e que não há "revelação" nova ou mais recente da parte de Deus.

Para mais informações veja neste livro o capítulo 13: "A Autoridade Final".

9. *Você, como mórmon, compreende que abrir a porta a "revelações novas" ou mais recentes, cuja verdade é determinada, em parte, pelo "sentimento", pelo "testemunho" ou por um "ardor dentro do peito", faz com que lhe seja possível ou a qualquer outra pessoa alegar revelações de Deus e construir qualquer tipo de ensinamento que desejar? Pode você confiar numa religião construída sobre a base de tais "revelações"? Você acredita na palavra de um*

"profeta" desacreditado (cujas profecias falharam) e que disse ter revelações "novas", ou você acredita na Bíblia?

A Bíblia

"Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue *evangelho que vá além do que vos temos pregado*, seja anátema" (Gálatas 1:8).

"E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em *anjo de luz*. Não é muito, pois, que os *seus próprios ministros* se transformem em *ministros de justiça*; e o fim deles será conforme as suas obras" (2 Coríntios 11:14, 15).

"Lâmpada para os meus pés é a tua *palavra*, e *luz* para os meus caminhos" (Salmos 119:105).

Escritores Mórmons

"Recebi a *Primeira Visitação dos Anjos*, quando tinha cerca de catorze anos de idade" (José Smith, citado em *Deseret News*, em 29 de maio de 1852).

"Logo, um indivíduo obscuro, um jovem, levantou-se e no meio da cristandade, proclamou as novas surpreendentes de que Deus lhe havia enviado um *anjo*" (Orson Pratt, Apóstolo, *Journal of Discourses*, vol. 13; publicado por F. D. e S. W. Richards, Liverpool, 1854; edição reimpressa, Salt Lake City, Utah, 1966, pp. 65, 66).

"Mas, eis que eu te digo, debes ponderar em tua mente; depois me debes perguntar se é correto e, se for, eu farei *arder* dentro de ti o teu peito; há de, sentir assim, que é certo" (José Smith, *Doutrina e Convênios* 9:8).

Comentário

Aqui você pode perceber que as reivindicações do mormonismo são iguais a centenas de outras, tais como as da Ciência Cristã, que têm acrescentado outros livros "inspirados", e do Rev. Moon da Igreja da Unificação, que afirma ter tido uma visão de Jesus em 1936. Estes ensinam que tiveram revelação posterior, visitas de anjos, visões, etc., com o propósito de "compreender" ou fazer acréscimos à Escritura. Você também pode ver que a prova alegada por eles faz com que sua atenção se desvie da Bíblia como autoridade total e final, de modo que qualquer coisa serve.

A propósito, quantidade alguma de "testemunho", "ardor dentro do peito" ou "sentimento" pode fazer com que se cumpram as profecias de José Smith, ou se transforme um profeta falso em verdadeiro.

Para mais informações, veja neste livro o capítulo 13: "A Autoridade Final".

10. A Bíblia ensina que o inferno é eterno. O mormonismo ensina que o inferno não é castigo eterno para todas as pessoas. Em qual você acredita?

A Bíblia

"E irão estes para o castigo eterno, porém os justos para a vida eterna" (Mateus 25:46).

"Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele *permanece* a ira de Deus" (João 3:36).

"E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo" (Apocalipse 20:15).

Escritores Mórmons

"Castigo eterno é castigo de Deus: castigo para sempre é castigo de Deus; ou, em outras palavras, é o *nome* do castigo que Deus inflige, por ser ele eterno em sua natureza. Qualquer pessoa, portanto, que receba o castigo de Deus, recebe castigo eterno quer seja ele por uma hora, um dia, uma semana, um ano, ou uma era" (Élder John Morgan, panfleto: *The Plan of Salvation*, publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1970, p. 29).

"Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias *não há inferno*. Todos receberão uma medida de salvação" (Apóstolo John Widstoe, *Evidences and Reconciliations*, p. 216; a mesma afirmativa é encontrada em Joseph Smith -- *Seeker After Truth*, Salt Lake City, 1951, pp. 177, 178).

Comentário

A mesma palavra grega da qual se traduz eterno e para sempre, *aionios*, é usada para descrever a continuação eterna do céu, inferno e Deus. Se um for eterno todos o são. Apocalipse 14:11, mostrando alguns perdidos já no inferno, declara que "não têm descanso algum, nem de dia nem de noite", e que "A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos". A escolha está clara, ou a Bíblia ou o ensinamento dos mórmons.

Para mais informação, veja o capítulo 11: "Algumas Doutrinas do Mormonismo -- Distintivas mas Dúbias".

11. A Bíblia ensina que Davi e Paulo, ambos assassinos, foram perdoados e que "o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado". Os ensinamentos de José Smith dizem que o assassinato é um pecado imperdoável. Em quem você crê?

A Bíblia

(Depois de Davi ter confessado haver assassinado a Urias, e tomado a Bate-

-Seba, sua esposa, disse-lhe Natã: "Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás" (2 Samuel 12:13).

"Saulo, respirando ainda ameaças e *morte* contra os discípulos do Senhor dirigiu-se ao sumo sacerdote" (Atos 9:1). "Persegui este Caminho até à *morte*, prendendo e metendo em cárceres, homens e mulheres" (Atos 22:4).

"O sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 João 1:7).

Escritores Mórmons

"E agora, eis que eu falo à igreja. Não matarás; o que matar não terá perdão nem neste mundo, nem no mundo futuro" (José Smith, *Doutrina e Convênios* 42:18; também 132:26, 27).

"Esperanças de recompensa mediante o assim chamado arrependimento ao pé do leito de morte são vãs (Bruce McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 631).

Comentário

Saulo foi responsável pela morte de Estêvão e de outros. Entretanto, Saulo, o assassino, tornou-se Paulo, o missionário, por causa de um encontro vital que teve com Jesus Cristo ressurreto na estrada de Damasco. Seus pecados foram-lhe perdoados. Ele foi lavado pelo sangue do Senhor Jesus Cristo.

Para mais informação veja, neste livro, o capítulo 15: "A Salvação Bíblica".

12. A Bíblia ensina que todos os homens são pecadores perdidos e que necessitam de salvação, e que somente os que aceitam a Cristo pessoalmente são salvos. O mormonismo ensina que a ressurreição é a salvação, e assim como todos serão ressurretos, todos serão salvos. A isto chamam de "salvação geral". Em qual você acredita?

A Bíblia

"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23).

"De fato a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer, tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:40).

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá" (João 11:25).

"Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa" (Atos 16:31).

Escritores Mórmons

"Haverá uma Salvação Geral para *todos* no sentido em que o termo geralmente é usado, mas salvação com o *significado de ressurreição*, não é exaltação" (Stephen L. Richards, panfleto, *Contributions of Joseph Smith*, publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 5).

"*Todos* os homens são *salvos* pela graça somente sem nenhum ato de sua parte, o que significa que são *ressurretos*" (Apóstolo Bruce McConkie, *What the Mormons Think of Christ*, p. 28, panfleto atualmente publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias).

Comentário

Os mórmons colocam a salvação ao mesmo nível da ressurreição. Todo mundo *não* é automaticamente salvo quer creia ou não. Ressurreição não é salvação. Haverá uma

ressurreição para a maldição dos que não crêem e também uma ressurreição para a salvação (João 5:28, 29; Atos 24:15).

Para mais informações veja neste livro o capítulo 14: "A Salvação Mórmon".

13. A Bíblia diz que toda a salvação é pela fé em Jesus Cristo somente. O mormonismo ensina que ao fazer boas obras o homem pode tornar-se "digno" da salvação individual ou pessoal. Em qual você crê?

A Bíblia

"Como está escrito: *Não há justo, nem sequer um*" (Romanos 3:10).

"Porque lhes dou testemunho de que eles [judeus não salvos, mas religiosos] têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus" (Romanos 10:2, 3).

"Quem crê, tem a vida eterna" (João 6:47).

"Por isso também pode salvar totalmente os que por eles se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hebreus 7:25).

Escritores Mórmons

"Pois sabemos que é pela graça que somos salvos, *depois de tudo o que pudermos fazer*" (José Smith, *Livro de Mórmon*, 2 Nefi 25:23).

"A redenção dos pecados pessoais só pode ser obtida mediante a obediência aos requisitos do evangelho e de uma *vida de boas obras*" (James Talmage, *Articles of Faith*, publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1952, pp. 478, 479).

Comentário

Como já afirmamos e já foi provado pela Escritura, o sangue de Cristo purifica de todo o pecado, e Ele salva *completamente*, e não existe salvação que seja mais completa, mais alta ou maior.

As boas obras, inclusive o batismo, vêm *depois* da pessoa ter sido salva. Elas demonstram a salvação e provam sua eficácia. Jamais Deus aceita nossas boas obras como meio de salvação (veja Efésios 2:8, 9). O batismo também é um símbolo que mostra que fomos salvos, não o modo pelo qual devemos ser salvos. Atos 10:44-48 diz: "Ainda Pedro falava estas cousas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra...Então perguntou Pedro: Porventura pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo." O ladrão na cruz e o publicano no templo, Lucas 18:9-14, foram salvos sem o batismo.

Para mais informação veja os capítulos 14 e 15 deste livro.

14. A Bíblia ensina que somos pecadores e que devemos nascer de novo para nos tornarmos filhos de Deus ao receber a Cristo. O mormonismo ensina que todos nós somos filhos de Deus. Em qual você crê?

A Bíblia

"Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (João 3:3).

"Mas, a todos *quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos* de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome" (João 1:12).

Escritores Mórmons

"O homem é, em realidade, filho de Deus...no conceito mórmon a frase 'a paternidade de Deus e a irmandade do homem', assume um significado novo e poderoso" (Élder Gordon B. Hinckley, panfleto, *What of the Mormons?*; publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1975, p. 6).

"Todos os homens e todas as mulheres são feitos à similitude do Pai e Mãe universais, e são literalmente filhos e filhas da Divindade" (José Smith, *Man: His Origin and Destiny*, pp. 351, 355).

Comentário

Deus não nos teria dito que nos *tornássemos* filhos de Deus ao receber a Cristo e nascer de novo, se *já fôssemos*, por natureza, filhos de Deus.

Veja o capítulo 14: "A Salvação Mórmon".

15. A Bíblia diz que os cristãos verdadeiros podem saber e realmente sabem que são salvos, aqui e agora, e têm certeza de ir estar com Jesus para sempre. Pode você, como mórmon, dizer que está absolutamente certo de ter uma salvação pessoal neste instante? De que você irá para o céu "mais alto" a estar com Jesus Cristo para sempre?

A Bíblia

"Estas cousas vos escrevi a fim de *saberdes* que *tendes* a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus" (1 João 5:13).

"Aquele que *tem* o Filho *tem* a vida; aquele que *não tem* o Filho de Deus *não tem* a vida" (1 João 5:12).

Escritores Mórmons (comentário do autor)

Já citei muitos escritores mórmons no assunto das boas obras para a salvação. Uma vez que jamais podemos saber quando temos feito boas obras suficientes, ou se somos aceitos por Deus, se a salvação é em todo ou em parte das boas obras, é óbvio que os mórmons são bastane inseguros acerca da salvação pessoal verdadeira. Tenho falado com muitos mórmons, de diferentes níveis na igreja, e quase nenhum deles podia afirmar que sabia com toda certeza que ia para o céu "mais alto" (realmente não o único) a estar com Jesus Cristo para sempre. Se tal reivindicação é feita, geralmente é qualificada na base de boas obras continuadas,

fidelidade à igreja mórmon e às ordenanças, ou simplesmente a idéia geral de que uma vez que haja três céus, por certo devem alcançar um deles. Realmente, os mórmons não sabem para onde vão quando morrem. Sua esperança principal está na invenção de um profeta mórmon desacreditado e seu mito de três céus ou graus de glória. Eles, pelo menos, sentem-se bem seguros de que não irão para o inferno. Entretanto, todos os homens ou vão para o céu ou para o inferno, segundo a Bíblia, e qualquer outra esperança é falsa.

16. A Bíblia admoesta-nos a precaver-nos de falsos Cristos e falsos profetas. Segundo os profetas e escritores mórmons, você como mórmon confia num Deus diferente, num Cristo diferente, num caminho da salvação diferente do caminho da salvação bíblica do Deus bíblico e do Cristo bíblico. Todas as suas crenças são baseadas nos escritos de José Smith, que, como já foi provado, é um profeta desacreditado, não um profeta de Deus. Você quer encarar o juízo e a eternidade confiando nos deuses mórmons, ou no Deus da Bíblia?

A Bíblia

"Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!" (João 20:28).

"Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação" (Romanos 10:9, 10).

Escritores Mórmons

"Como é o homem, uma vez Deus já foi: como Deus é, o homem pode ser" (James E. Talmage, *A Study of the Articles of Faith*, publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1957, p. 430).

"Cristo, o Verbo, o Unigênito, tinha, é claro, atingido o status da Divindade ainda na preexistência" (B. R. McConkie, *What the Mormons Think of Christ*, publicado pela igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 36).

"Ele [Adão] é nosso pai e nosso Deus e o único Deus com quem devemos lidar" (Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol. 1, 1996, p. 50).

"O menino Jesus...não foi gerado do Espírito Santo" (Brigham Young, *Journal of Discourses*, vol. 1, pp. 50, 51).

"Pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer" (José Smith, *O Livro de Mórmon*, 2 Nefi 25:23).

Comentário

A escolha é clara, o mormonismo ou o Cristianismo; José Smith ou Jesus Cristo.

Para mais informação veja os capítulos 7 e 14 neste livro.

17. A Bíblia ensina a salvação instantânea e completa mediante Jesus Cristo. Os mórmons não crêem na salvação instantânea pessoal e completa. Em quem você acredita?

A Bíblia

"Porque: Todo aquele que *invocar* o nome do Senhor será salvo" (Romanos 10:13).

Escritores Mórmons

"A redenção dos pecados pessoais somente pode ser obtida mediante a obediência aos requisitos do evangelho, e uma vida de boas obras" (James E. Talmage, *Articles of Faith*, publicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1952, pp. 85, 87).

Comentário

Quanto tempo leva para *invocar*, para pedir a Cristo que o salve?

18. Você gostaria de pedir que o Senhor Jesus Cristo bíblico o salvasse neste instante? Deus o ama e deseja que você seja salvo.

Eis aqui *exatamente* como você pode ser salvo: se em realidade o quiser, simplesmente ore, como melhor puder, com todo o coração: "Senhor Jesus Cristo, entra em meu coração e em minha vida. Purifica-me de todo pecado com teu sangue vertido. Torna-me um filho de Deus. Dá-me o teu dom gratuito da vida eterna, e faze-me *saber* que estou salvo agora e para sempre. Agora recebo-te como meu Senhor e Salvador pessoal. Em nome de Jesus. Amém."

Você fez esta oração com sinceridade? Então Jesus o salvou? Ele prometeu que "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Romanos 10:13). Se você invocou, com fé, Ele tinha de salvá-lo ou então Ele mentiu. Segundo sua Palavra Ele *não pode* mentir! De modo que, Ele o salvou? Você *sabe* que está salvo neste instante, não somente segundo seus sentimentos, mas porque a *Palavra de Deus* o diz. Esperar pelo sentimento é negar a fé!

Agora leiamos João 3:36 em voz alta três vezes: "Quem crê no Filho tem a vida eterna." O que tem você neste instante de acordo com a Palavra de Deus? Se você morresse neste instante para onde iria, de acordo com a Palavra de Deus? Se você *sabe* que Jesus o salvou, segundo sua palavra, agradeça-O em voz alta por tê-lo salvado!

A realidade de sua salvação será vista em sua reação de amor em obediência e em seguir a Jesus Cristo. "Se alguém me ama, guardará a minha palavra" (João 14:23). Se você foi verdadeiramente salvo, obedecerá ao mandamento de Cristo. Naturalmente, isto inclui deixar o mormonismo.

Você crescerá em segurança e em Seu amor à medida que:

- (1) Frequentar fielmente uma igreja que crê na Bíblia e na Bíblia *somente*, e que crê que *somente* o sangue de Jesus Cristo pode purificar o pecado!
- (2) Confessar a Cristo publicamente e for batizado.
- (3) Orar diariamente.
- (4) Ler a Bíblia diariamente. Comece com o evangelho de João.
- (5) Testificar de Cristo aos outros.

- (6) Confessar seu pecado imediatamente.
- (7) Deixar que Jesus viva sua vida através de você.
- (8) Desviar-se de qualquer coisa que o impeça de seguir a Cristo.

Comentário

O verdadeiro amor importa-se o suficiente para dizer a verdade. Jesus o ama, meu amigo mórmon, e eu também o amo, o suficiente para desejar vê-lo salvo e estar comigo no céu para sempre, amando e servindo ao Senhor Jesus Cristo juntos.

Floyd C. McElveen

A Ilusão Mórmon

Floyd C. McElveen

Tradução de João Barbosa Batista
Direitos Reservados © 1981 EDITORA VIDA. All rights reserved.